



Ministério da Integração Nacional  
Secretaria de Programas Regionais  
Departamento de Programas das Regiões Norte e Nordeste  
Fórum da Mesorregião Bico do Papagaio

## **PLANO DE AÇÃO DA MESORREGIÃO BICO DO PAPAGAIO**



**RELATÓRIO FINAL  
MARÇO DE 2009**

Presidente da República <b>Luiz Inácio Lula da Silva</b>	Fórum da Mesorregião Bico do Papagaio <b>Antoninho Vieira Araújo</b> Presidente
Ministro da Integração Nacional <b>Geddel Quadros Vieira Lima</b>	<b>Raimundo Antonio Lima de Sousa</b> <b>Pe. Ramildo José Pereira Gomes</b> Vice-Presidentes
Secretário-Executivo <b>Luiz Antônio Souza da Eira</b>	<b>Alberto de Jesus Alves Filho</b> Secretário Executivo
Secretária de Programas Regionais <b>Márcia Regina Sartori Damo</b>	<b>Maria Ester Cunha dos Reis</b> <b>Luís Matias Guedes</b> 1º e 2º Secretários Estado do Maranhão
Diretor do Departamento de Programas das Regiões Norte e Nordeste <b>Fábio Eduardo de Mello Cunha</b>	<b>Freide Pellegrini</b> <b>Roberto Vicente Ferreira de Carvalho</b> 1º e 2º Secretários Estado do Tocantins
Coordenador Geral Região Norte Responsável Técnico pela Mesorregião Bico do Papagaio <b>Marcos José Rodrigues Miranda</b>	<b>Josivalto Paixão Almeida Aguiar</b> <b>Waldirene dos Santos Souza</b> 1º e 2º Secretários Estado do Pará

#### **Conselheiros Representantes do Estado do MA**

Titulares: Ana Fabíola Linhares, Cláudio Roberto de Sousa Santos, Joaquim Félix da Silva, Jorge Marciel da Silva, Maria da Conceição Sousa Silveira.

Suplentes: Fabrícia Carvalho da Silva, Francisca Pinto, João de Souza Ferraz Neto, Márcia Maria M. Ferreira, Silvio Cortez e Silva.

#### **Conselheiros Representantes do Estado do TO**

Titulares: Admary Monteiro Barbosa, Gleide Fátima M. Marinho, Kleibson Belarmino de Souza, Milne Freitas Sousa, Pollyenio C. Laurindo.

Suplentes: Benedito de Jesus Sousa Lima, Cláudio Luiz D. Sayão, Raimundo Silvino da Silva, Rosilene Lima de O. Sousa, Valdiné Reis de Sousa (Goiano).

#### **Conselheiros Representantes do Estado do PA**

Titulares: Antonio Lopes Neto, Cícero João Batista Ribeiro, Erivaldo Chaves dos Santos, Marcone Azevedo de Jesus, Raimundo Nonato Gomes Filho.

Suplentes: Dionizio Fernandes Godinho, Gicivaldo Machado Brito, Raimundo Costa Oliveira, Sônia Maria Ribeiro de Sousa, Viviane Pereira de Oliveira.

# PLANO DE AÇÃO DA MESORREGIÃO BICO DO PAPAGAIO

## Licitação 025/2008

*Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais – PROMESO*

Ministério da Integração Nacional

Secretaria de Programas Regionais



Ministério da Integração  
Nacional



---

### Coordenação do Trabalho



CNPJ: 41.324.450/0001-17

#### EQUIPE:

João de Paula Monteiro Ferreira

Paulo Cavalcante Brasil

Paulo Sérgio de Araújo

Márcio Vasconcelos Pinto

Patrícia Ferreira Costa

#### DIRETORIA:

Diretor Geral: João de Paula Monteiro Ferreira

E-mail: [joaodepaula@personalconsultoria.com.br](mailto:joaodepaula@personalconsultoria.com.br)

Diretor de Negócios: Paulo Cavalcante Brasil

E-mail: [pc.brasil@uol.com.br](mailto:pc.brasil@uol.com.br)

#### CONTATOS:

Pabx: 55-85-3261-2940 Celular: 55-85-9634-4343

Site: [www.personalconsultoria.com.br](http://www.personalconsultoria.com.br)

E-Mail: [personal@personalconsultoria.com.br](mailto:personal@personalconsultoria.com.br)

## RESUMO

Este é o *Plano de Ação para a Mesorregião Bico do Papagaio* fruto do Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-Regionais (PROMESO), da Secretaria de Programas Regionais do Ministério da Integração Nacional, em parceria com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).

Ele foi construído com a participação de centenas de atores dos Maranhão, Pará e Tocantins baseados no método do planejamento estratégico participativo voltado para o exercício da Gestão Compartilhada (cooperação entre agentes autônomos dos governos, setor privado e sociedade civil organizada, que, integrados, se co-responsabilizam pelo alcance de objetivos convergentes).

A Mesorregião Bico do Papagaio integra 66 municípios do norte do Tocantins (25), Sul do Pará (25) e Sudoeste do Maranhão (16), integrantes da Amazônia Legal com economia baseada na agropecuária e extração vegetal e mineral. Predominam a produção de baixo nível de tecnologia. Por sua grande biodiversidade, o meio ambiente é um fator-chave de seu desenvolvimento.

A estrutura do Plano divide-se em: (1) Apresentação da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), da Câmara de Políticas de Integração Nacional de Desenvolvimento Regional, do Programa de Sustentabilidade de Espaços Sub-Regionais (PROMESO) e do Ministério da Integração Nacional e Secretarias responsáveis pela PNDR; (2) Caracterização da Mesorregião nas dimensões Geoambiental, Político-institucional, Social e Econômica; (3) Diagnóstico Mesorregional com análise de ambiência externa e interna dos estados do Maranhão, Pará e Tocantins, além de setores econômicos prioritários; (4) Plano de Ação Mesorregional contendo Visão de Futuro, Linhas Estratégicas, Objetivos, Orientação Tática, Programas, Projetos, Metas, Ações e Estimativas de Custos por Linha Estratégica, Guia de Fontes de Financiamento e Modelo de Gestão; Apêndices.

Estão detalhados 142 projetos com responsáveis, estratégia, prazos e estimativa de custos, categorizados em 14 programas e 6 Cadeias Produtivas: Bovinocultura do Leite (16), Ovinocultura (20), Apicultura (14), Artesanato (14), Fruticultura (21), Aqüicultura e Pesca (19) e projetos comuns às cadeias produtivas (38). Estimou-se um custo de R\$ 398,5 milhões (109 projetos), sendo que 32 terão seus custos estimados após detalhamento dos projetos executivos.

O planejamento é um processo tão ou mais importante que seu produto, o Plano resultante. Neste processo pessoas integraram-se, confrontaram divergências, negociaram soluções, cooperaram e se co-responsabilizaram por fazer junto. Articular o político (vontade e desejos), o técnico (soluções mais adequadas) e o cultural (formas de pensar e agir existentes e novas) é um processo complexo e indispensável para comandar o destino de uma realidade complexa como o desenvolvimento de uma mesorregião. A maior lição a ser extraída do processo de planejamento vivenciado é a de que o esforço de manter o processo vivo, permanente, e intenso é vital para o desenvolvimento da mesorregião.

## ABSTRACT

This is the *Plan of Action of “Bico do Papagaio” Region* result from the Sustainability of Sub-regional Spaces Promotional Program (PROMESO), of the Secretariat of Regional Programs of the Ministry of National Integration and Inter-American Institute of Cooperation for Agriculture (IICA).

This document was developed with the contribution of hundreds of actors from Maranhão, Pará and Tocantins based on participative strategical planning method focused on the exercise of “Shared Management” (understood as the cooperation between independent agents of governments, private and civil society sectors that in an integrated and co-responsible manner aims to reach convergent objectives).

“*Bico do Papagaio*” is formed of 66 municipalities of north of Tocantins (25), south of Pará (25) and southwest of Maranhão states (16) and is at *Legal Amazonia* sub-region. With an economy based on agriculture, livestock farming, vegetal and mineral extraction using mostly low-level technology production. Because of its great biodiversity, environment is a key development factor.

The structure of this Plan is divided in: (1) Institutional Presentation of the National Policy of Regional Development (PNDR), the Chamber of Policies for National Integration of Regional Development, the Sustainability of Sub-regional Spaces Promotional Program (PROMESO) and the Ministry of National Integration and responsible Secretariats for implanting the PNDR; (2) Characterization of the region in its geo-environmental, political-institutional, social and economical dimensions based on official national sources and plans previously elaborated by governments and civil society; (3) Regional diagnosis with external and internal analysis of factors of Maranhão, Pará and Tocantins and economical sectors priorities; (4) Regional plan of action with vision, strategy, objectives, programs, projects, goals, actions and cost estimation by strategy line, guide of financial sources and management model; appendices.

142 projects with responsible, strategy, chronogram and costs estimation were detailed and categorized in 14 programs and 6 Productive Chains: Milk Bovine Livestock Farming (16), Sheep Livestock Farming (20), Bee Farming (14), Handicraft (14), Fruit-culture (21), Aquaculture and Fishing (19) and common projects to all chains (38). The costs for 109 projects were estimated in R\$ 398,5 millions and 32 will be estimated after their executive projects are done.

Planning is a process just as important as its product, the resultant Plan. Throughout this people integrated, confronted divergences, negotiated solutions, cooperated and were co-responsible for working together. To articulate the political (will and desires), the technical (more adequate solutions) and the cultural aspects (current and new forms of thinking and acting) is a complex and indispensable process to drive the destiny of a complex reality such as a the development of region. The main lesson extracted from the process is that the effort to keep it alive and permanent is vital for the development of the region.

# SUMÁRIO

<b>1.APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>07</b>
1.1. Contextualização do Desenvolvimento Regional e a Nova Política de Governo.....	11
1.2. A Política Nacional de Desenvolvimento Regional.....	12
1.3. A Câmara de Políticas de Integração Nacional de Desenvolvimento Regional.....	12
1.4. O Programa de Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais – PROMESO.....	13
1.5. Contextualização do Plano Mesorregional e seus Objetivos.....	15
<b>2.CARACTERIZAÇÃO DA MESORREGIÃO.....</b>	<b>18</b>
2.1 Introdução.....	18
2.2 Dimensão geoambiental.....	19
2.3 Dimensão político-institucional.....	26
2.4 Dimensão social.....	34
2.5 Dimensão econômica.....	40
2.6.Tipologia PNDR e a Mesorregião.....	44
<b>3.DIAGNÓSTICO MESORREGIONAL.....</b>	<b>46</b>
3.1 Análise de ambiência externa e interna da mesorregião.....	46
<b>4.PLANO DE AÇÃO.....</b>	<b>48</b>
4.1 Visão de Futuro.....	48
4.2 Linhas estratégicas.....	48
4.3 Objetivos.....	49
4.4 Orientação Tática e Segmentos Prioritários.....	49
4.5 Programas, Projetos, Metas, Ações e Estimativas de Custos.....	50
4.6 Guia de fontes de financiamento.....	93
4.7 Modelo de gestão.....	100
<b>APÊNDICE I – Registros Fotográficos.....</b>	<b>102</b>
<b>APÊNDICE II – Reunião de Catálise.....</b>	<b>103</b>
<b>APÊNDICE III – Lista de Figuras, Quadros e Tabelas.....</b>	<b>107</b>

# 1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório corresponde a **Etapa Final** do Contrato de prestação de serviços para elaboração do Plano de Ação da Mesorregião Bico do Papagaio (com apoio dos atores locais) voltado ao seu desenvolvimento com base nas metas do Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais (PROMESO) do Ministério da Integração Nacional e as necessidades mesorregionais.

**Relatório Final** – Plano de ação abordando, no mínimo, os seguintes aspectos:

**1) Apresentação:** Contextualização do Desenvolvimento Regional e a nova Política de Governo; A Política Nacional de Desenvolvimento Regional e a premissa de abordagem em múltiplas escalas – as mesorregiões diferenciadas e a escala mesorregional como preferencial da ação programática da Política (na escala mesorregional os planos são de ação no território); A Câmara de Políticas de Integração Nacional de Desenvolvimento Regional como instrumento de coordenação de ações do Governo no território; O Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais - PROMESO e sua evolução; Contextualização do Plano Mesorregional e seus objetivos.

**2) Caracterização da Mesorregião:** O espaço físico-geográfico; O espaço institucional estabelecido; O espaço sócio-econômico; A contextualização do território dentro do PROMESO e da PNDR.

**3) Diagnóstico Mesorregional:** Levantamento/análise de informações da mesorregião; Oficinas participativas de avaliação de carências, gargalos e potencialidades; Identificação e análise de opções de intervenção planejada.

**4) Plano de Ação:** Visão de Futuro; Linhas estratégicas; Objetivos; Programas, Projetos e estimativa de custos por linha estratégica; Guia de fontes de financiamento; Metas e ações; Modelo de Gestão.

O Plano de Ação apresentado neste Relatório foi elaborado com base nos conceitos, métodos e ferramentas do planejamento estratégico participativo voltado para o exercício da gestão compartilhada.

O planejamento é um fundamento da mente humana. Pode-se dizer que a capacidade de planejamento distingue o homem dos outros animais. Planejar é construir mentalmente situações futuras desejadas e possíveis de serem alcançadas e estabelecer os caminhos para alcançá-las antes de agir. É um processo de tomada de decisões que precede a ação. Nenhum outro animal possui essa capacidade, no nível e na profundidade do ser humano. Ao planejar o ser humano exerce em sua plenitude a sua competência peculiar de “ser humano”.

O planejamento é um processo técnico, político e cultural. As decisões compreendem vontades, desejos, possibilidades e efetividade. Dá-se, portanto, no nível do que deve ser e vir ser (normativo), do que pode ser feito (estratégico) e do que será feito (operacional).

Articular o político (a vontade e os desejos), o técnico (as soluções mais adequadas) e o cultural (as formas de pensar e agir existentes e novas) é um processo complexo, absolutamente indispensável para comandar o destino de uma realidade complexa como o do desenvolvimento de uma mesorregião.

O plano resultante desse processo retrata nitidamente o nível da sociedade e de seus agentes no momento do planejar. É necessário, portanto, que o planejamento seja um processo contínuo, que se desenvolva como uma curva espiral, onde o amadurecimento dos envolvidos cresce e atinge, em cada “rodada”, níveis superiores de decisões. Dessa forma o planejamento é um processo de enriquecimento do conhecimento e da capacidade transformadora do homem e da sociedade em que está inserido.

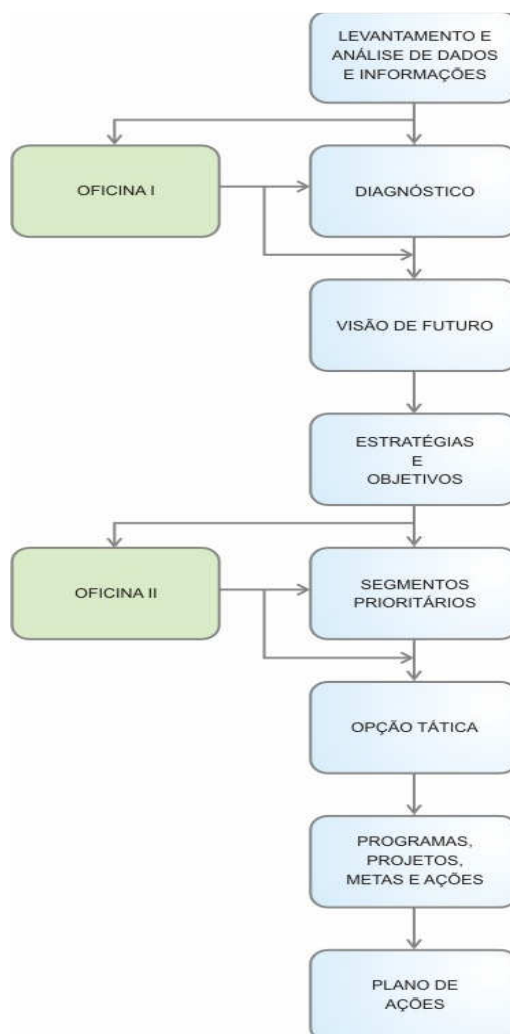
O plano aqui apresentado não foge esta regra. A cultura e a competência de planejar é ainda incipiente em nosso país. O esforço feito para a elaboração deste plano se constitui na primeira rodada de uma espiral que nunca foi exercitada. E isso se torna mais complexo quando se trata de planejar uma mesorregião que significa uma dimensão territorial e social nunca antes pensada como um todo. Integrar e compatibilizar e fazer convergir decisões de três estados distintos, que possuem interesses, pensamentos e propósitos particulares, é uma tarefa que exige enorme esforço de mudança cultural, de superação de velhos paradigmas e arraigados modelos mentais. Temos o hábito de pensar quase que exclusivamente no nosso negócio ou vida particular, e na melhor das hipóteses na comunidade em que estamos inseridos. Pensar e agir visando o desenvolvimento de um estado como um todo, já é uma prática mais rudimentar, e agir assim em se tratando de uma mesorregião é um fato inédito. Dessa forma as barreiras culturais se constituem no maior obstáculo do planejar e do fazer acontecer visando o desenvolvimento da mesorregião. A maior lição a ser extraída do processo de planejamento vivenciado é a de que o esforço de manter o processo vivo, permanente, intenso é vital para o desenvolvimento da mesorregião.

A metodologia utilizada seguiu o caminho da busca pelo novo, pela mudança. Todo o esforço se deu no sentido de introduzir novas formas de pensar e agir, de adotar o pensamento sistêmico, gerar ambiências de integração, cooperação e corresponsabilidade. O planejamento não pode se ater ao que está sendo feito que em geral reflete o “velho processo” em andamento. A metodologia centrou-se em pensar e elaborar propostas do que é necessário ser feito para que se instale um novo caminho, se encontre a trilha do desenvolvimento sócio-ambiental sustentável. É necessário repetir que o processo vivenciado significa apenas um primeiro, e por isso mesmo significativo, de enveredar por um novo caminho. Estamos cientes de esse caminho se construirá caminhando passo a passo, mas sem nunca deixar de prosseguir.

A estrutura metodológica que presidiu o processo de elaboração do plano encontra-se na figura a seguir.



Figura 1: Estrutura Básica do Processo



Num primeiro momento buscou-se fazer um apanhado de dados e informações existentes e que dizem respeito à mesorregião. Como se pode perceber neste documento o que existe são dados e informações recortadas, que não expressam uma abordagem integrada, sistêmica da região. São recortes municipais, microrregionais, estaduais.

Dessa forma, buscou-se uma síntese que expresse uma visão mesorregional. Essa síntese serviu de base para a reflexão sobre a mesorregião, feita nas três Oficinas realizadas em novembro de 2008. Isto resultou na construção da Matriz PPOA (Potencialidades, Problemas, Oportunidades e Ameaças). A matriz se constitui num diagnóstico condensado da mesorregião. O capítulo intitulado Caracterização da Mesorregião contém detalhes dos itens sintetizados na matriz.

A Oficina I forneceu subsídios que associados aos documentos citados no parágrafo anterior, permitiram formular a Visão de Futuro, as Estratégias e os Objetivos propostos. Indicou os seguimentos econômicos que se constituem nos fatores de maior potencialidade para promover o desenvolvimento mesorregional, compondo o nível normativo e estratégico do Plano.

Com base nesses produtos foi preparada e realizada a Oficina II que estabeleceu a Opção Tática para nortear a elaboração do Plano de Ação. Definiu que a abordagem dos segmentos prioritários se fará considerando-os Cadeias Produtivas a serem impulsionada na mesorregião levando em conta os diversos aglomerados e nodos que se situam nos três estados, considerando aspectos envolvidos: econômicos, sociais, ambientais, organizacionais, etc.

As 6 Cadeias Produtivas selecionadas - Fruticultura, Bovinocultura do Leite, Ovinocultura, Artesanato, Aqüicultura e Pesca, Apicultura – desenvolveram suas atividades em dois momentos específicos. No primeiro formulando propostas do que deverá ser feito, e num segundo, realizando o detalhamento das propostas feitas. Desta forma elaborou-se o Plano de Ação contendo Programas e Objetivos de cada um; Projetos, Metas, Ações para o período de 2009-2010. Para cada projeto foram identificadas as entidades que devem compor o Grupo Gestor. Cada Grupo Gestor poderá eleger um pequeno grupo de articulação do Grupo Gestor para efeito de facilitar o dinamismo do processo de efetivação do projeto.

Abaixo um registro das reuniões e oficinas desenvolvidas.

<b>REUNIÃO</b>	<b>DATA</b>	<b>LOCAL</b>
Oficina I - Diagnóstico Participativo - PA	25/11/08	Marabá-PA
Oficina I - Diagnóstico Participativo - TO	26/11/08	Araguatins -TO -(EAFA)
Oficina I - Diagnóstico Participativo - MA	27/11/08	Imperatriz - MA -(FACIMP)
Oficina II - Consolidação de Propostas e Curso de Elaboração de Projetos	16 e 17/12/08	Araguatins-TO (EAFA)
Oficinas de Elaboração dos Planos de Ações das 6 Cadeias Produtivas	12 a 17/01/2009	Araguatins-TO (SEBRAE)
Assembléia Geral Extraordinária do Fórum	03/03/09	Marabá-PA- (INCRA)

A estrutura do Plano de Ação evidenciou a necessidade de dividi-lo em 3 blocos: um primeiro contendo os componentes do Plano de Ação específicos, próprios de cada Cadeia em si; um segundo contendo os componentes que são comuns às 6 Cadeias, e um terceiro contendo as propostas que estão voltadas para as políticas públicas (saúde, educação, infra-estrutura etc.) e que se dirigem ao atendimento das necessidades da mesorregião como um todo, de sua comunidade e das Cadeias Produtivas em seu conjunto.

Cabe ainda fazer uma consideração sobre as estimativas de custos. Buscou-se ir além das “estimativas por linha estratégica” e chegar ao nível de cada projeto/meta/ação proposta. As estimativas basearam-se em experiências anteriores, conhecimentos dos participantes, cálculos com base no mercado, etc. Em alguns casos mesmo as estimativas só poderão ser feitas após definições dos projetos executivos a serem elaborados futuramente, ou para os casos de políticas públicas que deverão delimitar a abrangência de suas intervenções.

Finalmente cabe salientar que a elaboração do plano significou um processo de aprendizagem para todos os que dele participaram. O re-planejamento que se deverá fazer ao final de cada ano, acrescentando sempre um ano a mais para a parte operacional, poderá se embasar no processo metodológico utilizado.

## **1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A NOVA POLÍTICA DE GOVERNO;**

### **MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL.**

O **Ministério da Integração Nacional (MI)**, conforme a Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, teve a estrutura regimental aprovada pelo Decreto nº 4.649, de 27 de março de 2003, que estabeleceu as seguintes competências para a instituição: formulação e condução da política de desenvolvimento nacional integrada; formulação dos planos e programas regionais de desenvolvimento; estabelecimento de estratégias de integração das economias regionais; estabelecimento das diretrizes e prioridades na aplicação dos recursos dos programas de financiamento de que trata a alínea "c" do inciso I do art. 159 da Constituição Federal; estabelecimento das diretrizes e prioridades na aplicação dos recursos do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia e do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste; estabelecimento de normas para cumprimento dos programas de financiamento dos fundos constitucionais e das programações orçamentárias dos fundos de investimentos regionais; acompanhamento e avaliação dos programas integrados de desenvolvimento nacional; defesa civil; obras contra as secas e de infra-estrutura hídrica; formulação e condução da política nacional de irrigação; ordenação territorial; e obras públicas em faixas de fronteiras.

Ao longo das discussões que resultaram na formatação dos Programas do Ministério da Integração Nacional incluídos no Programa Brasil de Todos, o PPA 2004-2007, consolidou-se a tendência recente na área do desenvolvimento regional de que as disparidades inter e intra-regionais que caracterizam o perfil sócio-econômico do Brasil devem ser tratadas pelo Governo Federal segundo novas orientações programáticas e sob referenciais territoriais inovadores.

Além do tratamento da questão segundo as macro-regiões, a atuação deve ser direcionada para novos espaços sub-regionais, cujas delimitações avançam para uma conformação que permita uma maior eficiência e eficácia do ponto de vista da organização social, da convergência produtiva das forças sociais, econômicas e políticas, da viabilização dos potenciais endógenos e da aplicação integrada dos escassos recursos públicos disponíveis.

### **SDR – Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional**

Essa Secretaria responde pela formulação, concepção e iniciativas gerais de implementação da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), bem como por seus instrumentos básicos, como os planos regionais estratégicos.

Responde também pela definição de diretrizes e prioridades e pelo acompanhamento de mecanismos de apoio ao desenvolvimento regional, a exemplo dos créditos concedidos ao setor privado através dos Fundos Constitucionais de Financiamento do Norte (FNO), Nordeste (FNE) e Centro-Oeste (FCO), e da concessão de incentivos fiscais para a realização de empreendimentos na Amazônia Legal e no Nordeste.

A SDR atua em estreita sintonia com as demais secretarias do Ministério no sentido de promover a convergência de suas ações com as prioridades e objetivos da PNDR voltados para a redução das desigualdades regionais e ativação das potencialidades de desenvolvimento das diferentes regiões do País

### **SPR – Secretaria de Programas Regionais**

À Secretaria de Programas Regionais cabe a responsabilidade pela articulação de uma série de ações que traduzem a nova orientação do Governo Federal, por meio da coordenação de Programas de Desenvolvimento Regional, cujos objetivos, justificativas e estratégias de implementação são apresentados detalhadamente neste documento. Destaca-se que esta nova orientação programática se insere nas diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento Regional.

O PROMESO – Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-Regionais - é o instrumento mais evidente dessa orientação, na medida em que incorpora um tratamento diferenciado da questão territorial em bases sub-regionais, por meio de um conjunto de ações estruturantes voltadas para a redução das desigualdades mediante o desenvolvimento endógeno do potencial econômico num processo articulado com a sociedade local.

## **1.2. A POLÍTICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Efetivando seu objetivo institucional de formulação e condução da política de desenvolvimento nacional integrada, o Governo Federal e o Ministério da Integração instituíram a **Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR**, através do Decreto nº 6.047, de 2007.

O objetivo principal da PNDR é a redução das desigualdades regionais e também a ativação das potencialidades de desenvolvimento das regiões brasileiras, valorizando a magnífica diversidade regional do País.

Atuar nos territórios que interessam menos aos agentes do mercado, valorizando suas diversidades, configura-se como uma estratégia para a redução das desigualdades. Ou seja, a desigualdade de renda, na sua expressão territorial, decorrente da ausência e/ou estagnação da atividade econômica é o que interessa a essa política.

## **1.3. A CÂMARA DE POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

De acordo com o Decreto nº 4.793, de 23 de julho de 2003, o Presidente da Republica criou a Câmara de Políticas de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional, cuja finalidade é formular políticas públicas e diretrizes de integração nacional e desenvolvimento regional, bem como coordenar e articular as políticas setoriais com impacto regional, com vistas a reduzir as desigualdades inter e intra-regionais.

As atuais atribuições da Câmara de Políticas de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional estão largamente baseadas no Decreto nº 6.047, de 2007 que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Regional.

Suas atribuições são as seguintes: (1) estabelecer diretrizes para a operacionalização da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR, (2) promover a articulação com as demais políticas setoriais, objetivando a convergência de suas ações para o benefício das áreas definidas como prioridades da PNDR, (3) propor critérios e aprovar as diretrizes para a aplicação dos instrumentos financeiros necessários à PNDR, e (4) apreciar os Relatórios de Monitoramento dos planos, programas e ações da PNDR.

A Câmara de Políticas de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional será integrada pelos seguintes Ministros de Estado e Secretário Especial: Chefe da Casa Civil da Presidência da República, que a presidirá, Integração Nacional, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Educação, Fazenda, Saúde, Cidades, Comunicações, Minas e Energia, Desenvolvimento Agrário, Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Meio Ambiente, Planejamento, Orçamento e Gestão, Trabalho e Emprego, Turismo, Transportes, Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República e da Secretaria-Geral da Presidência da República.

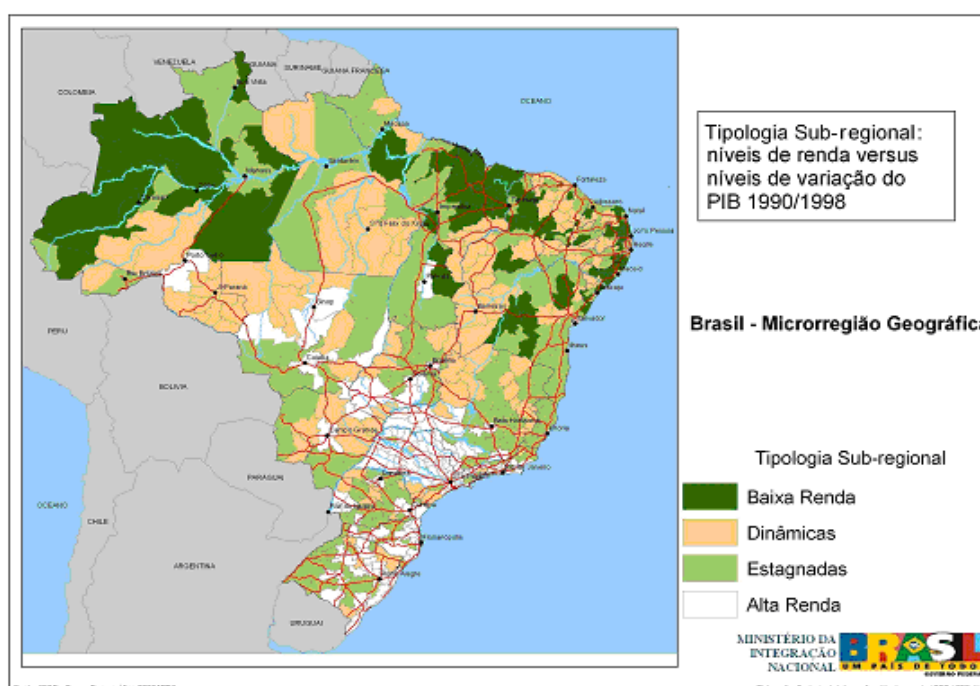
#### **1.4. O PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE DE ESPAÇOS SUB-REGIONAIS - PROMESO**

**O PROMESO – Programa de Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais** tem por objetivo aumentar a autonomia e a sustentabilidade de espaços sub-regionais por meio da organização social, do desenvolvimento do seu potencial endógeno e do fortalecimento da sua base produtiva, com vistas à redução das desigualdades inter e intra-regionais.

**Objetivos Associados:** Promover a convergência das políticas públicas setoriais, em espaços territoriais específicos, para o enfrentamento das desigualdades intra e inter-regionais, considerando a diversidade socioeconômica e cultural do País; Promover o aproveitamento das potencialidades endógenas, em diversas escalas espaciais, visando à inserção social e econômica das populações locais; Formular e promover a implementação de políticas públicas voltadas à redução dos desequilíbrios regionais e ao ordenamento territorial com vistas à integração do espaço nacional; Promover a articulação com a sociedade civil e com os órgãos públicos, nos três níveis de Governo, visando aproveitar as complementaridades e reduzir a dispersão e a multiplicidade de esforços; Articular investimentos em infra-estrutura para apoiar o processo de integração nacional e continental; e; Estimular investimentos em segmentos econômicos e cadeias produtivas prioritários para o desenvolvimento sustentável de regiões menos dinâmicas, buscando a otimização dos benefícios sociais deles decorrentes.

**Justificativa:** O Brasil apresenta nítidas desigualdades intra e inter-regionais (ver figura 2), resultado de um processo histórico de desenvolvimento que se caracterizou pela concentração em áreas específicas do território, notadamente o Centro-Sul e ao longo da faixa litorânea. Em que pesem modestos avanços referentes à de desconcentração, o País ainda carece de políticas públicas efetivas que contribuam para a inserção equitativa de áreas menos dinâmicas, com precárias condições de vida para seus habitantes, no processo global de desenvolvimento econômico e social.

Figura 2 – Tipologia Sub-regional: níveis de renda versus níveis de variação do PIB 1990/1998



Fonte: Ministério da Integração Nacional

Enquanto o Governo Federal dispõe de políticas públicas definidas para as camadas menos favorecidas da população, em que o combate emergencial à pobreza e à fome é a prioridade absoluta, é necessário que seja formulada e implementada uma política voltada para as sub-regiões brasileiras que apresentam problemas associados à baixa renda ou à estagnação econômica.

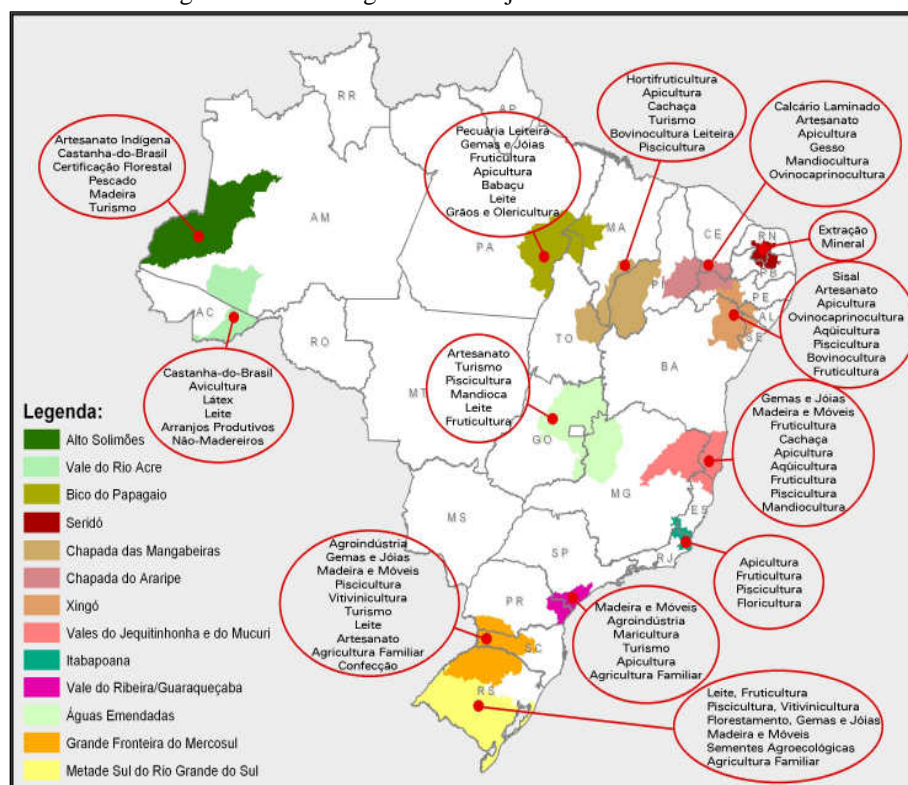
O Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais - PROMESO justifica-se, portanto, pela necessidade de se atenuar estes problemas agindo, sobretudo, nas seguintes necessidades: de que a atuação do Governo Federal se dê, de forma integrada, em novas escalas espaciais, preferencialmente em sub-regiões; de que as demandas e possíveis soluções sejam identificadas com a participação efetiva da sociedade civil que, para tanto, deve estar organizada e legitimamente representada; e de consolidação, segundo as diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento Regional formulada pelo Ministério da Integração Nacional, de um processo consistente e permanente para a redução das desigualdades inter e intra-regionais no país, temática esta que tem sido recorrentemente elencada como prioritária para o Governo Federal.

## 1.5. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PLANO MESORREGIONAL E SEUS OBJETIVOS.

### Mesorregiões

O primeiro aspecto enfatizado pelo PROMESO é a organização e capacitação das populações nas Mesorregiões (ver figura 3). São elas: Alto Solimões, Vale do Rio Acre, Bico do Papagaio, Chapada das Mangabeiras, Xingó, Chapada do Araripe, Águas Emendadas, Vale do Jequitinhonha e do Mucuri, Bacia do Rio Itabapoana, Vale do Ribeira/Guaraqueçaba, Grande Fronteira do Mercosul, Metade Sul do Rio Grande do Sul e Seridó.

Figura 3 – Mesorregiões e Arranjos Produtivos Locais



Fonte: Ministério da Integração Nacional

Para o período 2005-2007, procedeu-se uma ampliação do escopo de atuação do Programa, no sentido de incorporar um conjunto seletivo de novas Mesorregiões Diferenciadas, permitindo um melhor enfrentamento da desigualdade regional, consolidando, por exemplo, a nova Mesorregião do Seridó.

Sendo um Programa que tem como foco a gestão de um processo de desenvolvimento amparado no estímulo ao potencial endógeno e especificidades econômicas, sociais e culturais de determinado espaço, o processo tem início na organização social, que deve ser institucionalizada e consolidada em instâncias legítimas de articulação e integração dos atores locais, tanto governamentais quanto não-governamentais (Fóruns, Agências, Conselhos, Consórcios etc.), assim como a criação de um sistema apropriado de organização e disseminação de informações.

Estes atores são responsáveis pela identificação, priorização e encaminhamento das demandas locais, cujo atendimento ocorre por meio de projetos produtivos, que contém análises de viabilidade e permitem o uso intensivo dos recursos locais. Esta definição, que deve privilegiar o caráter integrado dos projetos em nível local e promover a convergência de programas setoriais prioritários do Governo Federal, resulta de um processo de planejamento participativo que inclui, também, a identificação dos prováveis agentes financiadores das ações necessárias à satisfação de tais demandas.

No âmbito dessa estratégia, o Programa apóia, segundo critérios claros e objetivos, definidos de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento Regional, arranjos produtivos locais que apresentem potencial significativo em termos de fortalecimento e reestruturação da base econômica e geração de trabalho, emprego e renda.

A capacitação de atores mesorregionais, bem como o associativismo e o cooperativismo, também são apoiados como alternativa de fortalecimento dos agentes produtivos locais com viabilidade de inserção em arranjos e cadeias produtivas, potencializando a organização social para o desenvolvimento sustentável.

Incluem-se ainda neste esforço o provimento de infra-estrutura mínima necessária à dinamização econômica da região, com prioridade para obras acessórias que não encontram oportunidade em programas setoriais de maior porte, bem como a viabilização de empreendimentos emergentes por meio da facilitação do acesso a financiamento a baixo custo como, por exemplo, os fundos constitucionais e as agências nacionais de fomento.

O Programa proporciona a inserção de ações programáticas decorrentes do exercício da transversalidade que começa a ser colocada em prática na administração pública federal, fazendo convergir esforços tipicamente setoriais para espaços territoriais definidos no âmbito das competências de integração nacional, não setoriais, que foram atribuídas ao Ministério da Integração Nacional.

O Programa é concebido de forma a adotar a mesma dinâmica que se pretende para o próprio PPA, permitindo que se acompanhe a evolução dos indicadores sócio-econômicos e que as ações sejam contínua e permanentemente adaptadas às necessidades que surgirão ao longo do processo, segundo os graus diferenciados de organização e capacitação para o desenvolvimento que forem sendo alcançados.

Permite, ainda, a inclusão de novas áreas que forem sendo identificadas como prioritárias para este tipo de intervenção estatal, ao mesmo tempo em que experiências bem sucedidas poderão deixar de ser objeto do Programa, por terem alcançado grau satisfatório e sustentável de incorporação à dinâmica do desenvolvimento nacional.



As ações são conduzidas por meio da priorização de projetos e atividades emanadas das deliberações das instâncias locais de articulação (fóruns de desenvolvimento), utilizando-se os recursos alocados em cada uma das ações previstas, mediante parcerias com instituições de renomada competência técnica. Com relação aos critérios de elegibilidade para acesso aos produtos e benefícios do Programa, são utilizados indicadores de atraso e dinamismo, bem como aqueles de base social e institucional decorrentes da nova Política Nacional de Desenvolvimento Regional.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DA MESORREGIÃO

### 2.1 INTRODUÇÃO

Figura 4 – Mesorregião Bico do Papagaio (Maranhão, Pará e Tocantins).



A Região Bico do Papagaio, Norte do Estado de Tocantins, Sul do Pará, e Sudoeste do Maranhão, são partes integrantes da Amazônia Legal. Confluência do cerrado com a mata amazônica, a região é banhada pelos rios Araguaia e Tocantins.

Os confrontos entre fazendeiros e pequenos posseiros pelo controle da terra e dos recursos naturais na região geraram muitos conflitos e mortes ao longo das décadas de 1970, 1980 e 1990, transformando a Região Bico do Papagaio num dos principais focos de tensão agrária do país. A construção de Brasília e a abertura e pavimentação da rodovia Belém–Brasília nos anos 50 e 60, deu impulso à sua ocupação com atividades agropecuárias e extrativistas tradicionais.

Os programas governamentais implantados nos anos 70, como o POLAMAZÔNIA e POLOCENTRO, promoveram o aumento da fronteira econômica, acelerando o processo de modernização agrícola com a introdução de novas tecnologias, sem, no entanto alterar a concentração fundiária, disputas de terras e expulsão de pequenos produtores para os centros urbanos.

No início dos anos 1980, como forma de afrouxar as tensões da luta pela terra, o Governo Federal iniciou um processo de regularização fundiária e assentamento de famílias de posseiros na Região. De forma mais intensa partir de 1994, o Governo Federal assentou milhares de famílias, em projetos de reforma agrária, transformando os assentados em relevantes atores na Região. O espírito desses assentamentos, em plena Amazônia Legal, foi baseado no cooperativismo e na tentativa de equilibrar ocupação e respeito ao meio ambiente.

A ocupação da Região pode então ser dividida em duas frentes, com características distintas: pecuária extensiva, mineração, e agricultura de exportação, e outra baseada na agricultura familiar. O perfil dos migrantes também é distinto: migrantes pobres em busca de terras “vazias” para serem ocupadas, e migrantes com perfil de médios e grandes fazendeiros e investidores.

Esses dois grupos apresentam demandas e posições políticas divergentes, além de objetivos diferentes: os pequenos agricultores buscam a subsistência das famílias, enquanto os migrantes têm perfil mais empresarial e capitalizado.

Não se pode deixar de dizer, que a diversidade social é extremamente rica: índios, pequenos agricultores, assentados, pescadores, extrativistas, mineradores, artesãos, muitos sendo tudo isso junto, além de trabalharem esporadicamente para outros fazendeiros e realizarem trabalhos braçais nas cidades próximas.

## **2.2 DIMENSÃO GEOAMBIENTAL**

### **O ESPAÇO FÍSICO-GEOGRÁFICO**

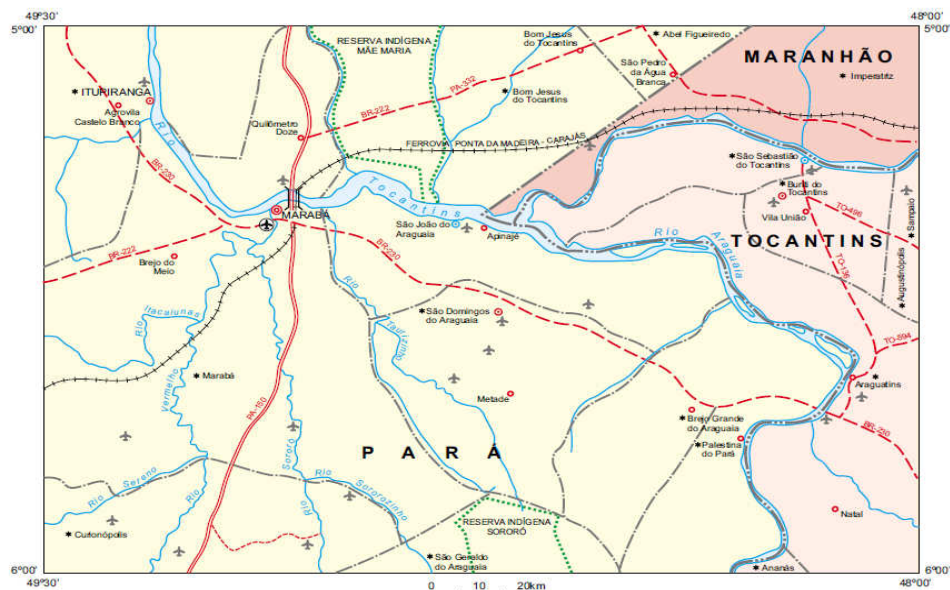
Para efeito de caracterização geoambiental mesorregional adotou-se a metodologia utilizada pelo Programa Grande Carajás que ocupa uma superfície de 840.000km<sup>2</sup>, abrangendo parte dos estados do Pará, Maranhão e Tocantins, que se sobrepõe e extrapola a Mesorregião Bico do Papagaio.

Por esta razão, optou pela “Folha Marabá” – ver figura 5 - (SB 22-X-D) que se situa na Região Leste do Estado do Pará, Norte do Estado do Tocantins e Oeste do Estado do Maranhão, abrangendo uma área de 18.265km<sup>2</sup> e vários municípios da Mesorregião Bico do Papagaio.

Nos seus limites territoriais são representados os seguintes municípios: Marabá, Itupiranga, Bom Jesus do Tocantins, Abel Figueiredo, São João do Araguaia, São Domingos do Araguaia, Brejo Grande do Araguaia, Palestina do Pará, São Geraldo do Araguaia e Curionópolis, pertencentes ao Estado do Pará, cobrindo aproximadamente 70% da folha; Araguatins, Sampaio, Augustinópolis, Ananás, São Sebastião do Tocantins e Buriti do Tocantins, no Estado do Tocantins, com ocupação de 20% da área; e, finalmente, parte oeste de Imperatriz, do Estado do Maranhão, ocupando os 10% restantes.

Pelo fato do PGC visar, principalmente, o fornecimento de subsídios que facilitem o desenvolvimento socioeconômico, amenizem os processos de degradação ambiental e minimizem os riscos de investimento nas áreas de exploração mineral e de desenvolvimento agropecuário e florestal, objetivos consonantes com o PROMESO, nos pareceu adequado para a caracterização mesorregional da dimensão geoambiental.

Figura 5 – Folha “Marabá” – Projeto Grande Carajás



Fonte: Projeto Radam Brasil

## CLIMA

A região estudada apresenta clima dos tipos Am (tropical úmido e monção) e Aw (tropical úmido), segundo a classificação de Köppen, com base, principalmente, nas precipitações pluviométricas e nas temperaturas.

O período invernos com chuvas vai de janeiro a maio, com as mais elevadas precipitações em março e abril, sendo que o verão estende-se de junho a dezembro, constituindo-se nos dois períodos marcantes da região.

Segundo a classificação climática de Thorntwaite – (índices representativos de umidade, aridez e eficiência térmica, derivados da precipitação pluviométrica e da temperatura) - a Folha Marabá enquadra-se em uma região de clima úmido e subúmido, com pequena ou nenhuma deficiência de água, anualmente.

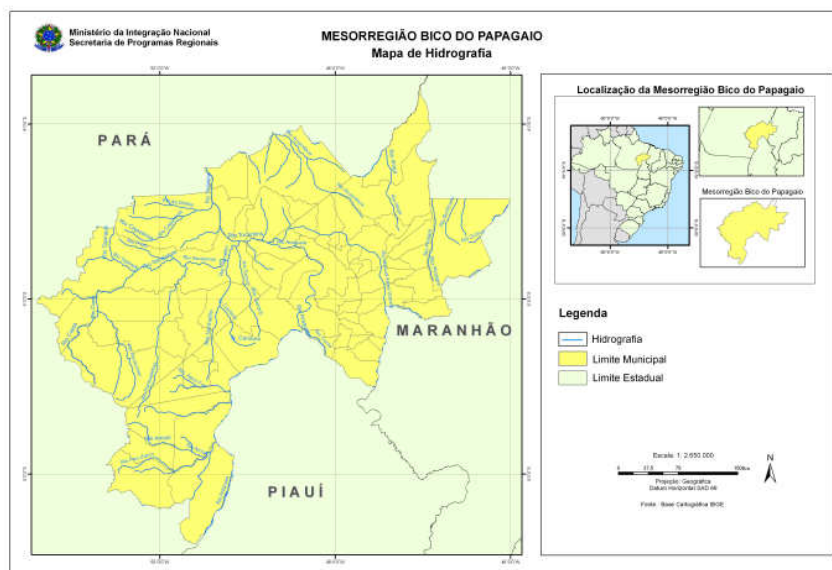
A área da folha apresenta temperatura média mínima, anual, de 10°C a 26°C e média máxima de 25°C a 35°C, com a umidade média anual de 85%.

A insolação média anual (número de horas de exposição solar de um ponto) é de 1.800 horas, sendo os meses mais ensolarados os de junho a novembro.

## HIDROGRAFIA

A rede hidrográfica é representada, principalmente, pelas bacias dos rios Tocantins, Araguaia, Itacaiúnas, Taurizinho, Sororó, São Martinho, Vermelho, Jacundá e seus afluentes (ver figura 6 – Mapa da Hidrografia da Mesorregião Bico do Papagaio).

Figura 6 – Mapa de Hidrografia da Mesorregião Bico do Papagaio



Fonte: Base Cartográfica do IBGE

As margens dos rios Tocantins e Araguaia são as mais importantes da folha, pois nelas localizam-se os principais núcleos populacionais. O curso do Rio Tocantins tem, aproximadamente, direção E-W entre as cidades de Imperatriz e Marabá, sofrendo brusca mudança para N-S, a jusante de Marabá até sua foz.

Já o rio Araguaia possui, na área trabalhada, um curso orientado aproximadamente segundo as direções N-S e W-NW, até a sua confluência com o rio Tocantins, na região conhecida como Bico de Papagaio.

## VEGETAÇÃO

A vegetação pode ser dividida em dois grandes grupos ou regiões fitoecológicas: Florestas Abertas com encraves de Floresta/Cerrado e Floresta Densa (Folha SB 22-X-D, Marabá).

A Floresta Aberta, com encraves de Floresta/Cerrado, está restrita às partes leste e norte da folha, nas regiões de São Sebastião do Tocantins, Bom Jesus do Tocantins, Palestina do Pará e Brejo Grande do Araguaia. A vegetação encontrada é constituída, principalmente, de palmeiras tipo babaçu, breu-preto e carnaúba, alternando-se com gramíneas e espécies lenhosas rasteiras.

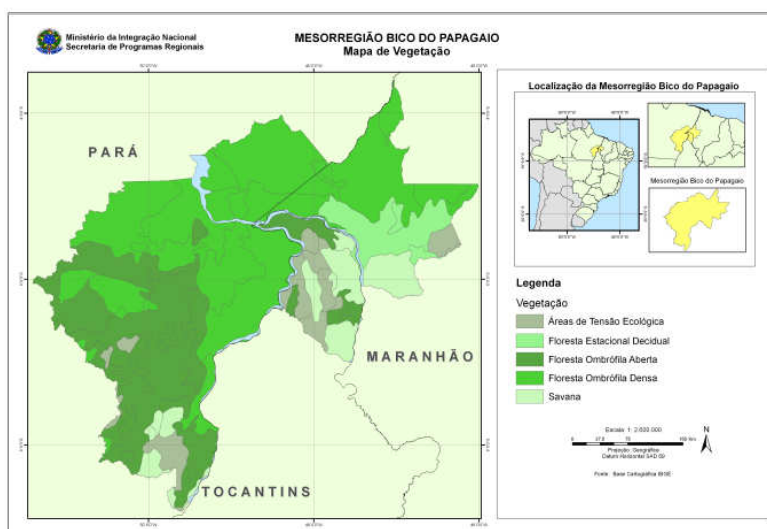
Por outro lado, a vegetação do tipo cerrado foi encontrada, predominantemente, nas áreas com bancos de areia da Formação Sambaíba, da Bacia do Parnaíba, e situada exclusivamente na parte leste da folha, na região de Araguatins. Nesse trecho, acha-se constituída por várias espécies de gramíneas, bromeliáceas, palmeiras rasteiras e outras árvores de pequeno porte (2 a 4m de altura), com caules retorcidos, como a sucupira, o angico e o piqui, entre outras.

A Floresta Densa compreende as demais regiões tidas como planas, baixas e arrasadas, onde predominam árvores médio-altas, uniformes, constituídas, principalmente, por castanheira, maçaranduba, sapucaia e mogno. Nos vales dos rios e igarapés desenvolvem-se, as florestas ciliares ou matas-galerias.

Nos últimos anos, a ação do homem (garimpeiros, fazendeiros e madeireiros, entre outros), tem contribuído de maneira decisiva para a destruição da cobertura vegetal. Hoje, os domínios com vegetação preservada são de no máximo 20% da cobertura total da folha, e dizem respeito às áreas restritas às reservas indígenas de Mãe Maria e Sororó e ao Polígono dos Castanhais. Ainda assim, no interior do Polígono dos Castanhais, são bem visíveis as marcas do desmatamento.

Abaixo um mapa com informações sobre a vegetação da Mesorregião Bico do Papagaio, incluindo áreas de tensão ecológica (figura 7 – Mapa da Vegetação da Mesorregião Bico do Papagaio).

Figura 7 – Mapa da Vegetação da Mesorregião Bico do Papagaio



Fonte: Base Cartográfica do IBGE

## SOLO

O trabalho de Rosatelli et al. (1974) apresenta os tipos de solos ocorrentes na região. As observações de campo permitiram relacionar os tipos pedológicos com as principais unidades geológicas como discriminado a seguir:

- Latossolo Amarelo – solos de textura argilosa, profundos, bem drenados, estrutura maciça e fertilidade natural baixa. Ocorre na parte norte da folha, em área de domínio da Formação Itapecuru e das coberturas terciário-quadernárias;
- Latossolo Vermelho-Amarelo – solos de textura média, às vezes argilosos, profundos, bem drenados, estrutura maciça e fertilidade natural baixa. Situam-se nas partes norte, nordeste, centro-oeste e sudeste da folha, principalmente entre os rios Araguaia e Tocantins. Este tipo de solo ocorre normalmente associado aos terrenos das

formações Itapecuru, Codó, Motuca, Pedra de Fogo e das coberturas terció-quaternárias;

c) Brunizém Avermelhado – solos de textura argilosa, rasos, bem drenados, estrutura em blocos subangulares e angulares e fertilidade natural alta. Ocorre nos baixos platôs, com relevo suavemente ondulado, moderadamente dissecados na parte sudeste, sobre as rochas básicas da Formação Mosquito;

d) Podzólico Vermelho-Amarelo – solos de textura argilosa e arenosa, rasos, bem drenados, estrutura maciça e fertilidade natural muito baixa. Tem sua origem a partir de alteração de rochas dos cinturões Itacaiúnas e Araguaia, e de pequena área pertencente a unidades da Bacia do Parnaíba;

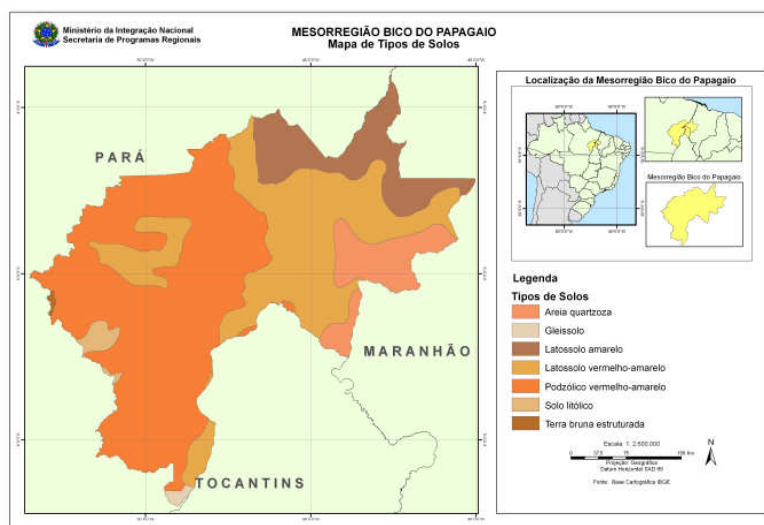
e) Areias Quartzosas – solos de textura arenosa, profundos, excessivamente drenados, estrutura em grãos simples e maciça, de fertilidade natural muito baixa. Ocorrem nas regiões sudeste, centro-sul e centro-oeste, em domínio das formações Itapecuru, Motuca e Sambaíba;

f) Solos Aluviais e Hidromórficos - Aluviões Eutróficos – essa unidade é constituída de solos com textura indiscriminada, medianamente profundos, moderadamente drenados, estrutura também indiscriminada e maciça, e de fertilidade natural, variando de média a alta. Ocorrem nos flats aluviais dos principais rios como Tocantins, Araguaia e Itacaiúnas; e,

g) Solos Litólicos - Podzólico Vermelho-Amarelo - Areias Quartzosas – solos de textura indiscriminada, argilosos e arenosos, rasos, fortemente drenados, estrutura indiscriminada e fertilidade natural variando de média a baixa. Ocorrem nas regiões sudoeste, sul e sudeste da área, onde se situam as cotas mais elevadas do Cinturão Itacaiúnas e da Formação Itapecuru.

Abaixo um mapa com representações sobre os solos da Mesorregião Bico do Papagaio (figura 8).

Figura 8 – Mapa dos Tipos de Solo da Mesorregião Bico do Papagaio



Fonte: Base Cartográfica do IBGE.

## RELEVO

A morfologia, resultante da atuação de ciclos de erosão, respondeu de forma diferenciada aos agentes intempéricos em função de sua natureza e quanto à estruturação e composição das rochas. Pode-se compartimentar a área da folha nas seguintes unidades de relevo: Relevo de Platôs, Relevo de Morros, Relevo de Colinas e Planície Aluvionar.

O Relevo de Platôs está relacionado às áreas de ocorrência das rochas sedimentares de idade terciária e da Formação Itapecuru (Cretáceo). Corresponde a superfícies topograficamente aplainadas com cotas em torno de 150m e aspecto textural liso nos sensores remotos de caráter fotográfico. Este sistema de relevo está inserido no domínio do Planalto Setentrional Pará-Maranhão de Boaventura et al. (1974). A drenagem é rarefeita, com padrão dendrítico e intenso ravinamento ocorrendo nas bordas dos platôs.

O Relevo de Morros situa-se principalmente nas regiões de ocorrência das rochas paleozóicas da Bacia do Parnaíba e de maneira mais restrita em alguns segmentos dos cinturões Itacaiúnas e Araguaia. A altitude situa-se ao nível dos 250m, correspondendo às maiores cotas da folha, sendo a declividade média a alta. Na região de ocorrência das rochas sedimentares da Bacia do Parnaíba a topografia é caracterizada por uma sucessão de amplos patamares em forma de cuevas com suaves inclinações e topos aplainados, eventualmente horizontalizados formando mesetas.

O Relevo de Colinas predomina em quase toda a extensão da área de ocorrência dos cinturões Araguaia e Itacaiúnas, exceto naqueles restritos locais mencionados anteriormente. Este sistema equivale parcialmente à Depressão Periférica do Sul do Pará. A declividade das encostas é predominantemente baixa, caracterizando uma paisagem monótona composta por uma sucessão de colinas e vales com amplitudes em torno de 50m, formando um perfil suavemente ondulado. As cotas topográficas situam-se em torno de 150-200m. A densidade de drenagem é média a alta com padrão geral essencialmente dendrítico, localmente apresentando nítido controle estrutural.

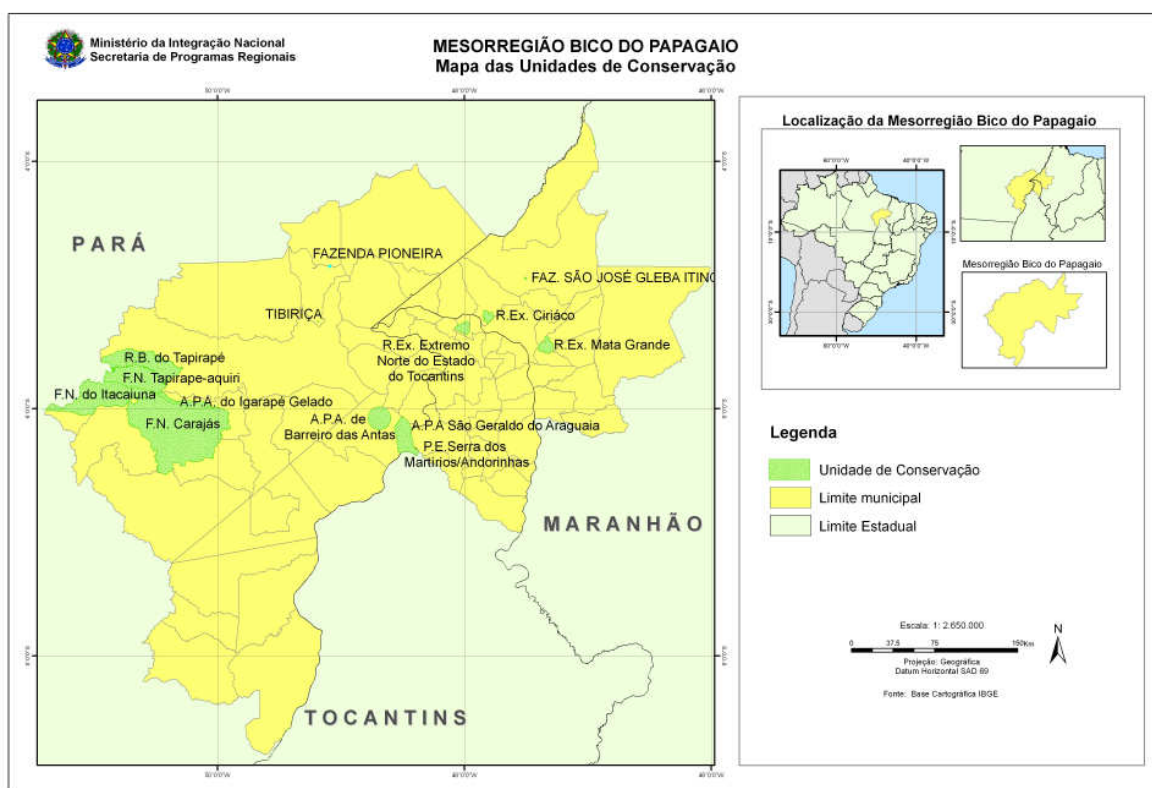
A Planície Aluvionar ocupa cerca de 10% da folha sendo caracterizada por superfícies extremamente horizontalizadas, às quais estão associados os sedimentos inconsolidados de idade quaternária, depositados nas margens dos cursos d'água. De uma maneira geral formam faixas de pequena expressão e flats estreitos, com exceção daquelas ocorrentes no rio Tocantins em dois segmentos. O primeiro estendendo-se do limite oeste da folha até a confluência com o rio Araguaia e outro entre as cidades de Marabá e Itupiranga. Estas duas últimas ocorrências aluvionares estão ligadas à falhas normais submeridianas e transferentes NE-SW que compõem, em parte, a arquitetura da Bacia do Marajó e a borda oeste da Bacia do Parnaíba segundo Costa et al. (1991).



## UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Foram identificadas 14 áreas de conservação distribuídas entre Áreas de Proteção Ambiental (APAs: Igarapé Gelado, São Geraldo do Araguaia e Barreiro das Antas), Reservas Biológicas do Tapirapé, Reservas Extrativistas (REx: Extremo Norte do Estado do Tocantins, Ciriáco e Mata Grande), Florestas Nacionais (FN: Tapirape-aquiri, Atacaiuna e Carajás), Parque Estadual (Serra dos Martírios/Andorinhas), além de 3 áreas não classificadas (Fazenda São José Gleba Itino, Fazenda Pioneira e Tibiriça). Ver figura 9 – Mapa das Unidades de Conservação da Mesorregião Bico do Papagaio.

Figura 9 – Mapa das Unidades de Conservação da Mesorregião Bico do Papagaio



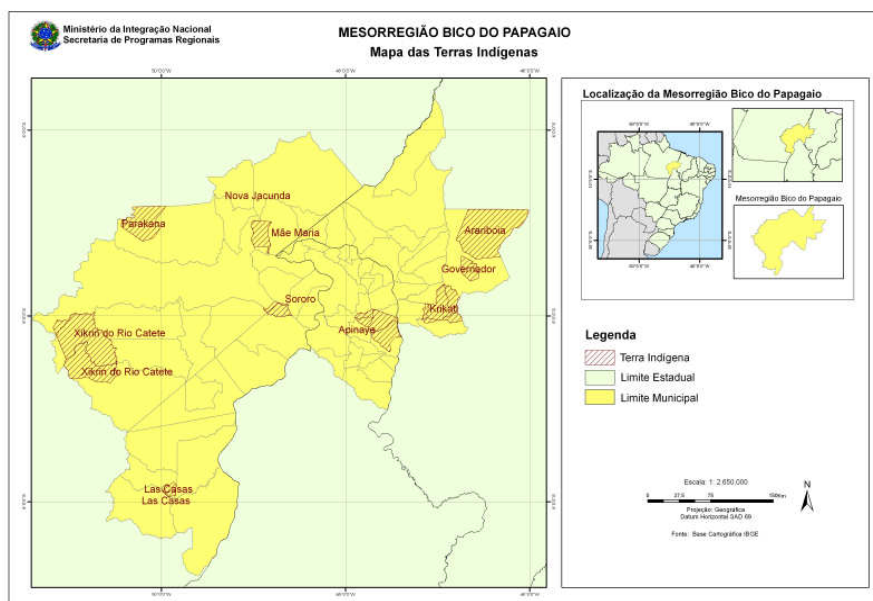
Fonte: Base Cartográfica do IBGE.

## TERRAS INDÍGENAS

Conforme figura 10 (Mapa das Terras Indígenas da Mesorregião Bico do Papagaio), foram identificadas 10 terras indígenas nesse território.

São elas: Arariboia, Apinaye, Governador, Krikati, Las Casas, Mãe Maria, Nova Jacunda, Parakana, Sororó, Xikrin do Rio Catete.

Figura 10 – Mapa das Terras Indígenas da Mesorregião Bico do Papagaio



Fonte: Base Cartográfica do IBGE.

## 2.3 DIMENSÃO POLÍTICO-INSTITUCIONAL

### MUNICÍPIOS E EXTENSÃO

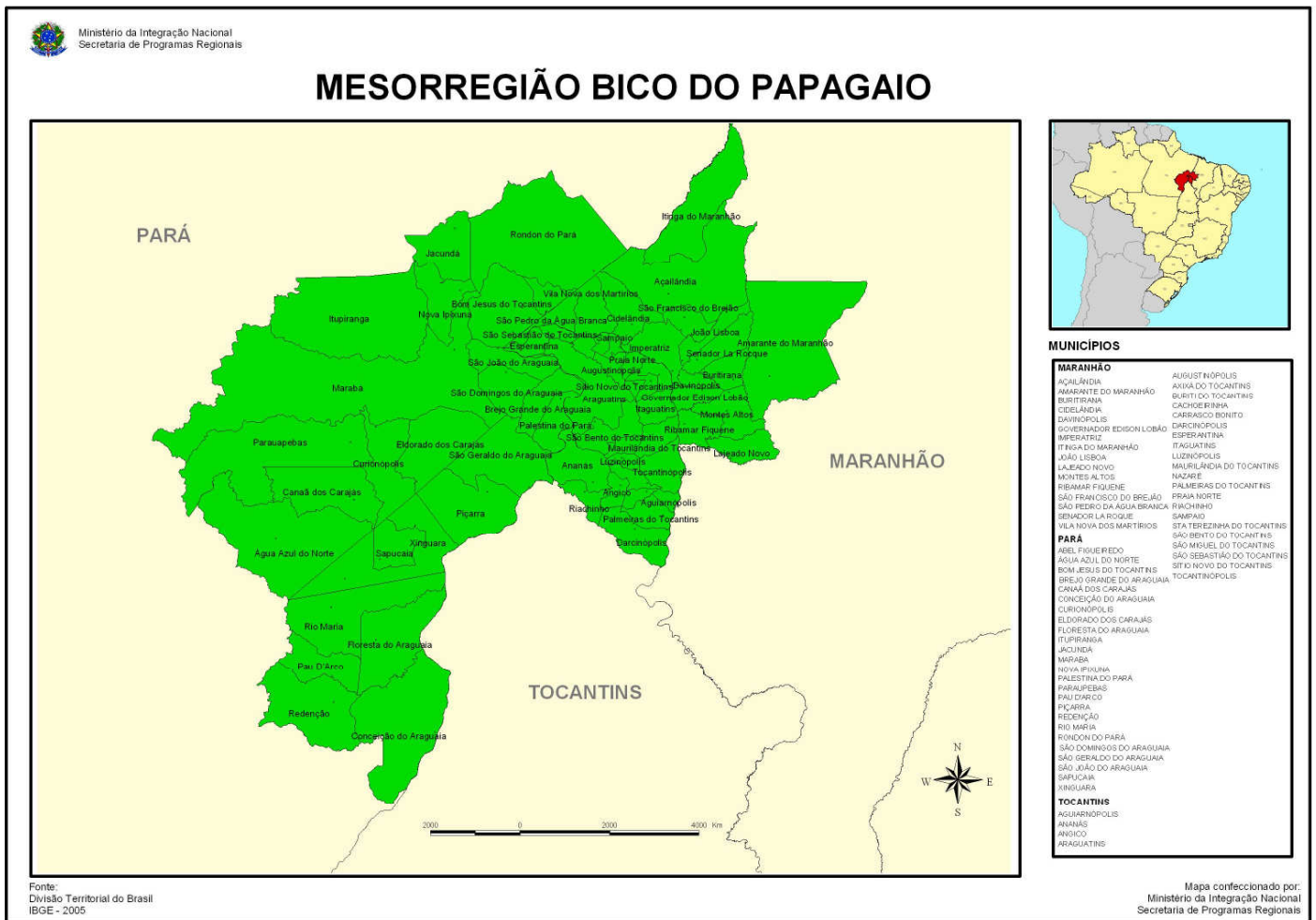
A Mesorregião Bico do Papagaio compreende 66 municípios – 25 no Pará, 16 no Maranhão e 25 no Tocantins – distribuídos em oito microrregiões, com área total de 140.109,5 km<sup>2</sup> e com população de 1.645.861 habitantes.

Na figura 11 mostramos o mapa oficial da Mesorregião, assim como a lista de seus municípios com base em mapa confeccionado pelo Ministério da Integração (MI/SPR).

Conforme tabela 1 (Área em km<sup>2</sup>, Densidade Demográfica, População e PIB – Mesorregião Bico do Papagaio), podemos verificar que a população da mesorregião está distribuída de forma bastante desigual, pois apenas 7 municípios concentram 51% da população da mesorregião: Imperatriz (236.000 habitantes), Açailândia (100.000), ambos no Maranhão e Marabá (200.000), Parauapebas (145.000), Redenção (66.000), Rondon do Pará (47.000) e Conceição do Araguaia (47.000) no Pará.

Trinta e um municípios (47% do total) têm população inferior a 10 mil habitantes e as cidades mais populosas apresentam alto grau de urbanização (acima de 80%), concentrando equipamentos e instituições públicas, tornando-se centros de atração em relação aos demais municípios do entorno. Apesar do contingente urbano e da existência de um mercado de produtos regionais relativamente dinâmico, o baixo nível de renda per capita mesorregional limita o potencial de consumo desse mercado (ver tabela 1).

Figura 11 – Municípios da Mesorregião Bico do Papagaio – divisão territorial



Fonte: Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais

Tabela 1 – Área (km<sup>2</sup>), Densidade Demográfica, População e PIB – Mesorregião Bico do Papagaio

MESORREGIÃO BICO DO PAPAGAIO							
Estado	Código IBGE	Município	Área (Km <sup>2</sup> )	Densidade Demográfica (Hab/Km <sup>2</sup> )	População Estimada 2008	Pib 2005 em R\$ 1.000	Pib Per Capita 2005 em R\$ 1
MA	2100055	ACAILANDIA	6.431,0	15,55	100.017	677.586,92	6.539,85
MA	2100600	AMARANTE DO MARANHÃO	7.210,1	5,11	36.850	81.675,21	2.242,41
MA	2102358	BURITIRANA	337,6	44,51	15.027	30.192,75	1.964,91
MA	2103257	CIDELANDIA	1.467,1	8,71	12.778	51.135,42	4.161,75
MA	2103752	DAVINOPOLIS	335,4	36,13	12.118	25.043,21	2.121,41
MA	2104552	GOVERNADOR EDISON LOBÃO	620,4	23,46	14.557	30.253,33	2.372,25
MA	2105302	IMPERATRIZ	1.538,1	153,64	236.311	1.745.264,29	7.514,40
MA	2105427	ITINGA DO MARANHÃO	872,8	29,64	25.866	98.487,28	3.492,21
MA	2105500	JOAO LISBOA	1.054,5	19,42	20.482	60.709,57	2.790,35
MA	2105989	LAJEADO NOVO	1.195,8	5,71	6.829	17.681,04	2.734,04
MA	2107001	MONTES ALTOS	1.436,1	6,31	9.055	28.287,19	2.590,88
MA	2109551	RIBAMAR FIQUENE	738,4	10,01	7.391	25.104,35	3.552,84
MA	2110856	SAO FRANCISCO DO BREJÃO	734,7	11,84	8.702	25.597,94	3.119,04
MA	2111532	SAO PEDRO DA ÁGUA BRANCA	722,9	15,82	11.439	31.246,18	2.800,59
MA	2111763	SENADOR LA ROCQUE	1.267,1	15,25	19.328	51.833,52	2.813,37
MA	2112852	VILA NOVA DOS MARTÍRIOS	1.195,2	7,50	8.961	44.925,99	6.128,22
PA	1500131	ABEL FIGUEIREDO	616,9	11,15	6.879	32.424,13	4.664,00
PA	1500347	ÁGUA AZUL DO NORTE	7.658,6	3,97	30.389	152.609,28	4.824,37
PA	1501576	BOM JESUS DO TOCANTINS	2.828,4	4,79	13.559	47.753,48	3.396,41
PA	1501758	BREJO GRANDE DO ARAGUAIA	1.162,2	6,60	7.673	29.965,50	3.688,52
PA	1502152	CANAÃ DOS CARAJÁS	3.161,4	8,27	26.135	628.823,89	46.853,73
PA	1502707	CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA	5.854,0	8,01	46.916	170.949,22	3.865,53
PA	1502772	CURIONOPOLIS	2.289,1	7,91	18.102	55.015,60	3.754,56
PA	1502954	ELDORADO DOS CARAJÁS	2.969,4	9,87	29.308	108.676,25	2.652,58
PA	1503044	FLORESTA DO ARAGUAIA	3.458,8	4,49	15.516	94.227,19	6.206,92
PA	1503705	ITUPIRANGA	7.914,6	5,35	42.332	138.970,82	2.210,94
PA	1503804	JACUNDA	2.014,6	27,06	54.513	153.952,17	3.263,36
PA	1504208	MARABÁ	15.157,9	13,19	199.946	2.079.838,24	10.621,88
PA	1504976	NOVA IPIXUNA	1.609,8	9,20	14.808	35.360,38	2.531,17
PA	1505494	PALESTINA DO PARA	988,3	7,42	7.329	21.625,05	2.455,72
PA	1505536	PARAUPEBAS	7.077,2	20,53	145.326	2.667.460,07	29.114,07
PA	1505551	PAU D'ARCO	1.678,5	3,92	6.583	28.907,16	3.337,24
PA	1505635	PICARRA	3.327,0	3,94	13.106	65.585,89	4.642,59
PA	1506138	REDENÇÃO	3.839,9	17,39	66.762	411.171,15	5.812,51
PA	1506161	RIO MARIA	4.132,3	4,22	17.457	105.239,85	8.891,50
PA	1506187	RONDON DO PARA	8.277,3	5,69	47.074	188.810,56	4.165,34
PA	1507151	SAO DOMINGOS DO ARAGUAIA	1.398,5	15,65	21.889	68.522,93	2.905,11
PA	1507458	SAO GERALDO DO ARAGUAIA	3.283,7	7,70	25.291	104.230,22	3.817,54
PA	1507508	SAO JOAO DO ARAGUAIA	1.301,7	9,19	11.963	33.811,43	2.055,16
PA	1507755	SAPUCAIA	1.303,9	4,18	5.444	31.378,91	10.779,43
PA	1508407	XINGUARA	3.795,6	10,56	40.067	289.596,47	9.506,81
TO	1700301	AGUIARNOPOLIS	239,8	17,18	4.120	23.173,84	6.485,82
TO	1701002	ANANÁS	1.397,9	6,88	9.615	48.328,20	4.059,49
TO	1701051	ANGICO	564,2	5,79	3.264	11.290,04	3.897,15
TO	1702208	ARAGUATINS	2.685,3	9,95	26.722	90.186,57	3.074,05
TO	1702554	AUGUSTINOPOLIS	395,0	38,60	15.248	50.311,50	3.440,10
TO	1702901	AXIXA DO TOCANTINS	114,3	80,29	9.175	27.095,22	3.343,44
TO	1703800	BURITI DO TOCANTINS	272,1	30,88	8.404	22.997,00	2.880,75
TO	1703826	CACHOEIRINHA	353,9	6,32	2.235	7.557,67	3.191,58
TO	1703891	CARRASCO BONITO	248,7	13,71	3.411	11.538,71	2.695,33
TO	1706506	DARCINOPOLIS	1.555,4	3,40	5.288	31.655,05	6.474,75
TO	1707405	ESPERANTINA	482,5	17,36	8.375	25.767,46	2.776,67
TO	1710706	ITAGUATINS	736,4	8,48	6.246	21.175,09	3.180,88
TO	1712454	LUZINOPOLIS	280,8	10,24	2.874	10.524,43	4.354,34
TO	1712801	MAURILANDIA DO TOCANTINS	747,5	4,39	3.281	10.162,19	2.969,66
TO	1714302	NAZARÉ	391,9	11,87	4.652	16.724,18	2.895,46
TO	1713809	PALMEIRAS DO TOCANTINS	747,9	6,25	4.672	16.899,18	2.948,73
TO	1718303	PRAIA NORTE	289,5	25,10	7.267	18.442,08	2.232,43
TO	1718550	RIACHINHO	685,7	5,54	3.798	15.573,95	4.167,50
TO	1718808	SAMPAIO	148,9	25,44	3.788	11.169,33	4.464,16
TO	1720002	SANTA TEREZINHA DO TOCANTINS	276,7	8,52	2.356	9.486,32	3.402,55
TO	1720101	SAO BENTO DO TOCANTINS	1.102,6	4,16	4.583	10.152,25	3.363,90
TO	1720200	SAO MIGUEL DO TOCANTINS	418,3	25,19	10.536	21.686,22	2.297,03
TO	1720309	SAO SEBASTIÃO DO TOCANTINS	288,5	15,16	4.373	11.920,03	2.707,25
TO	1720804	SITIO NOVO DO TOCANTINS	343,7	27,84	9.568	25.938,29	2.366,63
TO	1721208	TOCANTINOPOLIS	1.081,8	20,27	21.932	82.704,98	3.138,47
<b>Mesorregião Bico do Papagaio</b>			<b>140.106,3</b>	<b>11,75</b>	<b>1.645.861</b>	<b>11.402.389,76</b>	<b>4.996,42</b>

Fonte: IBGE, Contagem da População 2008, Estimativas da População 2008 e PIB dos Municípios 2005.

OBS: Publicada no Diário Oficial da União de 01/07/2008

## **DIVISÃO POLÍTICA EM MICRORREGIÕES**

Em relação a divisão política, temos uma situação singular, pois nos estados do Maranhão e do Tocantins os municípios integrantes da Mesorregião estão agrupados em uma única microrregião em cada estado, respectivamente Imperatriz (formada pelos municípios de Açailândia, Amarante do Maranhão, Buritirana, Cidelândia, Davinópolis, Governador Edison Lobão, Imperatriz, Itinga do Maranhão, João Lisboa, Lajeado Novo, Montes Altos, Ribamar Fiquene, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Senador La Roque e Vila Nova dos Martírios) e Bico do Papagaio (municípios de Aguiarnópolis, Ananás, Angico, Araguaatins, Augustinópolis, Axixá do Tocantins, Buriti do Tocantins, Cachoeirinha, Carrasco Bonito, Darcinópolis, Esperantina, Itaguatins, Luzinópolis, Maurilândia do Tocantins, Nazaré, Palmeiras do Tocantins, Praia Norte, Riachinho, Sampaio, Santa Terezinha do Tocantins, São Bento do Tocantins, São Miguel do Tocantins, São Sebastião do Tocantins, Sítio Novo do Tocantins e Tocantinópolis), ao passo que no Pará os municípios estão espalhados em seis diferentes microrregiões: Paragominas (Abel Figueiredo, Bom Jesus do Tocantins e Rondon do Pará), Parauapebas (Água Azul do Norte, Canaã dos Carajás, Curionópolis, Eldorado dos Carajás e Parauapebas,), Marabá (Brejo Grande do Araguaia, Marabá, Palestina do Pará, São Domingos dos Araguaia e São João do Araguaia), Redenção (Pau D'Arco, Piçarra, Redenção, Rio Maria, São Geraldo do Araguaia, Sapucaia e Xinguara), Conceição do Araguaia (Conceição do Araguaia e Floresta do Araguaia) e Tucuruí. (Itupiranga, Jacundá e Nova Ipixuna)

Em princípio a excessiva dispersão no estado do Pará pode dificultar a atuação integrada entre os municípios desse estado, considerando as divisões de recursos nos vários programas federais e estaduais que trabalham com base nos recortes territoriais, além das reuniões em fóruns ou instâncias compartilhadas que são feitas com bases também nas micro e mesorregiões existentes. Seria interessante que os integrantes dos municípios do Pará tentassem reverter essa excessiva dispersão, junto aos órgãos competentes.

## **INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO**

Na identificação dos Agentes de Interesse e Agentes Produtivos (atuações, nível de organização) verificou-se o seguinte quadro: dispersão social; baixa auto-estima dos atores, com exceção localizada para o Estado do Tocantins e o APL da Bovinocultura do Leite.

Quanto ao nível de integração e cooperação das atuações dos governos federal, estadual, municipais observou-se pouco interesse do poder público local na articulação das ações e fragilidade na implementação de projetos.

A gestão regional (Fórum da Mesorregião Bico do Papagaio, outros modelos setoriais, intermunicipais, intergovernamentais, etc.) do desenvolvimento evidenciou uma sobreposição nos esforços de regionalização (MDS/MDA/MI) causando certo paralelismo e sobrecarga na atividade de mobilização e participação representativa.

Quanto aos valores e crenças observados podem ser sintetizados na existência de: corporativismo; desintegração; falta de cultura da cooperação e da coresponsabilidade; resistência no repasse de materiais e informações de atores e gestores envolvidos nos diferentes Fóruns de planejamento participativo e necessidade de maior integração.

## INSTITUIÇÕES ATUANTES NA REGIÃO

A partir de pesquisas feitas em relatórios sobre a região, participação nas oficinas promovidas pela Personal Consultoria e também de pesquisas diretas com agentes locais, foi possível fazer um levantamento das principais organizações atuantes na região, além de levantar também sua classificação em termos de natureza jurídica e seu foco de atuação. Apresentamos uma síntese dos resultados no quadro 1. (instituições com atuação direta na Mesorregião Bico do Papagaio).

Quadro 1 - Instituições com atuação direta na Mesorregião Bico do Papagaio

<b>Governamental/Defesa e Pesquisa Agropecuária</b>
ADAPEC, AGERP, AGED
<b>Privado/ Assistência Técnica</b>
COOPTER
<b>Governamental/ Assistência Técnica</b>
EMATER/ NATURATINS/ RURALTINS
<b>Misto/ Apoio aos municípios da Região</b>
AMBIP, AMAT, AMRT
<b>Governamental/ Crédito</b>
Bancos Federais: da Amazônia, do Brasil e do Nordeste, Caixa Econômica Federal
<b>Privado/ Microcrédito</b>
Rede Novo Sol
<b>Privado/ Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local</b>
CONSADes
<b>Misto/ Políticas Públicas</b>
Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável, Conselhos de Políticas Públicas
<b>Privada/ Educação Profissionalizante</b>
Escola Profissionalizante Nair Duarte
<b>Governamental/ Educação Profissionalizante</b>
EAFA
<b>Misto/ Políticas públicas mesorregionais e priorização de investimentos</b>
Fórum da Mesorregião Bico do Papagaio
<b>Privado/ Apoio a cooperativas</b>
FECAT
<b>Governamental/ Questões Fundiárias</b>
INCRA
<b>Governamental/ Políticas públicas em nível federal</b>
Ministério da Integração Nacional, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério da Educação e Ministério da Saúde
<b>Governamental/ Políticas públicas municipais</b>
Prefeituras dos 66 municípios
<b>Governamental/ Políticas públicas estaduais de desenvolvimento da agropecuária</b>
SEAGRO (TO), SEAGRO (MA), SAGRI (PA)
<b>Governamental/ Planejamento Estadual</b>
SEDECT, SEPLAN, SEIR

<b>Misto/ Capacitação</b>
Sistema S: SEBRAE, SENAI, SENAR
<b>Privado/ Defesa dos Direitos dos Trabalhadores Rurais</b>
Sindicatos de Trabalhadores Rurais
<b>Privado/ Meio Ambiente</b>
Instituto Vitória Régia
<b>Privado/ Geração de Renda</b>
Quebradeiras de Coco Babaçu de Amarante, Mulheres de Cruzeiro do Sul, Produtores da Área do Aeroporto, Comunitária Agroecológica de Montes Altos – ACAEMA, Mulheres Produtoras Organizadas Cristo Vive, Produtores do PA Boa União, Produtores do PA Palmares, Produtores Rurais do PA Santa Luzia / AGED, Produtores Rurais do PA Sítio do Meio, Reserva Extrativista Ciriaco, Mulheres Produtoras Rurais do PA São Jorge, Moradores do Conjunto Habitar, Pequenos Produtores do vale do Rio Lontra / Associação das Quebradeiras de Coco Babaçu, Criadores de Frango e Hortifrutigranjeiros de Açailândia, Pequenos Produtores rurais do PA Casa Branca, Pequenos Produtores rurais do PA Bandeirantes, Produtores do Povoado Primeiro Cocal, Produtores de São Pedro da Água Branca, Des. Com. Cachoeirinha, COOPOAT- Coop. dos Oleiros de Araguaatins, COOPAI - Cooperativa de Produtores Agroextrativistas de Imperatriz. COOMFAMA, COOPEMI - Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Montes Altos, Fórum Ambiental das Entidades de Cidelândia
<b>Privado/ Defesa dos interessantes das organizações de comércio e indústria.</b>
ACIATO (Associação Comercial e Industrial de Augustinópolis)

Também foi feito um levantamento sobre as instituições com atuação indireta na região, tendo como resultado o levantamento das seguintes instituições: FAPEMA, quatro universidades federais (Rural da Amazônia, Maranhão, Pará e Tocantins), Universidade Estadual do Pará e uma ONG Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON).

## **TERRITÓRIOS RURAIS – MDA**

O Ministério do Desenvolvimento Agrário também desenvolve programas com base na atuação estratégica em territórios específicos, sendo o principal deles o “Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais”, cujo objetivo é “promover o planejamento, a implementação e a auto-gestão do processo de desenvolvimento sustentável dos territórios rurais e o fortalecimento e dinamização da sua economia”.

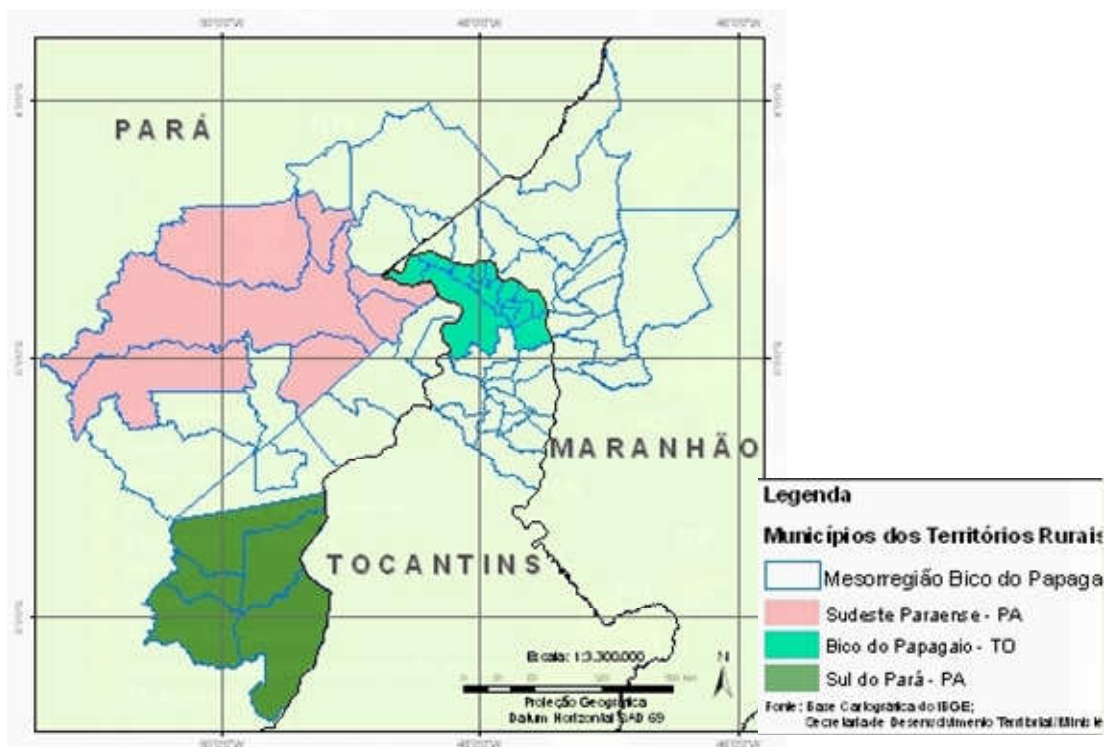
Na Mesorregião Bico do Papagaio estão contidos três territórios rurais conforme figura 12 (Mapa dos Territórios Rurais na Mesorregião Bico do Papagaio). São denominados: Sudeste Paraense, Sul Paraense e Bico do Papagaio. Abaixo, a lista dos municípios que compõe os territórios rurais.

Território rural do Sudeste Paraense: Eldorado dos Carajás, Itupiranga, Marabá, Nova Ipixuna, Parauapebas, São Domingos do Araguaia e São João do Araguaia. Todos fazem parte da Mesorregião do Bico do Papagaio.

Território rural do Sul Paraense: Conceição do Araguaia, Floresta do Araguaia, Pau D'Arco, Redenção, Rio Maria, que fazem parte da Mesorregião do Bico do Papagaio e Bannach, Cumarú do Norte, Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia que não integram essa mesorregião.

Território rural do Bico do Papagaio: Aguiarnópolis; Ananás; Angico; Araguatins; Augustinópolis; Axixá do Tocantins; Buriti do Tocantins; Cachoeirinha; Carrasco Bonito; Darcinópolis; Esperantina; Itaguatins; Luzinópolis; Maurilândia do Tocantins; Nazaré; Palmeiras do Tocantins; Praia Norte; Riachinho; Sampaio; Santa Terezinha do Tocantins; São Bento do Tocantins; São Miguel do Tocantins; São Sebastião do Tocantins; Sítio Novo do Tocantins; Tocantinópolis. Todos fazem parte da Mesorregião do Bico do Papagaio.

Figura 12 – Mapa dos Territórios Rurais



Fonte: Base Cartográfica do IBGE e Secretaria de Desenvolvimento Territorial (MDA).

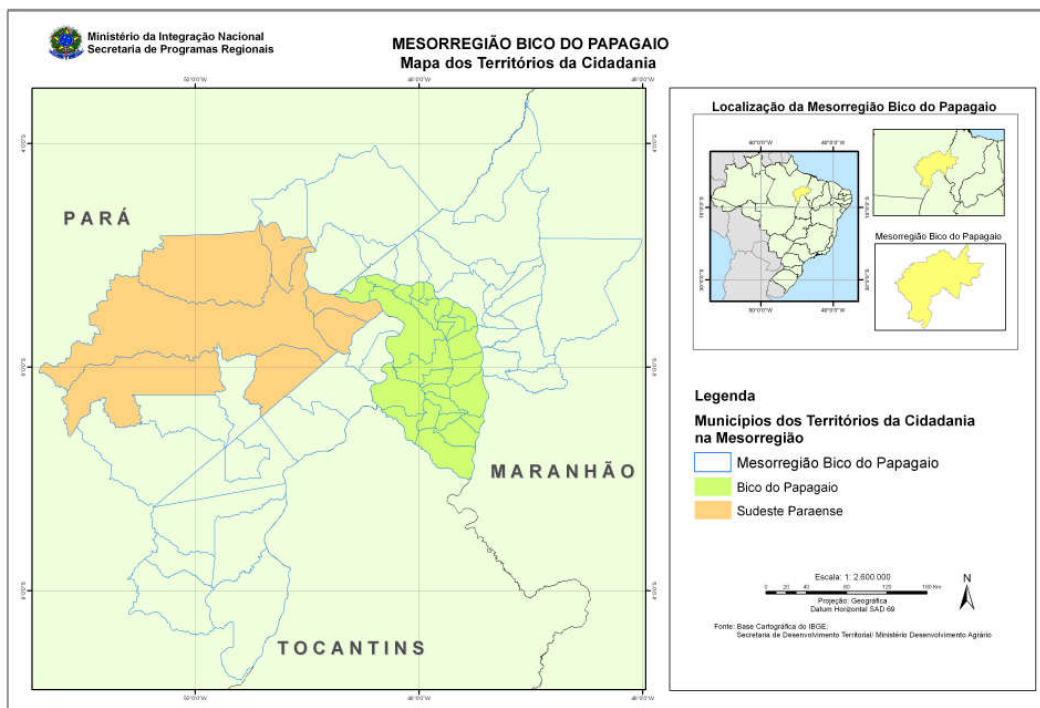
## TERRITÓRIOS DA CIDADANIA

O Governo Federal lançou em fevereiro de 2008 o programa “Territórios da Cidadania”, que visa reunir 135 ações de desenvolvimento regional e de garantia de direitos sociais. Foram escolhidos 60 territórios com base em Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do País e dinamismo econômico baixos.

Na Mesorregião Bico do Papagaio se encontram três Territórios da Cidadania, sendo que o território do Sul do Pará entrou em vigor somente em 2009. A figura 13 – Mapa dos Territórios da Cidadania na Mesorregião Bico do Papagaio 2008 - apresenta os territórios da cidadania vigentes em 2008.



Figura 13 – Mapa dos Territórios da Cidadania 2008



Fonte: Base Cartográfica do IBGE e Secretaria de Desenvolvimento Territorial (MDA)

O Território da Cidadania chamado de Bico do Papagaio (TO), contempla todos os municípios da microrregião de mesmo nome e que fazem parte da Mesorregião do Bico do Papagaio. Segundo MDA, esse território apresenta 174.224 habitantes, dos quais 63.231 (36,29%) vivem na área rural, o IDH médio do território é 0,62. O Bico do Papagaio tem 7.406 agricultores familiares, 5.644 famílias assentadas, 1.533 famílias de pescadores e uma terra indígena.

Já o Território da Cidadania do Sudeste Paraense (PA), é formado pelos municípios de Eldorado do Carajás, Itupiranga, Marabá, Nova Ipixuna, Parauapebas, São Domingos do Araguaia e São João do Araguaia, que representam apenas uma parte dos municípios paraenses da Mesorregião do Bico do Papagaio. Segundo o MDA, esse território apresenta 362.969 habitantes, dos quais 121.972 (33,60%) vivem na área rural, o IDH médio do território é 0,69. O Sudeste Paraense tem 6.785 agricultores familiares, 20.823 famílias assentadas, 1.806 famílias de pescadores e três terras indígenas.

O novo território da cidadania do Sul do Pará, incluído no programa em 2009, coincide integralmente com o Território Rural do Sul Paraense e tem os seguintes municípios: Conceição do Araguaia, Floresta do Araguaia, Pau D'Arco, Redenção, Rio Maria, que fazem parte da Mesorregião do Bico do Papagaio e Bannach, Cumaru do Norte, Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia que não integram essa mesorregião.

## 2.4 DIMENSÃO SOCIAL

### ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Os municípios da Mesorregião Bico do Papagaio têm um IDH entre 0,515 e 0,749. Para ser considerado baixo, segundo Nações Unidas, o IDH, precisar ser menor que 0,500. O nível médio entre 0,500 e 0,799 e alto a partir de 0,800.

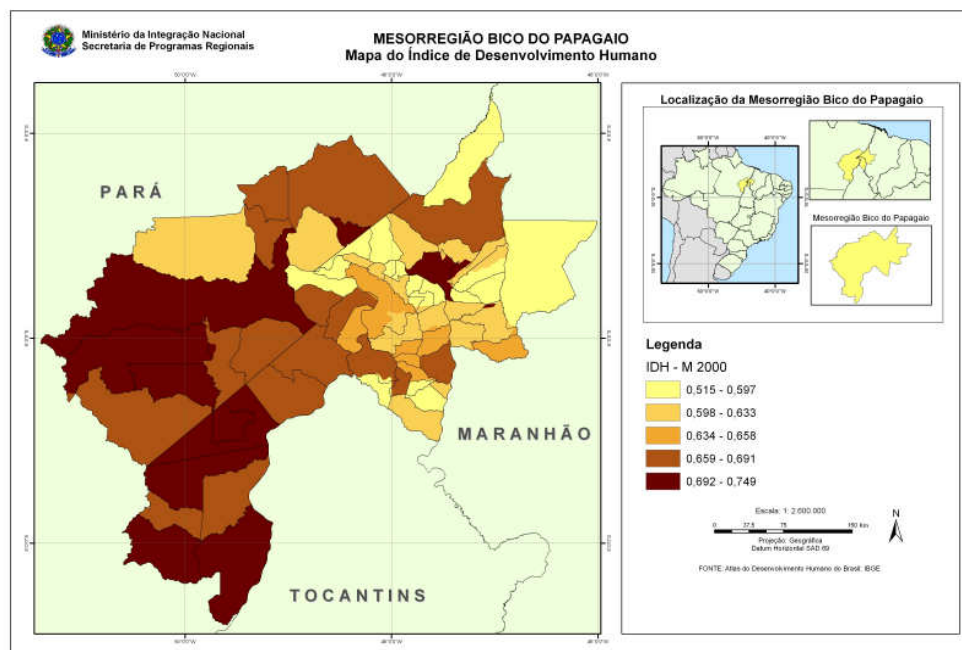
Como veremos a seguir (figura 14 e tabela 2) 10,6% da população ou 174.834 habitantes apresentam-se em patamar próximo do IDH baixo. Isso representa uma preocupação em políticas públicas de saúde, educação e assistência social, assim como de geração de renda, para essa população mais carente da região.

Tabela 2 – Percentual da População por IDH-M 2000

IDH-M 2000	população	% da população total	n.º de municípios	% de municípios
0,515 – 0,597	174.834	10,6	16	24,2
0,598 – 0,633	176.796	10,7	15	22,7
0,634 – 0,658	58.042	3,5	8	12,1
0,659 – 0,691	423.014	25,7	16	24,2
0,692 – 0,749	813.175	49,4	11	16,7
<b>Total</b>	<b>1.645.861</b>	<b>100,0</b>	<b>66</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE.

Figura 14 – Mapa do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios que compõem a Mesorregião Bico do Papagaio



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, IBGE

Podemos observar que 75,1% da população (1.236.189 habitantes) tem um IDH nas duas faixas mais altas, perto de 50% da população está no limiar mais alto e se aproximando da faixa considerada como de IDH alto (0,800). Porém, em termos de municípios temos um número diferente com apenas 40,9 nas duas últimas faixas e 47% nas duas primeiras. Consideramos que o critério população é mais adequado para a análise que desejamos fazer da relevância desses dados.

O fato de 75,1% da população estar duas faixas mais altas pode dar a falsa impressão de que a região é próspera do ponto de vista do desenvolvimento humano. O que explica tal resultado é o fato de consideráveis partes do território estarem inseridas em áreas de projetos estruturantes em mineração, geração de energia elétrica e siderurgia, os quais geram altas receitas (PIB) e por sua vez alto índice para o PIB per Capita, que é um dos indicadores que forma o IDH.

Porém, essa renda não é efetivamente distribuída para a população, gerando a distorção de um IDH médio elevado. Cremos que o IDH real dessas faixas mais elevadas se aproximaria do IDH das áreas que não apresentam projetos econômicos de grande monta, o que significa que a região é bastante carente em termos de desenvolvimento humano, pois está mais próxima do IDH baixo do que do alto ou mesmo da faixa intermediária dentro do IDH médio.

## INDICADORES SOCIAIS

Continuando a caracterização da dimensão social do território da Mesorregião Bico do Papagaio usamos os seguintes indicadores, todos com base no IBGE (2000): % de adolescentes do sexo feminino entre 15 e 17 anos com filhos, taxa de alfabetização, % de pessoas entre 18 e 24 anos analfabetos, % de pessoas entre 18 e 24 anos com menos de 4 anos de estudo, % de pessoas com 25 anos ou mais com menos de 4 anos de estudo, % que vive com energia elétrica e geladeira.

Com base nos dados contidos nas tabelas 4, 5 e 6 (Dimensões demográficas e sociais dos municípios da Mesorregião Bico do Papagaio, estados do Pará, Tocantins e Maranhão) e na população dos seus 66 municípios, foram feitas estimativas dos percentuais médios para vários indicadores sociais citados acima, os quais são apresentados na tabela 3 a seguir.

Tabela 3 – Percentual estimado da população da Mesorregião Bico do Papagaio de acordo com vários indicadores sociais

<b>Indicadores</b>	<b>% com base na população total da mesorregião (1.645.861)</b>
% de adolescentes do sexo feminino entre 15 e 17 anos com filhos	13,32
% de pessoas de 18 a 24 anos analfabetos	9,76
% de pessoas de 18 a 24 anos com menos de 4 anos de estudos	26,79
% de pessoas de 25 anos ou mais com menos de 4 anos de estudo	53,28
% de pessoas que vivem em domicílios com energia elétrica e geladeira	62,46

Fonte: elaborado pelos autores com base em dados do IBGE.

Tabela 4 – Dimensões demográficas e sociais dos 25 municípios da Mesorregião Bico do Papagaio localizados no Maranhão

Município	População total, 2000	Renda per Capita, 2000	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, 2000	Percentual de adolescentes do sexo feminino entre 15 e 17 anos com filhos, 2000	Taxa de alfabetização, 2000	Percentual de pessoas de 18 a 24 anos analfabetas, 2000	Percentual de pessoas de 18 a 24 anos com menos de quatro anos de estudo, 2000	Percentual de pessoas de 25 anos ou mais com menos de quatro anos de estudo, 2000	Percentual de pessoas que vivem em domicílios com energia elétrica e geladeira, 2000
Açailândia (MA)	88320	148,62	0,67	9,75	75,13	11,42	28,45	55,19	74,37
Amarante do Maranhão (MA)	31292	57,76	0,58	20,76	67	16,72	47,46	69,33	30,72
Buritirama (MA)	13822	53,12	0,55	16,89	61,59	19,79	35,78	72,29	38,29
Cidelândia (MA)	11816	83,48	0,61	13,69	67,16	13,93	30,82	69,52	52,17
Davinópolis (MA)	12275	74,4	0,59	14,52	68,65	10,64	27,09	67,51	60,53
Governador Edison Lobão (MA)	10891	79,54	0,63	14,39	72,11	10,82	28,19	63,51	63,63
Imperatriz (MA)	230566	193,11	0,72	10,11	83,99	5,11	13,11	39,04	86,94
Itinga do Maranhão (MA)	23128	178,21	0,66	18,45	72,35	12,18	32,69	59,55	71,14
João Lisboa (MA)	24598	94,19	0,63	10,68	67,97	17,77	32,44	63,18	58,83
Lajeado Novo (MA)	5717	80,66	0,65	3,66	73,16	11,15	37,21	67,94	41,81
Montes Altos (MA)	10347	75,49	0,61	8,16	73,1	9,65	38,25	62,13	39,75
Ribamar Fiquene (MA)	6488	85,8	0,62	10,66	73,03	11,77	35,42	68,05	43,84
São Francisco do Brejão (MA)	7062	91,6	0,63	11,44	72,91	10,65	30,2	69,73	56,85
São Pedro da Água Branca (MA)	10927	89,21	0,59	10,18	62,66	18,04	34,48	71,36	43,81
Senador La Rocque (MA)	16242	85,37	0,59	11,38	61,3	20,46	39,1	73,31	49,64
Vila Nova dos Martírios (MA)	6705	76,81	0,59	9,1	63,86	18,22	38,49	73,31	47,95

Tabela 5 – Dimensões demográficas e sociais dos 25 municípios da Mesorregião Bico do Papagaio localizados no Tocantins

Município	População total, 2000	Renda per Capita, 2000	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, 2000	Percentual de adolescentes do sexo feminino entre 15 e 17 anos com filhos, 2000	Taxa de alfabetização, 2000	Percentual de pessoas de 18 a 24 anos analfabetas, 2000	Percentual de pessoas de 18 a 24 anos com menos de quatro anos de estudo, 2000	Percentual de pessoas de 25 anos ou mais com menos de quatro anos de estudo, 2000	Percentual de pessoas que vivem em domicílios com energia elétrica e geladeira, 2000
Aguiamópolis (TO)	3145	89,28	0,63	9,88	74,85	8,49	23,01	58,72	57,24
Ananás (TO)	10512	117,83	0,67	11,53	75,15	9,67	22,82	57,38	58,51
Angico (TO)	2889	89,4	0,67	15,71	79,09	5,61	20,26	55,38	43,43
Araguatins (TO)	26010	101,84	0,64	11,48	75,78	9,04	28,57	56,79	45,08
Augustinópolis (TO)	12984	104,04	0,62	12,2	68,42	10,23	27,28	57,5	52,32
Axixá do Tocantins (TO)	8827	74,15	0,57	10,67	68,48	14,88	25,38	62,08	52,21
Buriti do Tocantins (TO)	7842	75,29	0,61	9,94	69,15	12,35	20,46	60,85	49,62
Cachoeirinha (TO)	2023	62,83	0,64	12,67	75,36	8	17,74	55,28	52,43
Carrasco Bonito (TO)	3218	60,04	0,56	17,94	60,89	18,39	35,25	71,91	35,86
Darcinópolis (TO)	4273	78,82	0,62	10,14	72,97	7,89	26,47	64,78	40,36
Esperantina (TO)	7823	53,33	0,57	16,94	62,59	16,88	37,46	74,68	31,37
Itaguatins (TO)	6388	72,78	0,62	11,52	69,57	13,81	31,91	65,37	41,35
Luzinópolis (TO)	2021	89,18	0,64	8,28	79,2	8,05	19,48	57,15	52,16
Maurilândia do Tocantins (TO)	2854	63,91	0,64	9,39	74,1	10	27,95	62,35	37,51
Mosquito (TO)	4822	73,03	0,58	14,91	68,52	12,82	26,24	62,24	39,05
Nazaré (TO)	5150	78,44	0,65	10,63	74,61	6,78	18,67	57,9	47,86
Praia Norte (TO)	6781	49,82	0,58	13,97	65,9	20,81	38,47	72,65	34,08
Riachinho (TO)	3670	58,83	0,6	10,64	71,74	11,91	27,82	65,58	38,31
Sampaio (TO)	2801	58,51	0,58	17,98	67,3	12,37	22,29	56,14	43,46
Santa Terezinha do Tocantins (TO)	2455	59,58	0,59	9,82	73,39	8,79	19,6	58,04	40,61
São Bento do Tocantins (TO)	3738	69,29	0,61	17,09	74,35	8,95	28,3	63,56	32,82
São Miguel do Tocantins (TO)	8488	59,14	0,58	14,02	68,27	13,61	30,5	64,8	41,27
São Sebastião do Tocantins (TO)	3889	68,11	0,61	10,14	69,73	10,18	22,03	56,85	51,16
Sítio Novo do Tocantins (TO)	9488	70,33	0,59	11,09	70,55	12,27	23,77	57,87	49,65
Tocantinópolis (TO)	22777	123,88	0,69	18,98	78,89	9,02	17,25	43,2	67,55

Fonte IBGE 2000

Tabela 6 – Dimensões demográficas e sociais dos 16 municípios da Mesorregião Bico do Papagaio localizados no Pará

Município	População total, 2000	Renda per Capita, 2000	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, 2000	Percentual de adolescentes do sexo feminino entre 15 e 17 anos com filhos, 2000	Taxa de alfabetização, 2000	Percentual de pessoas de 18 a 24 anos analfabetas, 2000	Percentual de pessoas de 18 a 24 anos com menos de quatro anos de estudo, 2000	Percentual de pessoas de 25 anos ou mais com menos de quatro anos de estudo, 2000	Percentual de pessoas que vivem em domicílios com energia elétrica e geladeira, 2000
Brejo Grande do Araguaia (PA)	7464	113,77	0,68	13,35	73,21	10,02	27,3	59,34	42,76
Marabá (PA)	168020	188,59	0,71	11,41	82,95	7,54	20,36	42,41	72,96
Palestina do Pará (PA)	7544	106,64	0,65	19,11	65,82	19,1	37,71	61,35	37,47
São Domingos do Araguaia (PA)	20005	113,55	0,67	19,98	70,18	14,58	38,27	63,28	39,97
São João do Araguaia (PA)	12247	67,72	0,58	19,09	65,54	13,67	42,16	68,38	25,46
Pau d'Arco (PA)	7124	101,09	0,66	18,83	73,99	12,64	33,83	65,67	43,01
Piçarra (PA)	12671	119,34	0,66	24,33	71,94	16,44	50,12	65,09	27,73
Redenção (PA)	63251	200,72	0,74	13,35	84,53	6,89	22,94	46,06	79,65
Rio Maria (PA)	17498	195,49	0,72	18	81,17	5,62	27,29	56,53	65,01
Sapucaia (PA)	3796	187,95	0,73	9,51	81,15	5,97	29,5	54,66	67,64
São Geraldo do Araguaia (PA)	27646	136,06	0,69	7,19	74,44	7,44	37,42	63,68	36,15
Xinguara (PA)	35220	225,25	0,74	11,44	81,03	5,41	19,36	50,84	71,27
Água Azul do Norte (PA)	22084	135,96	0,67	19,42	79,5	5,92	34,73	65,33	20,7
Canaã dos Carajás (PA)	10922	167,46	0,7	9,06	81,5	8,93	28	56,56	45,73
Curionópolis (PA)	19486	108,15	0,68	21,77	73,12	9,31	34,24	61,95	57,25
Eldorado dos Carajás (PA)	29608	106,16	0,66	20,89	72,52	13,21	41,84	63,84	34,42
Parauapebas (PA)	71568	221,48	0,74	15,34	83,7	7,31	22,26	41,63	76,65
Conceição do Araguaia (PA)	43386	152,98	0,72	12,39	78,75	6,89	21,62	54,59	59,95
Floresta do Araguaia (PA)	14284	93,49	0,67	17,82	74,23	11,83	38,44	62,98	25,35
Abel Figueiredo (PA)	5957	194,77	0,7	17,08	75,05	9,91	32,01	56,57	66,84
Bom Jesus do Tocantins (PA)	13106	107,8	0,62	14,35	62,85	17,9	39,83	67,95	45,74
Rondon do Pará (PA)	39870	156,81	0,69	11,46	75,7	12,38	34,63	57	67,25
Itupiranga (PA)	49655	85,71	0,62	15,28	66,19	14,71	44,96	68,67	29,16
Jacundá (PA)	40546	175,32	0,69	19,21	73,67	12,81	34,3	57,29	64,75
Nova Ipixuna (PA)	11866	127,26	0,66	14,1	70,06	12,97	34,26	64,32	37,72

Fonte IBGE 2000

Temos algumas situações bastante sérias como a taxa de 13,3% de adolescente que já tem filhos, o que certamente não apenas prejudica sua própria educação, mas que reforça o ciclo vicioso relacionado à pobreza, educação e quantidade de filhos.

Também encontramos situações bastante preocupantes no quesito educação, com uma taxa de 80,1% de pessoas com mais de 18 anos com menos de 4 anos de estudo. Considerando que a educação é fator crítico de sucesso para o desenvolvimento econômico, humano e social, entendemos ser esse um dos fatores mais importantes para futuros investimentos na região.

Ressaltamos também que 37,5% da população ainda não tem acesso sequer a energia elétrica ou a uma geladeira em suas residências, o que nos tempos atuais representa um déficit muito elevado em termos de qualidade de vida, conforto e saúde, visto que a iluminação à querosene provoca doenças pulmonares e a falta de geladeira também impede um consumo mais consistente de nutrientes, além da baixa capacidade de conservação de alimentos perecíveis, o que também provoca doenças por intoxicação alimentar.

## ASSENTAMENTOS RURAIS

O tema dos assentamentos rurais é bastante relevante para a dimensão social da Mesorregião Bico do Papagaio. Segundo INCRA (Diretoria de Obtenção de Terras e Implantação de Projetos de Assentamento – DT) os estados do Pará, Maranhão e Tocantins juntos tem 1.439 projetos de assentamentos rurais e o Brasil 7.784.

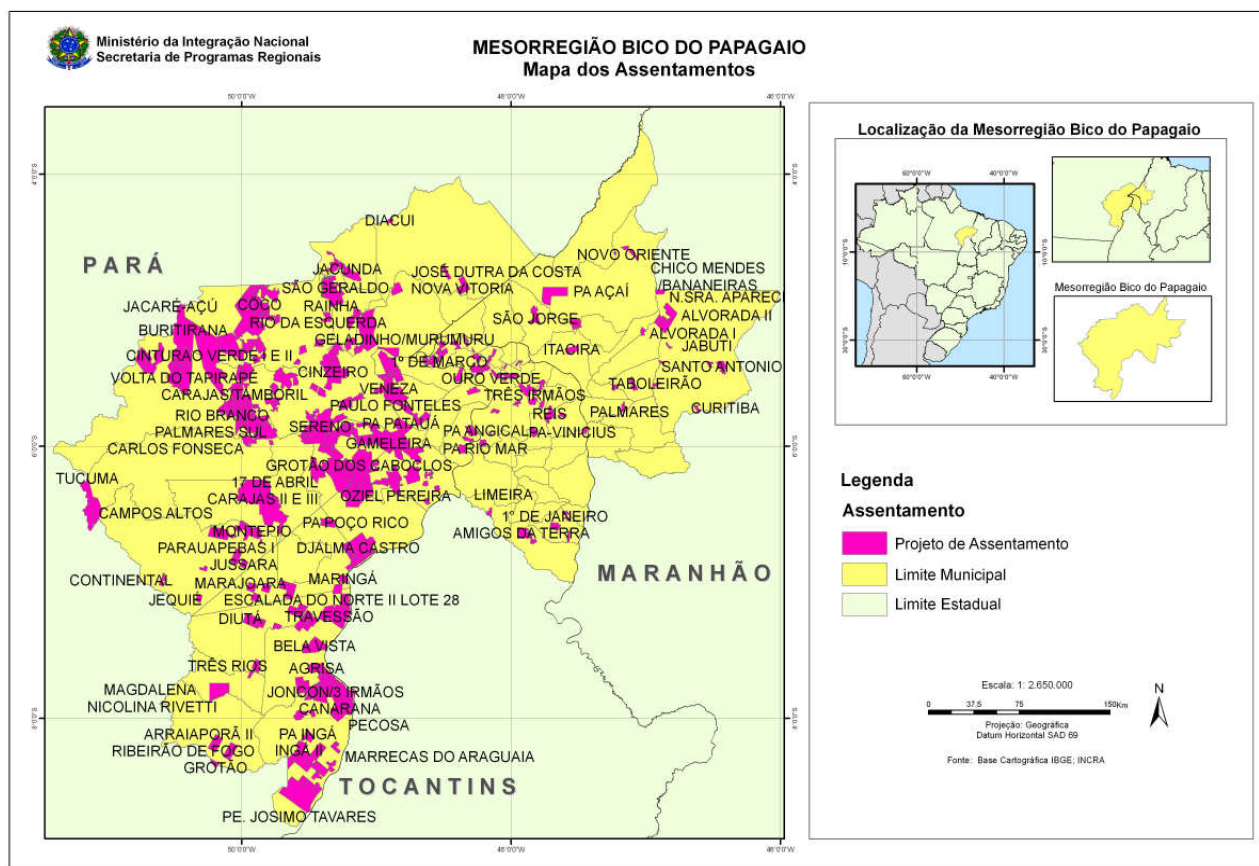
Os números de projetos de assentamento desses três estados são respectivamente 202, 896 e 341 projetos, divididos nas seguintes categorias: em obtenção, pré-projeto de assentamento, assentamento em criação, assentamento criado, assentamento em instalação, assentamento em estruturação, assentamento em consolidação, assentamento consolidado. Temos como destaque o Maranhão que representa sozinho 11,5% de todos os projetos do Brasil.

Os assentamentos rurais na Mesorregião Bico do Papagaio são em número de 454 e representam 31,5 % dos 3 estados e 5,8 % do Brasil, o que mostra sua importância para a mesorregião e seus habitantes.

Analisando-se a Figura 15 (Mapa dos Assentamentos Rurais na Mesorregião Bico do Papagaio) que apresenta o nome de alguns dos assentamentos, podemos perceber que eles ocupam uma extensão bastante relevante da mesorregião. Os assentamentos rurais no Brasil apresentam vários desafios e merecem uma atenção especial, pois além da terra, também são necessárias à criação de uma infra-estrutura mínima em saúde, educação e assistência social, além é claro de acesso a crédito e capacitação técnica e do respeito à legislação ambiental.

A questão ambiental nos assentamentos rurais tem sido objeto de inúmeras críticas por parte de ONGs especializadas. Segundo o site Ambiente Brasil em artigo de 15/01/2008 (<http://noticias.ambientebrasil.com.br/noticia/?id=35820>), o Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), referência internacional no monitoramento da cobertura vegetal da região afirma que os assentamentos rurais no Brasil já foram responsáveis pela devastação de 106 mil quilômetros quadrados de mata nas últimas três décadas. Os maiores estragos se concentram nos estados de Rondônia, Mato Grosso e Pará. Nesse mesmo artigo, os autores afirmam que mesmo os técnicos do Incra estimam que mais de 90% dos assentamentos não têm licença ambiental e, sem ela, os proprietários não podem remover um graveto do terreno, sob o risco de serem enquadrados em crime ambiental. Mas, na prática, segundo o Imazon, ninguém é penalizado.

Figura 15 – Mapa dos Assentamentos da Mesorregião Bico do Papagaio



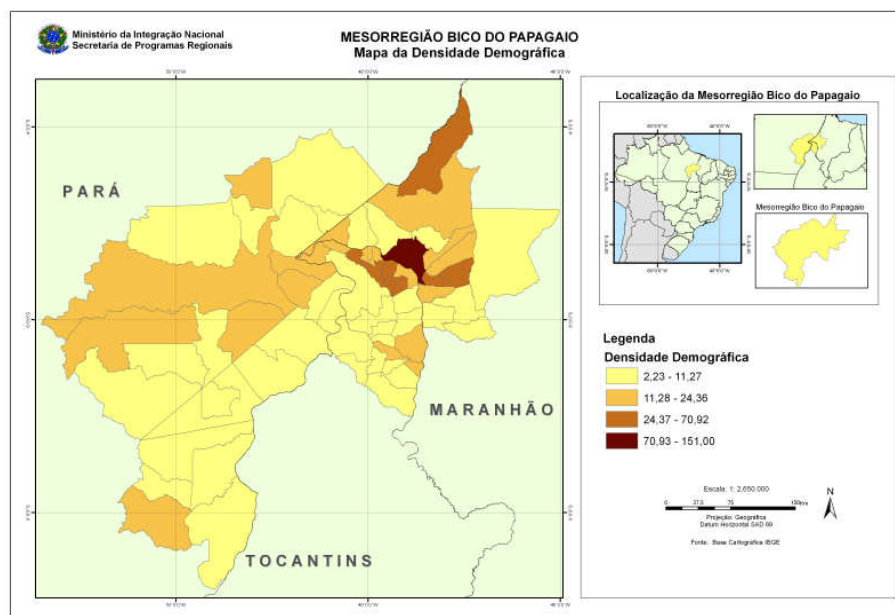
Fonte: Base Cartográfica do IBGE, INCRA.

## DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Para finalizar temos a figura 16 (Mapa da Densidade Demográfica da Mesorregião Bico do Papagaio) para ilustrar sua densidade demográfica. Percebe-se claramente uma concentração populacional em alguns municípios, com a cidade de Imperatriz na faixa de maior densidade demográfica (entre 70,93 e 151 habitante por km<sup>2</sup>). Temos outros 8 municípios na segunda faixa (24,37 e 70,92) e 10 na terceira faixa (11,28 e 24,36). Portanto, a maioria do território ou 47 municípios (70,21% do total de municípios) apresenta uma densidade demográfica bastante reduzida (entre 2,23 e 11,27).

Considerando as médias de densidade demográfica do Pará (5,66), Maranhão (18,43), Tocantins (4,43) e do Brasil (21,96 habitantes por km<sup>2</sup>), segundo IBGE (2006), podemos afirmar que a Mesorregião Bico do Papagaio apresenta uma densidade demográfica consideravelmente inferior à média nacional e do estado do Maranhão e próximas às médias dos estados do Pará e Tocantins.

Figura 16 – Mapa da Densidade Demográfica da Mesorregião Bico do Papagaio.



Fonte: Base Cartográfica do IBGE.

## 2.5 DIMENSÃO ECONÔMICA

Na referida Mesorregião, as atividades econômicas predominantes são a **produção agropecuária, a extração vegetal e mineral**.

Ocorre, no entanto, que os sistemas de produção caracterizam-se essencialmente pelo baixo nível de tecnologia empregado. A pecuária, tanto a de corte como a de leite, é extensiva e emprega técnicas ainda rudimentares.

A produção agrícola, ainda incipiente, tem pouca expressão nacional, destacando-se as culturas do arroz, milho, feijão e mandioca, todas ainda em moldes de subsistência. No norte do Tocantins, merece destaque, também, a fruticultura, representada, principalmente, pelo cultivo da banana, do coco e da laranja.

A extração vegetal é a atividade mais tradicional na região, especialmente a exploração de madeiras e de óleo do babaçu. A atividade madeireira, ainda que apresente um grande potencial a ser explorado, requer a realização de um sério esforço no sentido de aprimorar as condições de sua sustentabilidade para que possa ser desenvolvida de forma viável.

É importante lembrar que a Mesorregião possui uma grande biodiversidade e que, justamente por isso, a questão ambiental adquire nesta área uma importância capital.

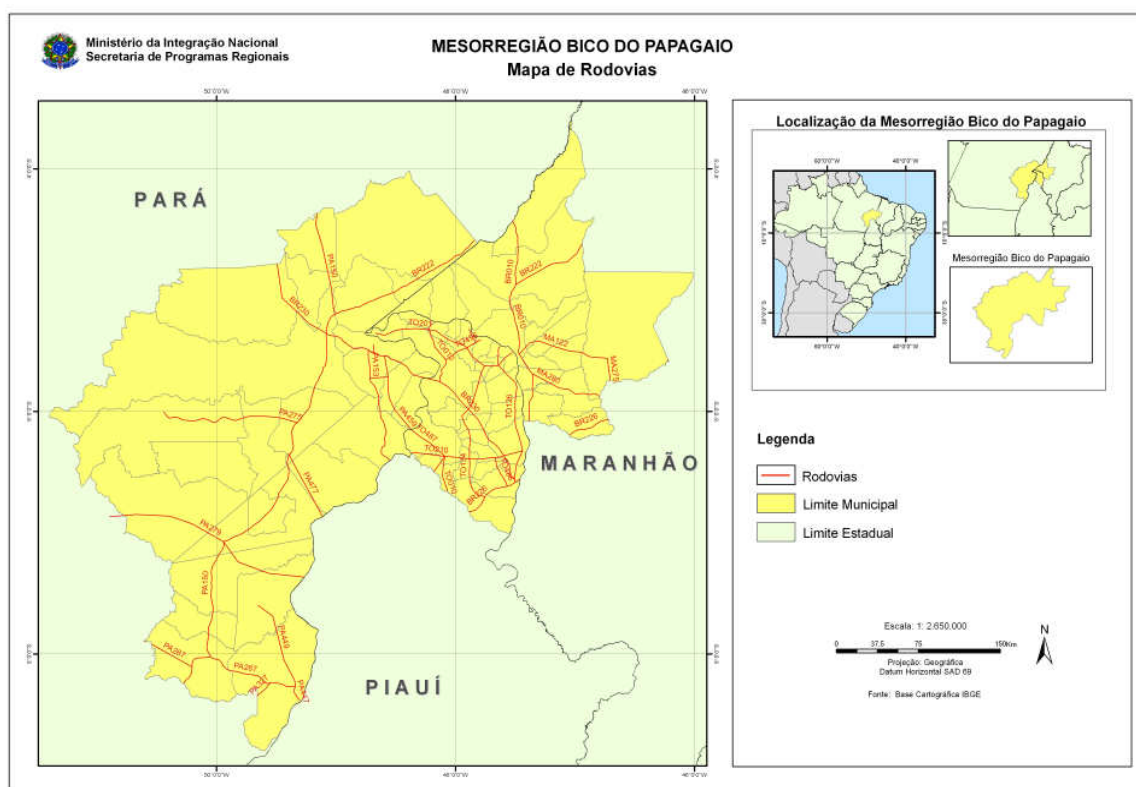
A exploração de minério, por sua vez, apresenta uma notável potencialidade para geração de riquezas, especialmente nas microrregiões de Marabá (PA), Redenção (PA) e Parauapebas (PA), onde existem jazidas de ferro, ouro, manganês, níquel, bauxita e cassiterita. No entanto, mesmo com o Grande Projeto Carajás, essa atividade não tem conseguido internalizar os benefícios econômicos para a região.



É possível, no entanto, potencializar algumas das atividades existentes, especialmente por conta da razoável infra-estrutura já existente, especialmente a de transporte (ver figura 17 – Mapa de Rodovias da Mesorregião Bico do Papagaio), onde o eixo multimodal do Centro-Norte viabiliza o escoamento da produção tanto em direção ao norte quanto ao sul do país e haja vista também a aptidão agrícola dos solos.

Apresentaremos a seguir, de forma mais detalhada cada uma das vocações econômicas da mesorregião.

Figura 17 – Mapa de Rodovias da Mesorregião Bico do Papagaio



Fonte: Base Cartográfica do IBGE

## AGROPECUÁRIA

A agricultura desenvolvida é de subsistência, baseada principalmente na produção de arroz, feijão, mandioca e milho. O arroz plantado na Mesorregião corresponde a aproximadamente 9% do que é produzido nos três estados juntos e o valor em receitas corresponde a 10%. Ver tabela 7.

Na pecuária, reside a sua mais importante atividade, destacando-se o rebanho bovino para leite e corte. A produção leiteira da mesorregião representa 50% de toda a produção dos estados do Pará, do Maranhão e do Tocantins (ver tabela 8 – produção agropecuária mesorregional – leite de vaca) e o rebanho bovino representa 26% do total os três estados, com um número de mais de 6 milhões de cabeças (ver tabela 9 – produção agropecuária mesorregional – rebanho bovino).

Tabela 7 – Produção Agropecuária Mesorregional.

Arroz: área colhida (ha), quantidade produzida (t), valor (R\$).

	Área colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Valor (R\$)
<b>Mesorregional (Bico do Papagaio)</b>	<b>77.453</b>	<b>127.182</b>	<b>63.973.000</b>
<b>Maranhão</b>	<b>503.664</b>	<b>683.095</b>	<b>303.462.000</b>
<b>Pará</b>	<b>193.749</b>	<b>368.410</b>	<b>168.155.000</b>
<b>Tocantins</b>	<b>145.301</b>	<b>364.970</b>	<b>168.481.000</b>
<b>total 3 estados</b>	<b>842.714</b>	<b>1.416.475</b>	<b>640.098.000</b>
<b>Participação Mesorregional em relação aos 3 estados</b>	<b>9%</b>	<b>9%</b>	<b>10%</b>

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Cereais (2007).

Tabela 8 – Produção Agropecuária Mesorregional

Leite de Vaca (n.º estabelecimento e quantidade de litros)

	Estabelecimentos leite de vaca	Quantidade (1.000 litros)
<b>Mesorregional (Bico do Papagaio)</b>	<b>18.060</b>	<b>345.261</b>
<b>Maranhão</b>	<b>16.429</b>	<b>133.128</b>
<b>Pará</b>	<b>27.046</b>	<b>416.904</b>
<b>Tocantins</b>	<b>15.053</b>	<b>144.903</b>
<b>total 3 estados</b>	<b>58.528</b>	<b>694.935</b>
<b>Participação Mesorregional em relação aos 3 estados</b>	<b>31%</b>	<b>50%</b>

Fonte: IBGE (Censo Agropecuário 2006)

Tabela 9 – Produção Agropecuária Mesorregional Rebanho Bovino (n.º estabelecimento e cabeças)

	Estabelecimentos	Quantidades cabeças
<b>Mesorregional (Bico do Papagaio)</b>	<b>37.736</b>	<b>6.357.919</b>
<b>Maranhão</b>	<b>92 691</b>	<b>5 645 657</b>
<b>Pará</b>	<b>82 651</b>	<b>12 807 706</b>
<b>Tocantins</b>	<b>42 857</b>	<b>6 093 118</b>
<b>total 3 estados</b>	<b>218.199</b>	<b>24.546.481</b>
<b>Participação Mesorregional em relação aos 3 estados</b>	<b>17%</b>	<b>26%</b>

Fonte: IBGE (Censo Agropecuário 2006)

## EXTRATIVISMO VEGETAL

Conforme tabela 10 (Extratativismo Vegetal Mesorregional – Madeira), percebemos uma grande participação da venda de carvão vegetal e da extração de madeira para a economia da região. Na extração de madeira temos principalmente o mogno, a andiroba, a sucupira e a ucuúba, entre outras, destinadas à exportação e ao atendimento do mercado interno. Em termos financeiros a venda de carvão vegetal representa R\$ 219.360.000 (pouco mais de duzentos milhões), enquanto a venda de madeira em tora gera uma receita de R\$ 1.025.596.000. Fonte: Produção da Extração Vegetal (IBGE, 2007).

Mesmo o carvão vegetal produzido na mesorregião representar 35,2% de todo o carvão vegetal dos estados do Maranhão, Pará e Tocantins e a venda de madeira em tora representar 6,6%, esta última por ter maior valor agregado representa 5 vezes mais que a primeira em receitas.

Ressalta-se o imenso potencial de extração de madeira no estado do Pará que sozinho responde por 52,9% do Brasil e também o pelo carvão vegetal produzido no Bico do Papagaio corresponder a 10% de todo o carvão vegetal do Brasil. Além da madeira a mesorregião também se destaca pela extração de castanha-do-Pará, do cocobabaçu.

Tabela 10 – Extrativismo Vegetal Mesorregional – Madeira

	Carvão Vegetal (Tonelada)	Madeira em Tora (m3)
Mesorregional (Bico do Papagaio)	251.217	649.684
Maranhão	477.639	246.512
Pará	216.017	9.506.602
Tocantins	20.191	77.835
total 3 estados	713.847	9.830.949
Participação Mesorregional em relação aos 3 estados	35,2%	6,6%

Fonte: IBGE (Censo Agropecuário 2006)

## EXTRATIVISMO MINERAL

Indubitavelmente dois grandes marcos podem ser referenciados como de alta relevância, ao desenvolvimento regional, no setor mineral. O primeiro ocorrido no início da década de 70, com a implantação dos projetos de exploração mineral do distrito de Carajás e o segundo no início da década de 80, com a descoberta de ouro no conhecido garimpo de Serra Pelada. Em função da exploração mineral na Serra dos Carajás, tornou-se viável a implementação de projetos de grande magnitude, como as construções da Hidroelétrica de Tucuruí, da Estrada de Ferro Ponta da Madeira - Carajás e do Núcleo Habitacional de Serra Norte, o qual abriga funcionários da Companhia Vale do Rio Doce – CVRD.

No garimpo de Serra Pelada foram extraídos nos três primeiros anos de exploração trinta toneladas de ouro, o que redundou em uma grande circulação de moeda na região e na ocupação de aproximadamente cinquenta mil garimpeiros. Atualmente o garimpo encontra-se parcialmente paralisado com uma produção diária de aproximadamente três quilos de ouro, o que mal possibilita a subsistência dos três mil garimpeiros que persistem na área. Existem ainda vários garimpos de cristal-de-rocha na região, compreendendo as variedades quartzo hialino, citrino e ametista.

## **INDUSTRIAL**

Instalada, principalmente, nas seguintes cidades: Em Marabá, existe um Distrito Industrial onde está instalada, em pleno funcionamento, uma siderúrgica (SIDEPA), com a produção de ferro-gusa escoado para a cidade de São Luís do Maranhão, através da ferrovia Ponta da Madeira-Carajás.

Várias serrarias beneficiam madeiras, olarias produzem tijolos e telhas, assim como, a extração de areia e cascalho nas suas proximidades, constituem os materiais utilizados no mercado local, notadamente na construção civil. Em Araguaatins, Palestina do Pará e Itupiranga, principalmente, funcionam pequenas e precárias olarias manuais, além da extração de areia e cascalho, também utilizados na construção civil.

## **PESCA**

Desenvolvida nos rios Tocantins, Araguaia e Itacaiúnas, com sua produção diária de pescado dirigida ao consumo na região.

## **2.6 TIPOLOGIA PNDR E A MESORREGIÃO**

A partir da tipologia da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), dados sobre área, população e número de municípios foram cruzados com as três categorias previstas nessa tipologia, com vistas à subsidiar o presente estudo na priorização de investimentos e ações na Mesorregião Bico do Papagaio.

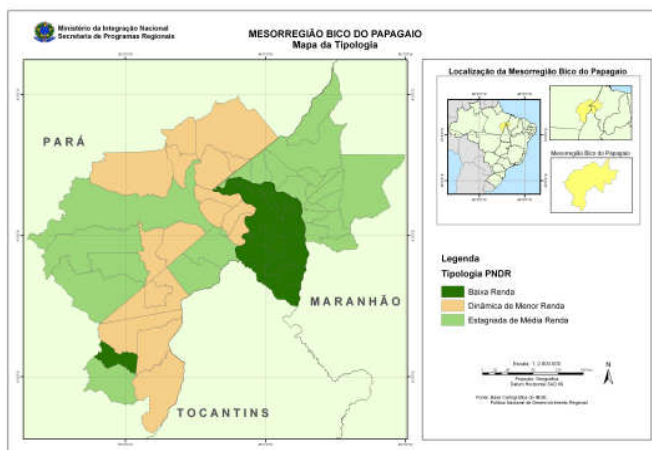
Em relação ao número de municípios existe relativo equilíbrio entre as três tipologias (39, 26 e 35% respectivamente), porém, os municípios de classificados como “estagnada renda média” representam quase dois terços da população e metade do território da Mesorregião Bico do Papagaio, o que pode servir para orientar investimentos e decisões.

Os municípios de “baixa renda” apresentam o menor território e população (aproximadamente 1/7 e 1/8 respectivamente) e os municípios de “dinâmica de menor renda” apresentam aproximadamente 1/3 do território e 1/5 da população.

## **PIB PER CAPITA**

O PIB per Capita mesorregional em 2005 era de R\$ 4.996, o que significa, quando comparado ao PIB dos estados em 2008, 8% a mais do que a média do estado do Maranhão (R\$ 4.628), 20% a menos do que a média do estado do Pará (R\$ 6.241) e 30% a menos do que a média do estado de Tocantins (R\$ 7.210). Considerando o PIB per capita do Brasil de R\$ 13.515 (Fonte, IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Contas Nacionais, 2007), o PIB da mesorregião em 2005 representava apenas 37,4% desse valor, o que reforça a importância de uma intervenção nesse território.

Figura 18 – Tipologia PNDR - Mesorregião Bico do Papagaio



Fonte: Base Cartográfica do IBGE. Ministério da Integração

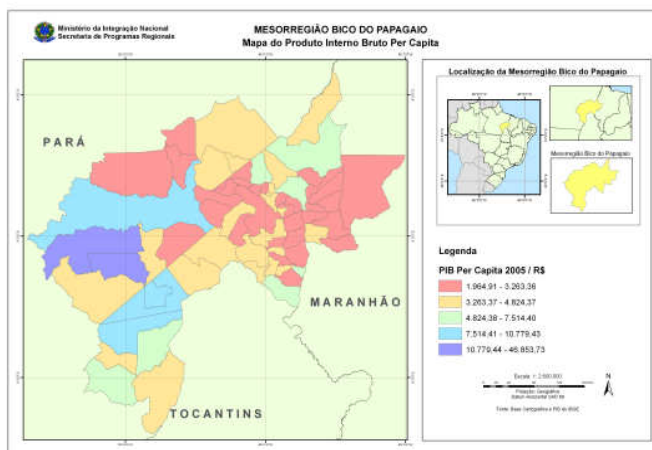
Tabela 11 - Municípios, Área e População da Mesorregião Bico do Papagaio conforme Tipologia Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).

	Baixa renda	Dinâmica de menor renda	Estagnada de renda média	Total
<b>n.º de municípios</b>	<b>26</b>	<b>17</b>	<b>23</b>	<b>66</b>
<b>% do total</b>	<b>39%</b>	<b>26%</b>	<b>35%</b>	<b>100%</b>
<b>área (Km2)</b>	<b>18.946,40</b>	<b>50.587,00</b>	<b>70.572,90</b>	<b>140.106,30</b>
<b>% do total</b>	<b>14%</b>	<b>36%</b>	<b>50%</b>	<b>100%</b>
<b>População</b>	<b>194.872</b>	<b>398.323</b>	<b>1.052.666</b>	<b>1.645.861</b>
<b>% do total</b>	<b>12%</b>	<b>24%</b>	<b>64%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Base Cartográfica do IBGE e Contagem da População 2008, IBGE

A distribuição do PIB per Capita é muito desigual, conforme figura 19, onde mais de 80% (53 municípios) apresentam dados inferiores à média da mesorregião e dois municípios apresentam médias com dobro e triplo da média nacional.

Figura 19 – Mapa do Produto Interno Bruto per Capita



Fonte: Base Cartográfica e PIB do IBGE.

### **3. DIAGNÓSTICO MESORREGIONAL**

#### **3.1 ANÁLISE DE AMBIÊNCIA EXTERNA E INTERNA (POTENCIALIDADES, PROBLEMAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS) DA MESORREGIÃO BICO DO PAPAGAIO,**

##### **POTENCIALIDADES - Mesorregião Bico do Papagaio**

1. GEOAMBIENTAIS – recursos hídricos, solo, clima, vegetação etc., que permitem o desenvolvimento de várias culturas, a formação de Cadeias Produtivas/APL diversificados, recursos florestais valiosos.
2. LOGÍSTICA DE TRANSPORTES – acessos por meio de vários sistemas de transportes, rodoviário, aéreo, ferroviário.
3. ORGANIZAÇÕES SOCIAIS – a existência do FÓRUM, de Cooperativas como a FECAT
4. COMÉRCIO E SERVIÇOS – municípios pólos apresentam nível razoável e com grandes possibilidades de evolução rápida
5. CAPITAL HUMANO – grande disponibilidade de mão de obra, e em certa medida com capacidade empreendedora
6. REFLORESTAMENTO – recompondo as culturas nativas e garantindo a manutenção do bioma.
7. ESTAS POTENCIALIDADES ESTÃO ORIGINANDO ATIVIDADES PRODUTIVAS COM DIMENSÃO REGIONAL OU, EMBORA AINDA LOCAL, COM POTENCIALIDADES PARA GANHAR DIMENSÃO REGIONAL

##### **PROBLEMAS (DESAFIOS) - Mesorregião Bico do Papagaio**

1. Avanço desordenado do agronegócio gerando degradação ambiental e exclusão social.
2. Atuação desintegrada dos governos estaduais e municipais
3. Conflitos entre o modelo agro-exportador e agricultura familiar.
4. Processo de ocupação conflitante com os meios ambiente e cultural (conflitos com comunidades extrativistas, indígenas, assentados e ambientalistas).
5. Concentração fundiária.
6. Falta de titularidade das propriedades (regularização fundiária).
7. Dispersão social.

8. Resistência no repasse de materiais e informações de atores e gestores envolvidos nos diferentes Fóruns de planejamento participativo, suscitando uma necessidade de maior integração.
9. Sobreposição nos esforços de regionalização (MDS / MDA/MI) causando certo paralelismo e sobrecarga na atividade de mobilização e participação representativa
10. Cultura local das “diárias”
11. Baixa auto-estima dos atores, exceção localizada para o Estado do Tocantins e o APL da Bovinocultura do Leite.
12. Pouco interesse do poder público local na articulação das ações
13. Fragilidade na implementação de projetos.
14. Baixo nível de tecnologia empregado na agricultura familiar.
15. Faltam laboratórios e equipamentos para análises de solos.
16. Baixa escolaridade e anos de estudo.
17. Capacitação profissional deficiente.
18. Crescimento urbano desordenado

#### **OPORTUNIDADES - Mesorregião Bico do Papagaio**

1. Acelerado processo de modernização agrícola e introdução de novas tecnologias.
2. Expansão do mercado consumidor
3. Fontes de financiamento e crédito diversificadas
4. Políticas públicas nacionais e Programas como PROMESO, APL-MDIC, Compensatórios etc.

#### **AMEAÇAS - Mesorregião Bico do Papagaio**

1. Barreiras comerciais, sanitárias, e ambientais nos financiamentos e na comercialização
2. Crise financeira (demissão em massa, aumento das linhas de crédito)
3. Atuação desintegrada das diversas esferas e níveis do governo federal e estaduais
4. Política de licenciamento ambiental no que respeita à exigência 80% - 20% para antigos produtores.
5. Impostos e juros muito elevados
6. Introdução de grandes investimentos externos de forma desordenadas e sem sustentabilidade ecológica/ambiental

## **4. PLANO DE AÇÃO**

### **4.1 VISÃO DE FUTURO**

O Bico do Papagaio se constitui numa mesorregião consolidada, com identidade própria e fortemente marcante.

As políticas públicas são formuladas e conduzidas por um processo integrado e compartilhado envolvendo as 3 esferas e os 3 níveis de governo, o setor privado e a sociedade civil com um único foco: o desenvolvimento sustentável da mesorregião.

O objetivo central das atuações dos agentes, públicos e privados, é a busca da equidade social. O IDH da mesorregião é de 0,80, situado entre os das sociedades mais desenvolvidas do mundo. Os sistemas de saúde e educação se destacam no cenário nacional e mundial, quer seja por proporcionar o acesso a todos e a qualquer um, como por sua qualidade adequada às necessidades e exigências da sociedade moderna.

A economia está baseada no aproveitamento dos recursos naturais e ambientais próprios da mesorregião, organizada por Cadeias Produtivas cujos elos produtivos se situam, em sua maior parte, na mesorregião, com elevado nível de valor agregado, e incluem significativos segmentos tais como, fruticultura, bovino, ovinocultura, aquíicultura e pesca, artesanato, apicultura, turismo e outros. A mesorregião é auto-sustentável no fornecimento da maioria de produtos de alimentação básica da população incluindo grãos e hortaliças.

Os investimentos e intervenções humanas são compatibilizados com a preservação e o enriquecimento dos recursos naturais e ambientais. É dada especial atenção à manutenção da floresta em pé e a preservação de recursos hídricos – seus rios, igarapés, lagoas – para utilização plena e saudável. Todos trabalham pensando nas necessidades dos que ainda vão nascer.

A população se identifica como parte da mesorregião e há elevada cultura de que todos têm sua parte a dar pelo seu desenvolvimento sustentável. O ambiente de confiança no futuro é marcante em toda a juventude da mesorregião.

Os cidadãos do Bico do Papagaio são orgulhosos de sua mesorregião e da sociedade que estão construindo.

### **4.2 LINHAS ESTRATÉGICAS**

Concentrar esforços nos segmentos de maior impacto para o desenvolvimento da mesorregião considerando o equilíbrio entre dinamismo econômico, benefícios sociais e sustentabilidade ambiental.

Abordar as intervenções na realidade adotando modelos de gestão compartilhada promovendo a integração das diversas esferas e níveis de governos, setor privado e sociedade civil.

Adotar visão sistêmica na formulação e implantação de programas e projetos considerando as dimensões econômicas, sociais, ambientais e tecnológicas.



### **4.3 OBJETIVOS**

Promover o desenvolvimento econômico de forma a elevar o nível de emprego e renda da população da mesorregião;

Manter os recursos naturais e ambientais de forma a garantir o desenvolvimento sustentável e oportunidades para as gerações futuras

Garantir a todos os cidadãos um padrão de vida saudável – alimentação em quantidade e qualidade, habitação digna e humana, perspectiva de ascensão social.

Desenvolver entre os agentes públicos e privados a cultura da integração, cooperação e co-responsabilidade pelo desenvolvimento da mesorregião.

### **4.4. ORIENTAÇÃO TÁTICA**

1. Promover o Desenvolvimento das Cadeias Produtivas referentes aos seguintes segmentos produtivos: Bovinocultura do Leite, Ovinocultura, Apicultura, Artesanato, Fruticultura e Aqüicultura e Pesca
2. Implementar Políticas Públicas que se constituam em Programas e Projetos Impactantes para o Desenvolvimento da Mesorregião no Próximo Período

PRIORIDADE ALTA (Detalhados Neste Plano De Ação)

Bovinocultura de Leite;	Fruticultura;
Apicultura;	Aqüicultura e Pesca
Ovinocultura.	Artesanato - Gemas e Jóias, madeira, frutos, babaçu, outros;

PRIORIDADE MÉDIA/BAIXA (a ser detalhada em outros planos de ação)

Turismo - Cadeia ecoturística e ambiental;	Avicultura;
Mandioca;	Arroz;
Milho;	Feijão;
Horticultura;	Bovinocultura de Corte.

Extrativismo - beneficiamento de madeira, frutos regionais – cupuaçu e açaí e do babaçu;

## **4.5 PROGRAMAS, PROJETOS, METAS, AÇÕES E ESTIMATIVAS DE CUSTOS POR LINHAS ESTRATÉGICAS.**

### **CADEIA PRODUTIVA DE APICULTURA**

**PROGRAMA: GESTÃO EMPRESARIAL**

**OBJETIVO:** Possuir padrões modernos de gestão (financeira, processos, recursos humanos, etc.) em todos os negócios que envolvem a Cadeia Produtiva.

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Implantar metodologias, conceitos e ferramentas de melhoria da qualidade e produtividade na produção e comercialização.	<p><b>QUEM:</b> SEBRAE, Secretaria de Agricultura, RURALTINS, IFET, EMATER, Associações, Cooperativas e Grupos de Apicultores.</p> <p><b>COMO:</b> Formar grupo; Identificar junto a cooperativas e associações 30 (10 por estado) gerente (produtores) de negócios e junto às Secretarias de Agricultura técnicos envolvidos na atividade da Cadeia da Apicultura interessados na aplicação da metodologia; Desenvolver concepção básica (considerar a metodologia da Fundação Christiano Ottoni); Mobilizar recursos e Controlar implantação.</p> <p><b>QUANDO:</b> 1º e 2º Semestre de 2009 e continua em 2010</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> 300.000,00 para os três estados</p>
Capacitar gestores de negócio para administração financeira	<p><b>QUEM:</b> SEBRAE, Secretaria de Agricultura, RURALTINS, IFET, EMATER, Associações, Cooperativas e Grupos de Apicultores.</p> <p><b>COMO:</b> Identificar junto as Entidades 20 Técnicos e ADRs (agentes de desenvolvimento rurais sustentável) (por estado) para serem multiplicadores e junto às Secretarias de Agricultura técnico envolvidos na atividade das Cadeias da apicultura interessados na aplicação da metodologia; Desenvolver concepção básica: (Incluir plano de negocio e viabilidade econômica); Mobilizar recursos; Controlar implantação</p> <p><b>QUANDO:</b> 1º e 2º Semestre de 2009 e continua em 2010</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 300.000,00 para os 3 estados</p>

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Capacitar gestores de negócios para a gestão de pessoas e de equipes	<p><b>QUEM:</b> SEBRAE (Conforme a carteira de projetos/ações já existentes/planejadas) e Associações</p> <p><b>COMO:</b> Através da mobilização e contratação de profissional para realizar a capacitação e identificação das potencialidades nos grupos – Capacitação x Consultoria para atender 30 associações</p> <p><b>QUANDO:</b> 2º Semestre de 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 75.000,00 para os 3 estados</p>

**PROGRAMA: CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**OBJETIVO:** Disponibilizar, sempre, de recursos tecnológicos competitivos no nível nacional e internacional.

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Sistematizar e difundir práticas e tecnologias de produção inovadoras/apropriadas já desenvolvidas no interior da Cadeia	<p><b>QUEM:</b> Banco da Amazônia, Sebrae, Secretarias de Agricultura dos Estados e Municípios, Banco do Brasil, RURALTINS, SEBRAE, UNITINS SEAGRO, Secretaria de Ciência e Tecnologia, Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Social, Associações e Grupos de Apicultores FETOAPI (Federação da Apicultura).</p> <p><b>COMO:</b> Mobilização do Público Alvo, Identificação e contratação do Profissional, mobilização de recursos e acompanhamento da Implantação.</p> <p><b>QUANDO:</b> primeiro semestre de 2010.</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 90.000,00 para os 3 estados</p>
Promover missões técnicas de especialistas na área de apicultura, para transferência de tecnologia para técnicos da mesorregião envolvidos na atividade.	<p><b>QUEM:</b> Banco da Amazônia, SEBRAE, Secretarias de Agricultura dos Estados e Municípios, Banco do Brasil, RURALTINS, SEBRAE, UNITINS AGRO Secretaria de Ciência e Tecnologia, Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Social. Associações e Grupos de Apicultores FETOAPI (Federação da Apicultura)</p> <p><b>COMO:</b> realizar 3 missões uma por estado, com especialistas da cooperativa de apicultores da região de Simplício Mendes – PI,</p> <p><b>QUANDO:</b> 2º Semestre de 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 30.000,00 para os 3 estados</p>

<b>PROJETO</b>	<b><u>META/AÇÃO</u></b>
Promover capacitação de produtores para processos de agregação de valor aos produtos da apicultura	<b><u>QUEM:</u></b> UNITINS AGRO, RURALTINS, Secretarias de Agricultura Estadual e Municipal, SENAR/FAET, EMATER, IFET, EMBRAPA, Secretaria de Ação Social, FETOAPI, Associações e Grupos de Apicultores. <b><u>COMO:</u></b> Definir metodologias adequadas para os 3 estados (Pólem, própolis e mel), mobilizar recursos e executar. <b><u>QUANDO:</u></b> segundo trimestre de 2009 <b><u>VALOR ESTIMADO:</u></b> R\$ 120.000.00 para os 3 estados
Instalar 3 laboratórios para análise do Mel e Derivados (um por estado, no Tocantins instalar no IFET).	<b><u>QUEM:</u></b> UNITINS AGRO, RURALTINS, Secretarias de Agricultura Estadual e Municipal, SENAR/FAET, EMATER, IFET, EMBRAPA, Secretaria de Ação Social, FETOAPI Associações e Grupos de Apicultores. <b><u>COMO:</u></b> Fazer estudo e análise para verificar problemas de localização, capacidade de produção, etc.; Fazer projeto pra mobilizar recurso; Implantar os laboratórios. <b><u>QUANDO:</u></b> 2009 e 2010 <b><u>VALOR ESTIMADO:</u></b> R\$ 300.000,00 para os 3 estados
Realizar curso de boas práticas apícolas (bpa), um curso por casa de mel sendo 10 casas de mel por estado.	<b><u>QUEM:</u></b> UNITINS SEAGRO, RURALTINS, Secretarias de Agricultura Estadual e Municipal, SENAR/FAET, EMATER, IFET, EMBRAPA, Secretaria de Ação Social, FETOAPI Associações e Grupos de Apicultores. <b><u>COMO:</u></b> selecionar as casas do mel em cada estado, preparar e realizar o curso. <b><u>QUANDO:</u></b> 2º semestre de 2009 <b><u>VALOR ESTIMADO:</u></b> R\$ 180.000,00 para os 3 estados

### **PROGRAMA: PRODUÇÃO**

**OBJETIVO:** Manter a produção quantitativa e qualitativamente dinâmica e crescente

<b>PROJETO</b>	<b><u>META/AÇÃO</u></b>
Implantar 3 núcleos de referencia, sendo 1 por estado, de produção coletiva e aumentar o nº. de colméias, por apicultor de forma a se tornar sustentável a atividade (custo-benefícios).	<b><u>QUEM:</u></b> Secretaria de Agricultura Estaduais e Municipais, SEBRAE, Federação e Associações, RURALTINS, EMATER, Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social – Tocantins, Cooperativas de Prestação de Serviço (COOPTER). <b><u>COMO:</u></b> Selecionar áreas de comunidades, elaborar projeto, mobilizar recursos e implantar. <b><u>QUANDO:</u></b> 2º semestre de 2009 <b><u>VALOR ESTIMADO:</u></b> R\$ 30.000,00 nos 3 estados para implantar os núcleos e R\$ 350.000,00 para compra de caixa e instalação

PROJETO	META/AÇÃO
Implantar 10 unidades de beneficiamento (casa de mel)	<p><b>QUEM:</b> Secretaria de Agricultura Estaduais e Municipais, SEBRAE, Federação e Associações, RURALTINS, EMATER, Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social – Tocantins, Cooperativas de Prestação de Serviço (COOPTER).</p> <p><b>COMO:</b> Elaborar projeto, mobilizar recursos e implantar.</p> <p><b>QUANDO:</b> 2009 a 2010</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 1.000.000,00 para 10 unidades</p>
Realizar o georeferenciamento dos apiários na mesorregião	<p><b>QUEM:</b> Extensão Rural, RURALTINS, EMATER Para e Maranhão.</p> <p><b>COMO:</b> Capacitar os técnicos de assistência técnica e extensão rural</p> <p><b>QUANDO:</b> segundo semestre de 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 150.000,00 para os 3 estados</p>
Complementação do Entrepasto do Mel de Pau D´Arco -PA	<p><b>QUEM:</b> Prefeitura, SEBRAE, Ministério da Integração, Ministério de Desenvolvimento Agrário, EMATER-PA.</p> <p><b>COMO:</b> Mobilização de recursos e implantação do projeto de forma a adequar o entreposto às normas do Ministério da Agricultura visando a exportação dos produtos tanto para o mercado interno como externo (principalmente a comunidade Européia)</p> <p><b>QUANDO:</b> 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 800.000,00 segundo Planilha Orçamentária elaborada pela Prefeitura de Pau D´arco</p>
Fomentar 100 (cem) produtores rurais de Eldorado do Carajás a inserirem-se na atividade apícola, através da aquisição de colméias, EPI's, centrífuga e outros equipamentos inerentes a apicultura/meliponicultura	<p><b>QUEM:</b> Prefeitura, Sebrae, Ministério da Integração, Ministério de Desenvolvimento Agrário.</p> <p><b>COMO:</b> Elaborar projeto, mobilizar recursos e implantar projeto.</p> <p><b>QUANDO:</b> 2009.</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 250.000,00</p>

**PROGRAMA: MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO**

**OBJETIVO:** Ter produtos com marca da mesorregião reconhecidos nacional e internacionalmente

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Realizar campanha de aumento de consumo do mel	<p><b>QUEM:</b> Secretaria de Agricultura Municipais e Estaduais, SEBRAE, Secretaria de Educação, MEC.</p> <p><b>COMO:</b> Investir em confecção de cartilhas (5.000), out door (4), divulgação de mídia televisiva, cartazes (5.000), folders (5.000) e estimular o serviço público no sentido de adotar o consumo de mel nos programas estaduais e municipais.</p> <p><b>QUANDO:</b> 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 300.000,00 para os 3 estados</p>

## CADEIA PRODUTIVA DO ARTESANATO

### **PROGRAMA: GESTÃO EMPRESARIAL**

**OBJETIVO:** Possuir padrões modernos de gestão (financeira, processos, recursos humanos, etc.) em todos os negócios que envolvem a Cadeia Produtiva.

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Implantar metodologias, conceitos e ferramentas de melhoria da qualidade e produtividade na produção e comercialização.	<p><b>QUEM:</b> SENAR, SEBRAE, Secretaria de Agricultura, RURALTINS, COOPTER.</p> <p><b>COMO:</b> Formar grupo; Identificar junto a cooperativas e associações 30 (10 por estado) gerente de negócios e junto às Secretarias de Agricultura técnicos envolvidos na atividade das Cadeias do Artesanato interessados na aplicação da metodologia; Desenvolver concepção básica; Mobilizar recursos; Controlar implantação.</p> <p><b>QUANDO:</b> 1º e 2º Semestre de 2009 e continua em 2010</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 300.000,00 para os 3 estados</p>
Capacitar gestores de negócio para administração financeira	<p><b>QUEM:</b> SENAR, SEBRAE, Secretaria de Agricultura, RURALTINS, COOPTER.</p> <p><b>COMO:</b> Identificar junto as Entidades 20 Técnicos e ADRs (agentes de desenvolvimento rurais sustentável) (por estado) para serem multiplicadores e junto às Secretarias de Agricultura técnico envolvidos na atividade da Cadeia de Artesanato interessados na aplicação da metodologia; Desenvolver concepção básica; Mobilizar recursos; Controlar implantação</p> <p><b>QUANDO:</b> 1º e 2º Semestre de 2009 e continua em 2010</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 300.000,00 para os 3 estados</p>
Capacitar gestores de negócios para a gestão de pessoas e de equipes	<p><b>QUEM:</b> SEBRAE (Conforme a carteira de projetos/ações já existentes/planejadas) e Associações</p> <p><b>COMO:</b> Elaborar concepção, contratar profissional para realizar a capacitação e identificação das potencialidades nos grupos para atender 30 associações; executar.</p> <p><b>QUANDO:</b> 2º Semestre de 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 75.000,00 para os 3 estados</p>

**PROGRAMA: CIÊNCIA E TECNOLOGIA****OBJETIVO:** Disponibilizar, sempre, de recursos tecnológicos competitivos no nível nacional e internacional.

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Sistematizar e difundir práticas e tecnologias de produção inovadoras/apropriadas já desenvolvidas no interior da Cadeia	<b>QUEM:</b> RURALTINS, Prefeituras, Secretarias Municipais, Secretaria de Cultura, Centro de Artesanato, Banco do Nordeste, Banco do Brasil. <b>COMO:</b> Mobilizar Público Alvo, Identificar e contratar Profissional, mobilizar recursos e acompanhar a implantação; realizar uma missão tecnológica por estado. <b>QUANDO:</b> 2º Semestre de 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 90.000,00 para os 3 Estados
Promover oficinas de criação e desenvolvimento de novos produtos do Artesanato	<b>QUEM:</b> RURALTINS, Prefeituras, Secretarias Municipais, Secretaria de Cultura, Centro de Artesanato, Banco do Nordeste, Banco do Brasil. <b>COMO:</b> Organizar e realizar oficinas tecnológicas e de design para os grupos setoriais da Cadeia <b>QUANDO:</b> A partir do 2º trimestre de 2009 (1 por trimestre/estado) <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 105.000,00 para os 3 estados
Promover missões técnicas com a permanência de técnicos altamente especializados para a transferência de tecnologias	<b>QUEM:</b> Prefeituras, Banco Nordeste, Associação ASSARI, AME, ACOALFA, RURALTINS. <b>COMO:</b> Identificar as necessidades junto às associações; contratar especialistas para transferir a tecnologia apropriada à realidade local; executar. <b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 90.000,00 para os 3 Estados

**PROGRAMA: INSUMOS****OBJETIVO:** Ter garantia o fornecimento sistemático de insumos de qualidade a custos competitivos

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Organizar sistema de compras conjuntas	<b>QUEM:</b> Associações e produtos similares <b>COMO:</b> Reunir as associações (ASSARI, AME, ACOALFA, ADART) e organizar um processo sistemático de compras conjuntas. <b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> Desconsiderável



**PROGRAMA: PRODUÇÃO****OBJETIVO:** Manter a produção quantitativa e qualitativamente dinâmica e crescente

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Instalar pelo menos duas Unidades de Referência da Cultura e do Artesanato por Estado (nos municípios da Mesorregião).	<b>QUEM:</b> Governos dos 03 estados, Prefeituras, Banco do Nordeste e Banco do Brasil (DRS). <b>COMO:</b> Fazer levantamento das necessidades; articular associações locais para atuar junto às prefeituras, visando demandar a instalação das Unidades de referência nos municípios identificados. <b>QUANDO:</b> encaminhamento da solicitação para as prefeituras no primeiro semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> 85.000,00 para cada município da mesorregião que aderir ao projeto

**PROGRAMA: MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO****OBJETIVO:** Ter produtos com marca da mesorregião reconhecidos nacional e internacionalmente

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Implementar e difundir a marca “Gemas da Amazônia”, fibras e palhas dos produtos da região.	<b>QUEM:</b> Associações, Prefeituras, SEBRAE, SENAR, RURALTINS, Governo do Estado. <b>COMO:</b> desenvolver concepção básica, mobilizar Recurso; contratar design para desenvolver a marca e validar junto ao público alvo. <b>QUANDO:</b> 4º trimestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 90.000,00
Implantar redes de empresas para a negociação de produtos das Cadeias Produtivas	<b>QUEM:</b> Representantes das Cadeias Produtivas, SEBRAE, Prefeituras dos 03 estados. <b>COMO:</b> Formar grupos de representantes dos segmentos para organizar o processo e definir ferramentas que ofertem os produtos da Cadeia Produtiva <b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> 24.000,00 para os 3 estados

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Realizar diagnóstico e estudo de prospecção de novos mercados internos e externos	<b>QUEM</b> Prefeituras e SEBRAE. <b>COMO</b> : Mobilizar recursos; contratar consultoria para identificar a capacidade de oferta x demanda dos produtos no mercado interno externos; executar. <b>QUANDO</b> : 1º semestre de 2010 <b>VALOR ESTIMADO</b> : R\$ 48.000,00 para os 3 estados
Capacitar pessoas e implementar programações e ações para a participação em eventos de promoção dos produtos da Cadeia	<b>QUEM</b> Prefeituras, SEBRAE, Associações, Banco do Nordeste, Banco do Brasil. <b>COMO</b> : Fazer levantamento e identificar eventos de oportunidade de negócios. Elaboração e divulgação junto aos artesãos de programação de eventos <b>QUANDO</b> : 1º semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO</b> : 226.000,00 para os 3 estados
Promover o primeiro encontro do Artesanato do Bico do Papagaio.	<b>QUEM</b> : RURALTINS, Prefeituras, Secretarias Municipais, Secretaria de Cultura, Centro de Artesanato, Banco do Nordeste, Banco do Brasil. <b>COMO</b> : Elaborar concepção, programar, mobilizar recursos e apoios; executar. <b>QUANDO</b> : em Julho de 2009/2010 <b>VALOR ESTIMADO</b> : R\$ 20.000,00 para 2009 e R\$ 20.000,00 para 2010

**PROGRAMA: ORGANIZAÇÃO DA CADEIA**

**OBJETIVO**: Conhecer com profundidade a Cadeia Produtiva e dotá-la de governança que integre o desenvolvimento equilibrado de todos os seus elos

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Realizar cursos; palestras e consultorias voltadas para incentivar o Associativismo e Cooperativismo considerando as especificidades da Cadeia do Artesanato.	<b>QUEM</b> : SEBRAE; SENAR; Prefeituras e Secretarias Municipais. <b>COMO</b> : Identificar Associações interessadas, mobilizar recursos e profissionais. <b>QUANDO</b> : 2º semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO</b> : R\$. 45.000 (15.000 por Estado) sendo 10 associações por estado.

## CADEIA PRODUTIVA DE AQUICULTURA E PESCA

### **PROGRAMA: GESTÃO EMPRESARIAL**

**OBJETIVO:** Possuir padrões modernos de gestão (financeira, processos, recursos humanos, etc.) em todos os negócios que envolvem a Cadeia Produtiva.

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Implantar metodologias, conceitos e ferramentas de melhoria da qualidade e produtividade na produção e comercialização.	<p><b>QUEM:</b> SEBRAE, Secretaria de Agricultura, RURALTINS, IFET, EMATER, Federações de Pescadores.</p> <p><b>COMO:</b> Formar grupo; Identificar junto a cooperativas e associações 30 (10 por estado) gerente de negócios e junto às Secretarias de Agricultura técnicos envolvidos na atividade das Cadeias da Aquicultura e pesca interessados na aplicação da metodologia; Desenvolver concepção básica (considerar a metodologia da Fundação Christiano Ottoni); Mobilizar recursos; Controlar implantação.</p> <p><b>QUANDO:</b> 1º e 2º Semestre de 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 300.000,00 para os 3 estados</p>
Capacitar gestores de negócio para administração financeira	<p><b>QUEM:</b> SENAR, SEBRAE, Secretaria de Agricultura, RURALTINS, COOPTER.</p> <p><b>COMO:</b> Identificar junto às entidades 20 técnicos e Adrs para serem multiplicadores e junto às Secretarias de Agricultura técnico envolvidos na atividade da Cadeia de Aquicultura e Pesca interessados na aplicação da metodologia; Desenvolver concepção básica; Mobilizar recursos; Controlar implantação</p> <p><b>QUANDO:</b> 1º e 2º Semestre de 2009 e continua em 2010</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 300.000,00 para os 3 estados</p>
Capacitar gestores de negócios para a gestão de pessoas e de equipes	<p><b>QUEM:</b> SEBRAE (Conforme a carteira de projetos/ações já existentes/planejadas) e Associações</p> <p><b>COMO:</b> Elaborar concepção, contratar profissional para realizar a capacitação e identificação das potencialidades nos grupos para atender 30 associações; executar.</p> <p><b>QUANDO:</b> 2º Semestre de 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 75.000,00 para os 3 estados</p>

**PROGRAMA: CIÊNCIA E TECNOLOGIA****OBJETIVO:** Dispor, sempre, de recursos tecnológicos competitivos no nível nacional e internacional.

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Promover missões técnicas de especialistas na área de aquíicultura e pesca, para transferência de tecnologia para técnicos da mesorregião envolvidos na atividade.	<b>QUEM:</b> SEBRAE, RURALTINS, COOPTER, Prefeituras, Secretarias de Agriculturas Estaduais e Municipais SEAP, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste, Banco do Brasil, IFET, UFT, UEMA, UFPA, FABIC, UFMA, FACIMP, EMBRAPA. <b>COMO:</b> Identificar junto às federações e colônias de pescadores as necessidades das áreas de novos conhecimentos tecnológicos; Identificar as experiências tecnológicas de sucesso e promover intercâmbio, <b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009 e segundo semestre de 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 180.000,00 para os 3 estados
Promover capacitação de produtores para processos de agregação de valor aos produtos da Aquíicultura e Pesca	<b>QUEM:</b> RURALTINS, COOPTER, Secretarias de Agricultura Estadual e Municipal, SENAR/FAET, EMATER, IFET, EMBRAPA, Secretaria de Ação Social. <b>COMO:</b> Definir metodologias adequadas, mobilizar recursos e público. <b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009 nos 3 estados <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 60.000.00 para os 3 estados
Promover capacitação de pescadores para atividade aquícola (sistema extensivo, semi-intensivo e intensivo).	<b>QUEM:</b> RURALTINS, COOPTER, Secretarias de Agricultura Estadual e Municipal, SEBRAE, SEAP, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste, Banco do Brasil, IFET, UFT, UEMA, FABIC, UFMA, FACIMP. <b>COMO:</b> Trazer consultor especializado em piscicultura para profissionalizar os pescadores também como possíveis piscicultores; possibilitando a diversificação de sua renda, assim como a elevação da produção de peixes. <b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009 e 2º semestre de 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> 3 estados x 1 capacitação/ estado = R\$ 60.000.00
Sistematizar e difundir práticas e tecnologias de produção já desenvolvidas no interior da Cadeia	<b>QUEM:</b> RURALTINS, Prefeituras, Secretarias Estaduais e Municipais de Agricultura, SENAR/FAET, EMATER, ADAPEC, Casa Família Rural (MA), Banco do Nordeste e Banco do Brasil. <b>COMO:</b> Mobilizar público alvo, identificar e contratar profissional, mobilizar recursos e acompanhar implantação. <b>QUANDO:</b> 2º. Semestre de 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 90.000,00 para os 3 estados

**PROGRAMA: INSUMOS****OBJETIVO:** Ter garantia o fornecimento sistemático de insumos de qualidade a custos competitivos

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Implantar sistema compra conjunta em conformidade com metodologia do Sebrae nas Federações e Associações dos 3 Estados, para aquisição de ração e equipamentos de pesca.	<b>QUEM:</b> 3 Federações/Associações, SEBRAE. <b>COMO:</b> Utilizar o sistema de gerenciamento criado pelo SEBRAE TO; implantar e solicitar a criação de um programa paralelo de central de compras conjuntas com utilização de um software específico. <b>QUANDO:</b> 1º. Semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO</b> R\$ 15.000,00
Implantar unidades produtivas de insumos na mesorregião para utilização de fontes alternativas de alimentação e equipamentos para a aquicultura e pesca	<b>QUEM:</b> 3 Federações/Associações de Piscicultores, Colônias de Pescadores e SEBRAE. <b>COMO:</b> Criar um centro de produção de alimentos e equipamentos alternativos e 3 centros de distribuição do mesmo em cada estado da mesorregião. <b>QUANDO:</b> 1º. Semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO</b> R\$ 15.000,00

**PROGRAMA: PRODUÇÃO****OBJETIVO:** Manter a produção quantitativa e qualitativamente dinâmica e crescente

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Instalar unidade demonstrativa de tanque rede aproveitamento de lagos	<b>QUEM:</b> Federações/Associações dos 3 estados, Secretarias Estaduais e Municipais de Agricultura, IBAMA, RURALTINS, NATURATINS, SEAP, SEMA, Secretaria MA Pará. <b>COMO:</b> Elaborar concepção básica (local, espécie, etc.), mobilizar recursos, adquirir material e implantar. <b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009 e 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 300.000,00 para os 3 estados
Ampliar as ações de incentivo ao consumo e produção de peixe na mesorregião	<b>QUEM:</b> SEBRAE, Secretaria Estadual do Trabalho e Desenvolvimento Social, RURALTINS, Federações/Associações dos 3 estados, Secretarias Estaduais e Municipais de Agricultura, SEMA, Secretaria MA PA. <b>COMO:</b> Articular junto aos órgãos públicos competentes a divulgação dos benefícios da carne do peixe, como também inserção do mesmo na merenda escolar. Buscar, através das colônias e associações de piscicultores, novos produtores, revitalização dos produtores desestimulados e a reintegração de ex-pequenos produtores dispostos a retomar o negócio. <b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009 e 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 300.000,00 para os 3 estados

**PROGRAMA: MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO****OBJETIVO:** Ter produtos com marca da mesorregião reconhecidos nacional e internacionalmente

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Melhorar infra-estrutura da festa do peixe de são Sebastião do Tocantins.	<b>QUEM:</b> Governos dos três estados, Prefeituras Municipais, SEBRAE, RURALTINS, SENAR, EMBRAPA, Federações e Colônias de Pescadores, SEAP, Universidades (FABIC, UFT, UFPA UFMA), Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste, Caixa Econômica, IFET. Federações das Indústrias, COOPTER. <b>COMO:</b> Promover capacitação paralela ao evento. Promover capacitação para organização da festa. Readequar a formatação da festa, (nome, abrangência regional). Atrair empresas expositoras e produtores mesorregionais; obter apoio; mobilizar recursos e executar. <b>QUANDO:</b> 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> De acordo com a concepção da nova formatação
Instalar uma unidade de processamento, armazenamento e comercialização, na mesorregião.	<b>QUEM:</b> Secretarias de Agricultura de Estados, SEAP, IFET, RURALTINS, COOPTER, EMATER. <b>COMO:</b> Elaborar concepção do projeto executivo e implantar <b>QUANDO:</b> 2º semestre 2009 início de execução ano de 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> De acordo com projeto específico
Criar marca do peixe para Mesorregião Bico do Papagaio	<b>QUEM:</b> SEBRAE <b>COMO:</b> Contratação de Consultoria <b>QUANDO:</b> 2º semestre 2010 (conforme execução do projeto anterior) <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 150.000,00

**PROGRAMA: INFRA-ESTRUTURA E TRANSPORTES****OBJETIVO:** Ter canais de acesso que permitam os negócios se realizarem com os menores custos de transporte e utilização de energia

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Aquisição de meios de veículos para utilização no transporte de produtos da pesca artesanal	<b>QUEM:</b> Colônias de Pescadores, Secretarias de Agricultura, RURALTINS, Bancos, Agências de Fomento. <b>COMO:</b> Fazer levantamento de necessidades junto às colônias de pescadores; elaborar concepção básica; mobilizar recursos e acompanhar implantação. <b>QUANDO:</b> 1º e 2º semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> De acordo com levantamento das necessidades

**PROGRAMA: MEIO AMBIENTE**

**OBJETIVO:** Assegurar a utilização dos recursos naturais com a preservação do meio ambiente mantendo a continuidade dos benefícios dele decorrentes

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Implantação ou adequação de um local que reproduza espécies nativas com fins de repovoar população de peixes na mesorregião	<p><b>QUEM:</b> Secretarias de Agricultura, SEAP, RURALTINS, Universidades, IFET, Federações e Colônias de Pescadores.</p> <p><b>COMO:</b> Elaborar projeto e realizar estudo de viabilidade; mobilizar recursos e executar.</p> <p><b>QUANDO:</b> 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> De acordo com o projeto executivo</p>
Fortalecer campanha de sensibilização e conscientização para a prevenção da pesca predatória no período da piracema ao nível de colônias	<p><b>QUEM:</b> Secretarias de Agricultura, SEAP, RURALTINS, Universidades, IFET, Federações e Colônias de Pescadores, IBAMA, NATURATINS ou Órgãos Estaduais de Meio Ambiente.</p> <p><b>COMO:</b> Realizar cursos e firmar acordos comunitários de preservação, incluídos órgãos, entidades e pescadores.</p> <p><b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009 e 2º semestre de 2010</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 10.000,00</p>
Adequar as condições de pesca para promover a produção com manejo sustentável visando à preservação das espécies	<p><b>QUEM:</b> IBAMA, INPA, SEAP, Secretarias de Agricultura, RURALTINS, Universidades, IFET, Federações e Colônias de Pescadores.</p> <p><b>COMO:</b> Realização de diagnóstico e elaboração de estudo e de um plano de manejo sustentável de lagos</p> <p><b>QUANDO:</b> 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 500.000,00</p>
Implementar o emprego de tecnologias de aproveitamento das vísceras e resíduos produzidos pelo processamento do peixe (ex: produção de ração e silagem ácida com elevado teor protéico)	<p><b>QUEM:</b> IBAMA, INPA, SEAP, Secretarias de Agricultura, RURALTINS, Universidades, IFET, Federações e Colônias de Pescadores.</p> <p><b>COMO:</b> Realizar pesquisa</p> <p><b>QUANDO:</b> 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$150.000,00</p>

## CADEIA PRODUTIVA DA BOVINOCULTURA

### **PROGRAMA: GESTÃO EMPRESARIAL**

**OBJETIVO:** Possuir padrões modernos de gestão (financeira, processos, recursos humanos, etc.) em todos os negócios que envolvem a Cadeia Produtiva.

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Implantar metodologias, conceitos e ferramentas de melhoria da qualidade e produtividade na produção e comercialização.	<p><b>QUEM:</b> SEBRAE, SENAR, Secretaria de Agricultura Municipal e Estadual, EMATER, AGERP, Federação de Agricultura, Sindicatos, UFT, UFPA, UEMA, UFRAM, IFET, EMBRAPA, RURALTINS, COOPTER, Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste, AGROTINS, ADAPEC, Federação da Indústria, SENAI.</p> <p><b>COMO:</b> Formar grupo; Identificar junto a cooperativas e associações 15 (5 por estado) gerente de negócios e junto às Secretarias de Agricultura técnicos envolvidos na atividade das Cadeias da Fruticultura interessados na aplicação da metodologia; Desenvolver concepção básica (considerar a metodologia da Fundação Christiano Ottoni); Mobilizar recursos; Controlar implantação.</p> <p><b>QUANDO:</b> 1º e 2º. Semestre de 2009 e durante 2010</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 150.000,00 para os 3 estados</p>
Capacitar gestores de negócio para administração financeira.	<p><b>QUEM:</b> SENAR, SEBRAE, Secretaria de. Agricultura, RURALTINS, COOPTER.</p> <p><b>COMO:</b> Identificar junto às entidades 20 técnicos e ADRs para serem multiplicadores e junto às Secretarias de Agricultura técnico envolvidos na atividade da Cadeia de Bovinocultura interessados na aplicação da metodologia; Desenvolver concepção básica; Mobilizar recursos; Controlar implantação</p> <p><b>QUANDO:</b> 1º e 2º Semestre de 2009 e continua em 2010</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 300.000,00 para os 3 estados</p>
Capacitar gestores de negócios para a gestão de pessoas e de equipes	<p><b>QUEM:</b> SEBRAE (Conforme a carteira de projetos/ações já existentes/planejadas) e Associações</p> <p><b>COMO:</b> Elaborar concepção, contratar profissional para realizar a capacitação e identificação das potencialidades nos grupos para atender 30 associações; executar.</p> <p><b>QUANDO:</b> 2º Semestre de 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 75.000,00 para os 3 estados</p>



**PROGRAMA: CIÊNCIA E TECNOLOGIA****OBJETIVO:** Disponibilizar, sempre, de recursos tecnológicos competitivos no nível nacional e internacional.

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Difundir a tecnologia do Projeto Balde Cheio em toda a cadeia produtiva	<b>QUEM:</b> SEBRAE, SENAR, EMATER, Secretarias, RURALTINS, AGERP, COOPTER, EMBRAPA. <b>COMO:</b> Capacitar 20 técnicos por estado, de forma continuada, para aplicação da metodologia desenvolvida pela Embrapa sudeste – São Carlos. <b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009 e 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 300.000,00 para os 3 estados
Formação de rede de cooperação técnica entre as indústrias de laticínios de pequeno e médio porte	<b>QUEM:</b> SENAI, SEBRAE, AGERP, ADAPEC, RURALTINS, COOPTER, Laticínios, Federação das Indústrias, MAPA. Secretaria de Indústria <b>COMO:</b> Realizar levantamento das necessidades tecnológicas junto aos laticinistas. Contratar especialistas para implantação de tecnologias e metodologias nos laticínios, capacitando os trabalhadores de laticínios. <b>QUANDO:</b> 1º semestre de 2009 a até 2010 (Marcar reunião para discussão dos processos e a intervenção junto aos laticínios até abril no TO) <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 240.000,00 para TO e MA
Instalar um Centro Vocacional Tecnológico (TO). CVT- Centro Vocacional Tecnológico em Tocantins, na EAFA.	<b>QUEM:</b> Ministério da Integração Nacional, Governo do Estado, EAFA/IFET, Ministério da Ciência e Tecnologia. <b>COMO:</b> Construção de 01 laticínio modelo para pesquisa, treinamento e difusão de tecnologias e processos de produção. <b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009 e 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$1.800.000,00
Instalar Laboratório de Sanidade Animal (TO) - SEAGRO/IFET	<b>QUEM:</b> SEAGRO, IFET, Secretaria Estadual de Agricultura, Assistência Técnica, MAPA, ADAPEC, EMATER. <b>COMO:</b> Instalar Laboratório de Sanidade Animal (TO) - SEAGRO/IFET. UFRAM Universidade Federal Rural da Amazônia (Conceição PA), UEMA (Imperatriz). <b>QUANDO:</b> 2º semestre 2009 e 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 210.000,00 para os 3 estados

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Adequar Laboratório de Análise de Leite (IFET - TO)	<b>QUEM:</b> IFET, SEAGRO, MAPA. <b>COMO:</b> Fazer levantamento de necessidade e aquisição de materiais necessários <b>QUANDO:</b> 1º e 2º semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 20.000,00
Implantar laboratório móvel de análises do leite no Maranhão	<b>QUEM:</b> SEBRAE, UEMA, Instituto Biosistêmico, Prefeitura. <b>COMO:</b> Realizar estudo, mobilizar recursos, implantar o projeto. <b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 220.000,00

**PROGRAMA: PRODUÇÃO**

**OBJETIVO:** Manter a produção quantitativa e qualitativamente dinâmica e crescente

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Implantar 16 entrepostos (em 16 municípios) de coleta de leite e resfriamento e mais 05 tanques para cada município <b>ESTA É PARA O TOCANTINS, AS AÇÕES DOS OUTROS ESTADOS PERMANECEM.</b>	<b>QUEM:</b> Secretaria de Agricultura, ADAPEC, AGERP, EMATER, RURALTINS, Cooperativas, Associações, Fundação Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste. <b>COMO:</b> Elaborar projeto, mobilizar recursos e implantar projeto. <b>QUANDO:</b> 2010 em diante <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 4.000.000,00 para os 16 municípios (TO)

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Implementar/incentivar a ordenha mecanizada, formação de capineira, manejo rotacionado, aquisição de tanques e caminhões resfriadores, mini-usinas, etc. inseminação artificial, boas práticas agropecuárias.	<b>QUEM:</b> Secretaria de Agricultura, ADAPEC, AGERP, EMATER, RURALTINS, Cooperativas, Associações, Fundação Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste. <b>COMO:</b> Elaborar projeto, mobilizar recursos através de consultorias e cursos de qualificação. <b>QUANDO:</b> 2009 e 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 800.000,00 PARA 2009 E R\$ 800.000,00 PARA 2010=TOTAL DE R\$1.600.000,00
Implementar cinco tanques de resfriamento do leite no município de Eldorado do Carajás	<b>QUEM:</b> Secretaria de Agricultura, EMATER, Cooperativa, Associações, Fundação Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Ministério da Integração Nacional. <b>COMO:</b> Elaborar projeto, mobilizar recursos e implantar projeto. <b>QUANDO:</b> 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$370.000,00

#### **PROGRAMA: MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO**

**OBJETIVO:** Ter produtos com marca da mesorregião reconhecidos nacional e internacionalmente

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Promover a Tecnoleite/2009	<b>QUEM:</b> IFET, SENAR, Secretaria de Agricultura, SEBRAE, UFT, UEMA, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco da Amazônia, UFPA, Prefeituras, Federações de Agricultura e Federações das Indústrias. <b>COMO:</b> Elaborar projeto, mobilizar recursos e apoios e realizar. <b>QUANDO:</b> 2009 em agosto e 2010 no 2º semestre <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 350.000,00 em 2009 e R\$ 350.000,00 em 2010
Implantar campanha de aumento de consumo de leite e seus derivados	<b>QUEM:</b> Secretaria Estadual e Municipal de Agricultura, SENAR, ADAPEC, AGERP, EMATER, COOPTER, Secretaria de Desenvolvimento e Ação Social, Secretaria de Educação, Saúde, Indústria e Comércio, ASSPC. Comerciais, Prefeitura, Câmaras de Vereadores e Laticínios. <b>COMO:</b> Investir em confecção de cartilhas (5.000), out door, (4) divulgação de mídia televisiva, cartazes (5.000), folders 5.000) e estimular o serviço público no sentido de adotar o consumo de leite nos programas estaduais e municipais. <b>QUANDO:</b> 2 semestre 2009 e 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 300.000,00 para os 3 estados

**PROGRAMA: MEIO AMBIENTE**

**OBJETIVO:** Assegurar a utilização dos recursos naturais com a preservação do meio ambiente mantendo a continuidade dos benefícios dele decorrentes

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Adequar as condições de criação de bovinos para promover a preservação ambiental	<p><b>QUEM:</b> EMBRAPA, RURALTINS, EMATER, AGERP, NATURALTINS, IBAMA, Secretaria Estadual e Municipal de Agricultura.</p> <p><b>COMO:</b> Elaborar programação de difusão do Projeto Balde Cheio</p> <p><b>QUANDO:</b> 2009 e 2010</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> a ser definido em função das programações 2009 e 2010</p>
Implementar a utilização de tecnologias (ex: biodigestores) de aproveitamento dos resíduos na atividade de bovinocultura leiteira	<p><b>QUEM:</b> Entidades de assistência técnica (IFET, EAFA e RURALTINS, com apoio da SEAGRO-TO).</p> <p><b>COMO:</b> Implementar a utilização de tecnologias de aproveitamento de resíduos, pelo sistema de compostagem. Realizar dias de campo nas propriedades que utilizam o sistema, em duas propriedades por estado. 1 unidade por ano, em cada estado.</p> <p><b>QUANDO:</b> 2009 – 3 sendo uma por estado e 2010 – 3 sendo uma por estado</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 240.000,00 para 2009 e R\$ 240.000,00 para 2010 para os 3 estados</p>

## CADEIA PRODUTIVA DA FRUTICULTURA

### **PROGRAMA: GESTÃO EMPRESARIAL**

**OBJETIVO:** Possuir padrões modernos de gestão (financeira, processos, recursos humanos, etc.) em todos os negócios que envolvem a Cadeia Produtiva.

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Implantar metodologias, conceitos e ferramentas de melhoria da qualidade e produtividade na produção e comercialização.	<p><b>QUEM:</b> SEBRAE, SENAR, Secretaria de Agricultura Municipal e Estadual, EMATER, AGERP, Federação de Agricultura, Sindicatos, UFT, UFPA, UEMA, UFRAM, IFET, EMBRAPA, RURALTINS, COOPTER, Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste, AGROTINS, ADAPEC, Federação da Indústria e SENAI.</p> <p><b>COMO:</b> Formar grupo; Identificar junto a cooperativas e associações 15 (5 por estado) gerente de negócios e junto às Secretarias de Agricultura técnicos envolvidos na atividade das Cadeias da Fruticultura interessados na aplicação da metodologia; Desenvolver concepção básica (considerar a metodologia da Fundação Christiano Ottoni); Mobilizar recursos; Controlar implantação.</p> <p><b>QUANDO:</b> 1º e 2º. Semestre de 2009 e durante 2010</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 150.000,00 para os 3 estados</p>
Capacitar gestores de negócio para administração financeira	<p><b>QUEM:</b> SENAR, SEBRAE, Secretaria de Agricultura, RURALTINS, COOPTER.</p> <p><b>COMO:</b> Identificar junto às entidades 20 técnicos e ADRs para serem multiplicadores e junto às Secretarias de Agricultura técnico envolvidos na atividade da Cadeia de Fruticultura interessados na aplicação da metodologia; Desenvolver concepção básica; Mobilizar recursos; Controlar implantação</p> <p><b>QUANDO:</b> 1º e 2º Semestre de 2009 e continua em 2010</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 300.000,00</p>

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Capacitar gestores de negócios para a gestão de pessoas e de equipes	<p><b>QUEM:</b> SEBRAE (Conforme a carteira de projetos/ações já existentes/planejadas) e Associações</p> <p><b>COMO:</b> Elaborar concepção, contratar profissional para realizar a capacitação e identificação das potencialidades nos grupos para atender 30 associações; executar.</p> <p><b>QUANDO:</b> 2º Semestre de 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 75.000,00 para os 3 estados</p>

**PROGRAMA: CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**OBJETIVO:** Disponibilizar, sempre, de recursos tecnológicos competitivos no nível nacional e internacional.

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Sistematizar e difundir práticas e tecnologias de produção inovadoras/apropriadas já desenvolvidas no interior da Cadeia	<p><b>QUEM:</b> RURALTINS, Prefeituras, Secretarias Estaduais e Municipais de Agricultura, SENAR/FAET, EMATER, ADAPEC, Casa Familiar Rural (MA), Banco do Nordeste, Banco do Brasil.</p> <p><b>COMO:</b> Mobilização do Público Alvo, Identificação e contratação do Profissional, mobilização de recursos e acompanhamento da Implantação; Realização de uma visão tecnológica por estado.</p> <p><b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 90.000,00 para os 3 estados</p>
Trazer Missões Técnicas nas principais Frutíferas trabalhadas nos três Estados da Banana, Abacaxi, Melancia.	<p><b>QUEM:</b> Secretarias de Agricultura Estaduais e Municipais, IFET, RURALTINS, EMBRAPA, SENAR/FAET, UFT, EMATER, UFPA, ADAPEC, UEPA.</p> <p><b>COMO:</b> Identificar público alvo; definir programação; mobilizar recurso e executar.</p> <p><b>QUANDO:</b> 1º semestre de 2010</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> \$ 90.000,00 para os 3 estados</p>

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Promover capacitação de produtores para processos de agregação de valor aos produtos da Fruticultura	<p><b>QUEM:</b> RURALTINS, Secretarias de Agricultura Estadual e Municipal, SENAR/FAET, EMATER, IFET, EMBRAPA, Secretaria de Ação Social.</p> <p><b>COMO:</b> Definir metodologias adequadas (3 culturas/estado X 2 capacitações/cultura); mobilizar recurso e executar.</p> <p><b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009 (Pará) e 2010(demais estados).</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 90.000.00 para os 3 estados</p>
Implementar os Laboratórios de Análise/sanidade vegetal existentes.	<p><b>QUEM:</b> RURALTINS, Secretarias de Agricultura Estadual e Municipal, SENAR/FAET, EMATER, IFET.</p> <p><b>COMO:</b> Identificar os laboratórios e suas necessidades nos Estados da Mesorregião (6 laboratórios) e executar</p> <p><b>QUANDO:</b> 2º segundo semestre de 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 120.000.00</p>

**PROGRAMA: INSUMOS**

**OBJETIVO:** Ter garantia de fornecimento sistemático de insumos de qualidade a custos competitivos

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Implantar nas cooperativas e associações sistemas de compras	<p><b>QUEM:</b> Associações/Cooperativas, SEBRAE, FAET/SENAR, Organizações Cooperativas do Brasil, OCB, EMATER, RURALTINS.</p> <p><b>COMO:</b> Cadastrar as associações em empresas de adubos, sementes (mudas) e demais insumos para compra conjunta dos produtores via associação.</p> <p><b>QUANDO:</b> 1º semestre 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> a ser definido</p>

**PROGRAMA: PRODUÇÃO****OBJETIVO:** Manter a produção quantitativa e qualitativamente dinâmica e crescente

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Implantar unidades demonstrativas usando a capacitação dos agricultores na fruticultura	<b>QUEM:</b> SEBRAE, IFET, Secretarias de Infra- Estrutura Estadual, RURALTINS, Secretarias Estadual Agricultura, Secretarias <b>COMO:</b> Identificar os produtores de maior destaque na atividade produtiva a ser trabalhada (banana, abacaxi) e intensificar a assistência técnica nessas unidades demonstrativas (1 unidade por estado). <b>QUANDO:</b> 2009 e 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 120.000,00 para os 3 estados
Implantar e equipar uma Agroindústria de polpas de frutas (açai, maracujá, cupuaçu, buriti, cajá, murici, caju, manga e abacaxi) e da pré-Amazônia.	<b>QUEM:</b> SEBRAE, IFET, Secretarias de Infra-Estrutura Estadual, RURALTINS, Secretarias Estadual Agricultura, Secretarias de Indústria e Comercio Estadual, EMATER, FAET/SENAR, Prefeituras Municipais e ADAPEC. <b>COMO:</b> Elaborar os projetos e mobilizar os recursos (2009), implantação a partir de 2010. <b>QUANDO:</b> 2009 e 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 2.200.000,00
Modernizar as Agroindústrias de polpas de frutas (açai, maracujá, cupuaçu, buriti, cajá, murici, caju, manga e abacaxi) e da pré-Amazônia.	<b>QUEM:</b> SEBRAE, IFET, Secretarias de Infra-estrutura Estadual, RURALTINS, Secretarias Estadual Agricultura, Secretarias de Indústria e Comercio Estadual, EMATER, FAET/SENAR, Prefeituras Municipais e ADAPEC. <b>COMO:</b> Selecionar a agroindústria a ser modernizada, elaborar o projeto; mobilizar recursos e executar. <b>QUANDO:</b> 2009 e 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 1.500.000,00
Implantar em cada estado uma unidade de beneficiamento da castanha de caju.	<b>QUEM:</b> SEBRAE, IFET, Secretarias de Infra-estrutura Estadual, RURALTINS, Secretarias Estadual Agricultura, Secretarias de Indústria e Comercio Estadual, EMATER, FAET/SENAR, Prefeituras Municipais e ADAPEC. <b>COMO:</b> Elaborar projetos; mobilizar os recursos para 3 unidades e executar. <b>QUANDO:</b> 2009 e 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 600.000,00 para os 3 estados



**PROGRAMA: MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO****OBJETIVO:** Ter produtos com marca da mesorregião reconhecidos nacional e internacionalmente

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Criar selo de qualidade das frutas com logomarca Produtos da Mesorregião Bico do Papagaio	<b>QUEM:</b> Associações, Prefeituras, SEBRAE, SENAR, RURALTINS, Cooperativas, Governo do Estado. <b>COMO:</b> Através de contratação de design que desenvolva a marca e validação da mesma junto ao público alvo e demandante (3 marcas). <b>QUANDO:</b> 4º trimestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 42.000,00
Realizar diagnóstico e estudo de prospecção de novos mercados local e brasileiro voltado para a cultura da banana	<b>QUEM:</b> SEBRAE, IBRAF, Prefeituras. <b>COMO:</b> Mobilizar recursos; contratar consultoria para identificar a capacidade de oferta x demanda dos produtos no mercado interno externos; executar. <b>QUANDO:</b> 1º. Semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 80.000,00 para os 3 estados
Realizar Seminário de Fruticultura da Região do Bico do Papagaio	<b>QUEM:</b> RURALTINS, Banco da Amazônia, Banco do Brasil, ADAPEC, Secretarias de Agricultura Estadual e Municipais, EMBRAPA, EMATER, BANPARÁ, IFET. <b>COMO:</b> Elaborar programação; mobilizar recursos e apoio; executar. <b>QUANDO:</b> 2009 2º. Semestre e 2010 2º. Semestre <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 70.000,00 sendo R\$ 30.000,00 para 2009 e R\$ 40.000,00 para 2010
Identificar as principais barreiras sanitárias e ambientais que afetam a comercialização e definir ações de curto e médio prazo para removê-las.	<b>QUEM:</b> ADAPEC, RURALTINS. <b>COMO:</b> Contratar técnico credenciado para fazer CFO (Certificação Fitosanitária de Origem) durante 2 anos, 3 técnicos por estado. <b>QUANDO:</b> Início do 1º. Semestre de 2009 até 2º semestre de 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 110.000,00 para os 3 estados
Instalar Centro de recepção e de distribuição de produção	<b>QUEM:</b> Secretarias de Agricultura Estaduais e Municipais, RURALTINS, Secretarias de Infra-Estruturas, Órgãos Estaduais de Regulação Ambiental. <b>COMO:</b> Elaborar projetos, mobilizar recursos e executar. <b>QUANDO:</b> 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 1.000.000,00

**PROGRAMA: MEIO AMBIENTE**

**OBJETIVO:** Assegurar a utilização dos recursos naturais com a preservação do meio ambiente mantendo a continuidade dos benefícios dele decorrentes

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Elaborar e implantar planos de manejo sustentável para os agricultores (as) familiares	<p><b>QUEM:</b> Secretarias de Agricultura estaduais e municipais, FAET/SENAR. <b>COMO:</b> Elaborar projeto; mobilizar recursos e implantar 3 unidades produtivas em fruticultura através de sistemas agro-florestais e ou sistemas agroecológicos. <b>QUANDO:</b> 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 240.000,00 para os 3 estados</p>
Implantar sistema de utilização de plantas nativas para processo de reflorestamento, com retorno financeiro para os agricultores.	<p><b>QUEM:</b> RURALTINS, SEBRAE, Secretarias de Agricultura Estaduais e Municipais, FAET/SENAR. <b>COMO:</b> Elaborar projeto; mobilizar recurso e implantar 3 unidades produtivas em fruticultura voltadas para o aproveitamento de frutas nativas da mesorregião. <b>QUANDO:</b> 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 150.000,00 para os 3 estados</p>
Identificar possibilidades de conservação e preservação ambiental que possibilitem a utilização e dos recursos naturais disponíveis em geração de renda	<p><b>QUEM:</b> NATURATINS, RURALTINS, Secretarias Estaduais e Municipais de Trabalho e Ação Social, FAET/SENAR. <b>COMO:</b> Desenvolver concepção básica, mobilizar recursos; contratar consultoria especializada em gestão ambiental de áreas de reserva. <b>QUANDO:</b> 2009 e 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 30.000,00 para os 3 estados</p>

**PROGRAMA: ORGANIZAÇÃO DA CADEIA**

**OBJETIVO:** Conhecer com profundidade a Cadeia Produtiva e dotá-la de governança que integre o desenvolvimento equilibrado de todos os seus elos

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Realizar cursos; palestras e consultorias voltadas para incentivar o Associativismo e Cooperativismo considerando as especificidades da Cadeia Produtiva.	<p><b>QUEM:</b> SEBRAE; SENAR; Prefeituras e Secretarias Municipais. <b>COMO:</b> Identificar público alvo, desenvolver metodologia e executar. <b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 45.000 para os 3 estados</p>

## CADEIA PRODUTIVA DE OVINOCULTURA

### **PROGRAMA: GESTÃO EMPRESARIAL**

**OBJETIVO:** Possuir padrões modernos de gestão (financeira, processos, recursos humanos, etc.) em todos os negócios que envolvem a Cadeia Produtiva.

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Implantar metodologias, conceitos e ferramentas de melhoria da qualidade e produtividade na produção e comercialização.	<p><b>QUEM:</b> SEBRAE, Secretaria de Agricultura, RURALTINS, IFET, EMATER.</p> <p><b>COMO:</b> Formar Grupo; Identificar junto a cooperativas e associações 15 (5 por estado) gerente de negócios e junto às Secretarias de Agricultura técnicos envolvidos na atividade das Cadeias do OVINO interessados na aplicação da metodologia; Desenvolver concepção básica (considerar a metodologia da Fundação Christiano Ottoni); Mobilizar recursos; Controlar implantação.</p> <p><b>QUANDO:</b> 1º e 2º. Semestre de 2009 e durante 2010</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 150.000,00 para os 3 estados</p>
Capacitar gestores de negócio para administração financeira	<p><b>QUEM:</b> SEBRAE, Secretaria de Agricultura, RURALTINS, IFET, EMATER.</p> <p><b>COMO:</b> Identificar junto às entidades 20 técnicos e ADRs para serem multiplicadores e junto às Secretarias de Agricultura técnico envolvidos na atividade das Cadeias OVINO interessados na aplicação da metodologia; Desenvolver concepção básica; mobilizar recursos; Controlar implantação</p> <p><b>QUANDO:</b> 1º e 2º. Semestre de 2009 e durante 2010</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 300.000,00 para os 3 estados</p>
Capacitar gestores de negócios para a gestão de pessoas e equipes	<p><b>QUEM:</b> SEBRAE (Conforme a carteira de projetos/ações já existentes/planejadas) e Associações</p> <p><b>COMO:</b> Elaborar concepção, contratar profissional para realizar a capacitação e identificação das potencialidades nos grupos para atender 30 associações; executar.</p> <p><b>QUANDO:</b> 2º Semestre de 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 75.000,00 para os 3 estados</p>

**PROGRAMA: CIÊNCIA E TECNOLOGIA****OBJETIVO:** Disponibilizar, sempre, de recursos tecnológicos competitivos no nível nacional e internacional.

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Forma uma equipe de 10 técnicos em cada Estado especializados em classificação de animais para Corte	<b>QUEM:</b> IFET, RURALTINS, EMATER, SEBRAE, SEAGRO, SENAR-TO. <b>COMO:</b> Encaminhar Solicitação junto a Arco para realização do treinamento <b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009/primeiro de 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 300.000,00 para os 3 estados
1.Promover Missão técnica no Instituto de Zootecnia de Nova Odessa de SP 2.A Permanência de técnicos da Mesorregião altamente especializados pela participação de cursos como: na FEINCO (feira internacional de caprinos e ovinos 2009/2010 SP) 3.Participação da reunião anual da sociedade brasileira de zootecnia 2009/2010. 4.Participação em Campina Grande e João Pessoa do Simpósio Nacional e Internacional de Ovinos e Caprinos.	<b>QUEM:</b> SEBRAE, RURALTINS, EMATER, IFET, SENAR, SEAGRO. <b>COMO:</b> Solicitar aos Órgãos envolvidos dar apoio a participação nos eventos 1 a 4. Verificar o evento adequado para público-alvo e Os técnicos deverão multiplicar os conhecimentos adquiridos juntos a integrantes da cadeia <b>QUANDO:</b> 1. No segundo semestre 2. É de 10 a 14 de março de 2009. 3. Setembro de 2009. 4. Setembro de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> 1. Caravana de 40 pessoas/da Mesorregião. R\$ 60.000,00 2. Dois técnicos/por estado. R\$ 15.000.00 3. Dois técnicos/da Mesorregião. R\$ 5.000.00 4. Dois técnicos/da Mesorregião. R\$ 5.000.00.

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Capacitar multiplicador em processamento de Carne e Quintoquarto ( <b>BUXADA</b> ) de OVINO Gestor da Agroindústria no Frigorífico Santa Terezinha em Araraquara São Paulo e no Baby Bode na Bahia	<b>QUEM:</b> SEAGRO, SIC, FIETO. <b>COMO:</b> Através de solicitação feita pelo IFET <b>QUANDO:</b> 1º semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 8.000.00

**PROGRAMA: INSUMOS**

**OBJETIVO:** Ter garantia do fornecimento sistemático de insumos de qualidade a custos competitivos

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Implantar sistema de compras conjunta e rodada de negócios.	<b>QUEM:</b> SEBRAE, RURALTINS, IFET, EMATER, SEAGRO. <b>COMO:</b> Com aplicação de metodologia do Sebrae. Considerar Balcão de agronegócios Banco do Brasil <b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009/2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 15.000.00 para os 3 estados
Implantar Pequenas unidades fabris nas comunidades de produtores organizados e Identificados pelos Órgãos de Assistência e Assessoria técnica.	<b>QUEM:</b> SEBRAE, RURALTINS, IFET, EMATER. <b>COMO:</b> Através de Levantamentos das comunidades interessadas e elaboração e aprovação da Proposta. Atentar para gestão, logística, padronização do produto e custo de manutenção das unidades. <b>QUANDO:</b> Ano de 2009 (duas/estado como piloto) e em 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 60.000 para os 3 estados

**PROGRAMA: PRODUÇÃO****OBJETIVO:** Manter a produção quantitativa e qualitativamente dinâmica e crescente

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Implantação da Unidade de multiplicação do material genético Inseminação artificial: - Substituição de reprodutores (troca de reprodutor entre produtores) - promoção de canais de comercialização entre produtores	<b>QUEM:</b> IFET e Associações, EMBRAPA, SEAGRO (projeto de melhoramento genético- laboratório móvel), SENAR, MCT <b>COMO:</b> Encaminhar um projeto de obtenção de recursos para o Ministério da Integração Nacional, para aquisição de 400 matrizes Santa Inês, 50 matrizes Morada Nova, 10 matrizes Texel, 10 matrizes ille de France, 10 matrizes dorper e 6 machos respectivamente de cada raça. <b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 300.000,00
Aquisição de 3.200 Matrizes (1.200 para o PA, 1.200 para o TO e 800 para o MA) e 150 reprodutores Santa Inês e 50 Dorper para os produtores rurais organizados e interessados.	<b>QUEM:</b> RURALTINS, IFET, SEBRAE, SENAR, SEAGRO, Banco do Brasil, Banco da Amazônia, EMATER, MDA e INCRA. <b>COMO:</b> Através de elaboração de Parcerias e de projetos Pré-aprovados dos parceiros e demais interessados <b>QUANDO:</b> 2ºsegundo semestre de 2009 e primeiro semestre 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 1.350.000,00 (metade fundo perdido e metade financiamento)
Instalar um Centro de Exposição e confinamento para engorda (Parque de exposição)	<b>QUEM:</b> Associação dos criadores de Ovinos e Caprinos (ACOC), FAET e Prefeitura Municipal de Axixá-To, MAPA. <b>COMO:</b> Através de Elaboração de projeto e encaminhar para o M.I. <b>QUANDO</b> primeiro e segundo semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 280.000,00 (a Terra será contrapartida dos produtores)
Implantação de sistema de Irrigação em pastagem de 1 alqueire e 1 há de Alfafal	<b>QUEM:</b> IFET e RURALTINS. <b>COMO:</b> Encaminhar o projeto para o M.I e acompanhar a implantação. (projeto de engenharia já existe).. <b>QUANDO</b> 2º semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 60.000,00

<b>PROJETO</b>	<b><u>META/AÇÃO</u></b>
Implantação do Sistema de Inseminação Artificial junto a criadores dos três Estados (PA, TO, MA). E aquisição de 06 botijões de Inseminação	<b><u>QUEM:</u></b> IFET, RURALTINS, SEBRAE, SENAR, SEAGRO, EMATER, Lagoa da Serra, MAPA, INCRA e Associações de criadores. <b><u>COMO:</u></b> Através da elaboração de parcerias e projetos de captação de recursos e treinamentos ministrados para produtores <b><u>QUANDO:</u></b> 2º semestre de 2009 e ano de 2010 <b><u>VALOR ESTIMADO:</u></b> R\$ 85.000,00
Implementar, formação de capineira, manejo rotacionado, bancos de proteína, cursos de qualificação, consultorias especializadas, inseminação artificial, boas práticas agropecuárias.	<b><u>QUEM:</u></b> SENAR, RURALTINS, ADAPEC, IFET, FABIC, SEAGRO. UNITINS-AGRO, UFT. <b><u>COMO:</u></b> Através de consultorias e cursos de qualificação. <b><u>QUANDO:</u></b> 2009e 2010 <b><u>VALOR ESTIMADO:</u></b> Melhoramento genético R\$ 420.000.00 Consultorias a associações de produtores e cursos de qualificação no TO R\$800.000,00 para os 2 anos

### **PROGRAMA: MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO**

**OBJETIVO:** Ter produtos com marca da mesorregião reconhecidos nacional e internacionalmente

<b>PROJETO</b>	<b><u>META/AÇÃO</u></b>
Criar a Marca e produtos de OVINOS	<b><u>QUEM:</u></b> IFET & parceiros <b><u>COMO:</u></b> Através de contratação de design que desenvolva a marca e validação da mesma junto ao público alvo e demandante <b><u>QUANDO:</u></b> primeiro semestre de 2010 <b><u>VALOR ESTIMADO:</u></b> 15.000,00
Realizar estudo de Mercado	<b><u>QUEM:</u></b> SEBRAE <b><u>COMO:</u></b> por meio de pesquisas <b><u>QUANDO:</u></b> 2009 <b><u>VALOR ESTIMADO:</u></b> R\$ 15.000,00 sendo para os 3 estados.

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Realizar a feira de Ovino de Axixá (TO) Obs.: 13 a 15 de agosto de 2009	<b>QUEM:</b> Associações, SEBRAE, SENAR, IFET, RURALTINS, Prefeituras, SEAGRO, ADAPEC (agencia de defesa agropecuária do TO). <b>COMO:</b> Elaborar projeto, mobilizar parcerias e recursos, executar. <b>QUANDO:</b> agosto de 2009/2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 170.000,00 para os 2 anos

### **PROGRAMA: MEIO AMBIENTE**

**OBJETIVO:** Assegurar a utilização dos recursos naturais com a preservação do meio ambiente mantendo a continuidade dos benefícios dele decorrentes

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Aproveitamento de dejetos através do Biodigestor. (Biofertilizante e Biogás).	<b>QUEM:</b> IFET e Produtores (um de cada estado) <b>COMO:</b> Através da implantação de 03 unidades demonstrativa. Sendo 01 em cada Estado. <b>QUANDO:</b> 1º semestre de 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> (Já existe o projeto de engenharia necessitando ser reavaliado contemplando feterirrigação) R\$ 36.000,00 sendo R\$ 12.000,00 por unidade (conforme estrutura do produtor)
Implantar um modelo residencial movido a Biogás Obs.: baseado no Biodigestor	<b>QUEM:</b> IFET, RURALTINS. <b>COMO:</b> Elaborar projeto e implantar <b>QUANDO:</b> 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 40.000,00

### **PROGRAMA: CULTURA**

**OBJETIVO:** Manter a mesorregião marcada e reconhecida por sua cultura própria e peculiar, motivo de elevada auto-estima de seus cidadãos.

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Realizar seminários regionais 03, sendo 01 em cada estado, incluindo um ambiente de degustação. Obs.: Feira de Axixá, Carneiro no Buraco.	<b>QUEM:</b> SEBRAE, RURALTINS, SENAR, SEAGRO, EMATER, Fórum, IFET e Associações de produtores. <b>COMO:</b> Elaborar projeto, mobilizar recursos e implantar. <b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> a ser definido pelo projeto



## PROGRAMA E PROJETO DO PÓLO DE CONFECÇÕES DE IMPERATRIZ

### **PROGRAMA: PRODUÇÃO**

**OBJETIVO:** Manter a produção quantitativa e qualitativamente dinâmica e crescente

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Pólo de Confeccões de Imperatriz – Organização, Capacitação e Desenvolvimento do Setor Produtivo de Confeccão de Imperatriz.	<p><b>QUEM:</b> Prefeitura Municipal de Imperatriz. Ministério da Integração Nacional, FAO, SEBRAE, SENAI.</p> <p><b>COMO:</b> Diagnosticar, organizar, qualificar e estruturar os produtores de confeccão do município de Imperatriz, através de cursos de capacitação técnica, administrativa e empreendedora. Implantar um Centro permanente para comercializar a produção com espaço destinado para uma Escola Técnica preparatória que dê subsídios aos produtores.</p> <p><b>QUANDO:</b> 2º. Semestre de 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> a ser definido após realização de estudo técnico</p>

**POLÍTICAS PÚBLICAS COMUNS A TODAS AS CADEIAS**

**PROGRAMA: EDUCAÇÃO**

**OBJETIVO:** Manter níveis de educação da comunidade e dos agentes de negócios compatíveis com as necessidades da sociedade desenvolvida

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Instalar 03 Centros de Tecnologia Rural para atender as necessidades das seis Cadeias Produtivas da mesorregião	<b>QUEM:</b> Banco do Brasil, INCRA, Governos dos Estados e Prefeituras. <b>COMO:</b> Mobilizar os órgãos governamentais; elaborar proposta e projetos e implementar. <b>QUANDO:</b> Encaminhamento da demanda em 2009; instalação 2010. <b>VALOR ESTIMADO:</b> Será definido quando da elaboração do projeto executivo
Implantar, ampliar e estruturar Escolas Familiares Agrícolas.	<b>QUEM:</b> Banco do Brasil, INCRA, Governos dos Estados e Prefeituras. <b>COMO:</b> Mobilizar os órgãos governamentais; elaborar proposta e projetos e implementar. <b>QUANDO:</b> Encaminhamento da demanda em 2009; instalação 2010. <b>VALOR ESTIMADO:</b> Será definido quando da elaboração do projeto executivo
Implantar regime de tempo integral nas Escolas Rurais da Mesorregião Bico do Papagaio	<b>QUEM:</b> Banco do Brasil, INCRA, Governos dos Estados e Prefeituras. <b>COMO:</b> Mobilizar os órgãos governamentais; elaborar proposta e projetos e implementar. <b>QUANDO:</b> Encaminhamento da demanda em 2009; instalação 2010. <b>VALOR ESTIMADO:</b> Será definido pelos órgãos envolvidos
Implantar o sistema de educação de adultos (DRS)	<b>QUEM:</b> Governos Estaduais e Municipais, Prefeitura, Governo dos Estados, SENAR, INCRA, RURALTINS, EMATER, SENAR. <b>COMO:</b> Mobilizar os agentes envolvidos; encaminhar solicitação às Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e Banco do Brasil (Programa da Fundação Banco do Brasil); desenvolver programação e implementar. <b>QUANDO:</b> 2009 e 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> A ser definido pelas escolas e outros agentes envolvidos

<b>PROJETO</b>	<b><u>META/AÇÃO</u></b>
Fortalecer as Escolas Agrotécnicas	<b><u>QUEM:</u></b> Escola Família Agrícola, MDA, INCRA, Prefeituras. <b><u>COMO:</u></b> Mobilizar os órgãos governamentais; elaborar propostas, desenvolver programação e implementar. <b><u>QUANDO:</u></b> 2009 e 2010 <b><u>VALOR ESTIMADO:</u></b> A ser definido pelos órgãos envolvidos
Criação e Implantação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA	<b><u>QUEM:</u></b> Ministério da Educação, UFPA, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ciência e Tecnologia, Secretaria de Educação do Estado do Pará, Companhia Vale. <b><u>COMO:</u></b> Implantação do Projeto já elaborado <b><u>QUANDO:</u></b> 2009 a 2012 <b><u>VALOR ESTIMADO:</u></b> R\$ 369.689.867,00 – Custeio e Investimento

**PROGRAMA: SAÚDE**

**OBJETIVO:** Garantia de acesso aos serviços de saúde universalizados

<b>PROJETO</b>	<b><u>META/AÇÃO</u></b>
Implantar Programa da Saúde da Família nas localidades onde se situam os agentes de negócios produtivos das Cadeias Produtivas	<b><u>QUEM:</u></b> Governos Estaduais e Municipais <b><u>COMO:</u></b> Mobilizar os representantes dos governos; elaborar propostas e programação e implementar. <b><u>QUANDO:</u></b> 2009 e 2010 <b><u>VALOR ESTIMADO:</u></b> A ser definido pelos órgãos governamentais envolvidos
Implantar Consórcios Intermunicipais de Saúde nos termos da Lei do Governo Federal	<b><u>QUEM:</u></b> Governos Federal, Estaduais e Municipais. <b><u>COMO:</u></b> Mobilizar os representantes dos governos; elaborar propostas e programação, implementar. <b><u>QUANDO:</u></b> 2009 e 2010 <b><u>VALOR ESTIMADO:</u></b> A ser definido pelos órgãos governamentais envolvidos
Estimular/implantar serviços de fiscalização/inspeção municipal	<b><u>QUEM:</u></b> SEBRAE, ADAPEC, SEAGRO, Ministério Público no TO. <b><u>COMO:</u></b> Mobilizar os agentes públicos os, CMDRS e COMSEAS; desenvolver a concepção básica e projeto; mobilizar recursos. <b><u>QUANDO:</u></b> 2º semestre 2009 (atividades descritas); implementar em 2010. <b><u>VALOR ESTIMADO:</u></b> R\$25.000,00 para atividades descritas

**PROGRAMA: MEIO AMBIENTE**

**OBJETIVO:** Assegurar a utilização dos recursos naturais com a preservação do meio ambiente mantendo a continuidade dos benefícios dele decorrentes

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Elaborar Zoneamento Econômico-Ecológico ou estudos semelhantes que oriente a instalação de projetos com forte impacto ambiental (mineração, monoculturas de grande escala, etc.).	<b>QUEM:</b> Governos dos Estados do Maranhão e Pará <b>COMO:</b> Mobilizar os representantes dos governos; debater e elaborar propostas e implementar (considerar que Tocantins já tem o estudo elaborado). <b>QUANDO:</b> 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> A ser definido após concepção do trabalho a ser realizado
Instalar Secretarias de Meio Ambiente em todos os municípios, com técnicos capacitados.	<b>QUEM:</b> Prefeituras Municipais <b>COMO:</b> Mobilizar prefeitos; apresentar proposta e programação e implementar. <b>QUANDO:</b> 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> A ser definido pelas Prefeituras Municipais
Criar unidade demonstrativa agroecológica para pesquisa, treinamento e difusão de tecnologias e processos sustentáveis para a bovinocultura de leite, fruticultura, ovinocultura, piscicultura e apicultura em área de agricultor selecionado conforme parâmetros específicos e contrato com a entidade executora.	<b>QUEM:</b> RURALTINS, Governo do Estado e ONGs Ambientalistas. <b>COMO:</b> Mobilizar agentes envolvidos, desenvolver concepção e projeto, mobilizar recursos e implementar (Será implantada em área de agricultor selecionado conforme parâmetros específicos e contrato com a entidade implementadora e executora, no caso o RURALTINS. A Unidade demonstrativa será utilizada para experimentos para todas as Cadeias Produtivas que se façam adequadas deste Plano de Ação). <b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009 e ano de 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$150.000,00

**PROGRAMA: INVESTIMENTOS E CUSTOS**

**OBJETIVO:** Dispor de recursos para investimentos (financiamentos, capacitação, atração externa, incentivos fiscais) capazes de dinamizar permanentemente o desenvolvimento da Cadeia.

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Implantar políticas públicas de desburocratização do acesso ao crédito, bem como de criação de linha de crédito específico.	<b>QUEM:</b> SEBRAE, SEAGRO, SENAR, AMBIP, INCRA, RURALTINS, Agência de Fomento, SIC, ADAPEC, Fórum, Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste, Ministério Público Estadual. <b>COMO:</b> Fórum fazer eventos/ reuniões de catálise com todos os parceiros de todas as Cadeias para desenvolver uma ação conjunta junto aos Bancos visando criar mecanismos que facilitem o acesso ao crédito. <b>QUANDO:</b> Junho de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 15.000,00
Implantar políticas públicas de redução de tributos, promovendo a competitividade das Cadeias.	<b>QUEM:</b> SEBRAE, SEAGRO, SENAR, AMBIP, INCRA, SIC, RURALTINS, ADAPEC, SEPLANs, Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste, Ministério Público Estadual, Governos Estaduais e Municipais, Agência de Fomento. <b>COMO:</b> Mobilizar representantes dos governos e entidades envolvidas; debater e elaborar propostas e implementar. <b>QUANDO:</b> a partir de junho de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 5.000,00/por estado para realizar a mobilização

**PROGRAMA: CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**OBJETIVO:** Dispor, sempre, de recursos tecnológicos competitivos no nível nacional e internacional.

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
INFOVIAS – Parque Científico Tecnológico -PCT	<b>QUEM:</b> UFGA <b>COMO:</b> Criação de uma Fundação, mobilização de recursos, implantação. <b>QUANDO:</b> não definido <b>VALOR ESTIMADO:</b> não definido para a implantação

**PROGRAMA: INFRA-ESTRUTURA E TRANSPORTES****OBJETIVO:** Ter canais de acesso que permitam os negócios se realizarem com os menores custos de transporte e utilização de energia

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Construir estradas e recuperação de acesso aos projetos dos agricultores familiares	<b>QUEM:</b> Governos Estaduais e Municipais <b>COMO:</b> Fazer levantamento de necessidades; mobilizar os representantes dos governos; apresentar propostas; elaborar programações e implementar ações. <b>QUANDO:</b> 2009 e 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> A ser definido em função do(s) projeto(s)
Construir a ponte ligando o TO/PA, (pontes de alvenaria).	<b>QUEM:</b> Governos de Tocantins e Pará <b>COMO:</b> Mobilizar representantes governamentais; definir projeto e implementar. <b>QUANDO:</b> 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> A ser definido em função do(s) projeto(s)
Universalizar o Programa Luz para Todos em todos os municípios que compõem a mesorregião	<b>QUEM:</b> Governo Federal, Estaduais e Municipais. <b>COMO:</b> fazer levantamento das necessidades; elaborar programação da implantação e implementar. <b>QUANDO:</b> 2009 e 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> A ser definido pelos órgãos envolvidos em função do projeto
Asfaltar um trecho de 45 km que liga a Floresta do Araguaia à PA-70, para facilitar o escoamento dos produtos produzidos pela ACOALFA e região.	<b>QUEM:</b> Governo Estadual do Pará <b>COMO:</b> Mobilizar governo; debater e elaborar proposta; implementar. <b>QUANDO:</b> 2009 e 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> A ser definido pelos órgãos públicos.

**PROGRAMA: ESTRUTURA AGRÁRIA****OBJETIVO:** Facilitar o acesso à terra e dispor de uma estrutura fundiária regularizada para todos que a utilizam como meio de produção

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Implantar e executar políticas de regularização fundiária	<b>QUEM:</b> Governo Federal, Estaduais e Municipais. <b>COMO:</b> Mobilizar governantes; debater e elaborar propostas e implementar. <b>QUANDO:</b> 2009 e 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> A ser definido por órgãos envolvidos

## PROGRAMAS/ PROJETOS COMUNS A TODAS AS CADEIAS

### **PROGRAMA: GESTÃO EMPRESARIAL**

**OBJETIVO:** Possuir padrões modernos de gestão (financeira, processos, recursos humanos, etc.) em todos os negócios que envolvem as Cadeias Produtivas.

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Instalar uma rede de técnicos capacitados para elaborar e gerenciar projetos, captar recursos; com 3 nodos, um em cada estado.	<b>QUEM:</b> SEBRAE, Fórum e Ministério da Integração Nacional. <b>COMO:</b> Organizar programação; mobilizar recursos; contratar especialista; executar. <b>QUANDO:</b> 2º Semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 30.000,00 para os 3 estados

### **PROGRAMA: ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

**OBJETIVO:** Dispor de apoio técnico qualificado e efetivo em todos os negócios das Cadeias

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Fortalecer as instituições de Assistência Técnica (quadro de pessoal, equipes multidisciplinares, material tecnológico, sistemática de atuação) de forma a atender as 6 Cadeias Produtivas.	<b>QUEM:</b> Instituições Técnicas - (AGERP, Secretarias de Agricultura, SENAR, EMBRAPA, Extencionistas das Universidades dos 03 estados, Secretaria de Cultura e Meio Ambiente e Turismo). <b>COMO:</b> O Fórum mobilizar os agentes envolvidos, e em nome das Cadeias Produtivas e de suas associações, encaminhar documento para as instituições expondo as necessidades. <b>QUANDO:</b> imediato <b>VALOR ESTIMADO:</b> A ser estimado pelas instituições envolvidas

**PROGRAMA: MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO****OBJETIVO:** Ter produtos com marca da mesorregião reconhecidos nacional e internacionalmente

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Instalar um site de informações para comercialização de produtos das Cadeias	<b>QUEM:</b> Fórum e agentes envolvidos nas Cadeias <b>COMO:</b> Fórum mobilizar os agentes envolvidos, desenvolver concepção, contratar profissional, mobilizar recursos e executar. <b>QUANDO:</b> 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 10.000,00
Criar um selo regional para todas as cadeias	<b>QUEM:</b> Fórum e agentes envolvidos nas Cadeias <b>COMO:</b> Fórum mobilizar os agentes envolvidos, desenvolver concepção, contratar profissional, mobilizar recursos e executar. <b>QUANDO:</b> 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 10.000,00

**PROGRAMA: PRODUÇÃO****OBJETIVO:** Manter a produção quantitativa e qualitativamente dinâmica e crescente

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Telecentros de Inclusão Digital	<b>QUEM:</b> Ministério das Comunicações, MDIC, Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Prefeitura Municipal de Imperatriz, Caixa Econômica Federal, Associação Comercial e Industrial de Imperatriz – ACII, Câmara dos Dirigentes Lojistas de Imperatriz, Centro de Integração Empresa Escola -CIEE <b>COMO:</b> A Prefeitura Municipal de Imperatriz, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, detém a coordenação geral dos Telecentros, planejando, controlando, selecionando os instrutores em parceira com CIEE e Universidades. Os parceiros fornecem as doações das máquinas e cedem espaço para a instalação dos Telecentros. <b>QUANDO:</b> permanente <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 295.200,00



**PROGRAMA: MEIO AMBIENTE**

**OBJETIVO:** Assegurar a utilização dos recursos naturais com a preservação do meio ambiente mantendo a continuidade dos benefícios dele decorrentes

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Implantar o Programa de Coleta Seletiva de Lixo para desenvolver uma política local de resíduos sólidos que privilegie a reciclagem	<p><b>QUEM:</b> Prefeitura Municipal de Imperatriz, MMA, Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, SEBRAE, Banco do Nordeste, Banco do Brasil, Banco da Amazônia.</p> <p><b>COMO:</b> Promover educação ambiental; Instalar pólos de coleta seletiva junto à comunidade e implantar o sistema de A3P (Agenda na Administração Pública), mobilizar recursos para instalação e aquisição de material.</p> <p><b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> Será de acordo com o projeto</p>
Implantar Uma Usina de Reciclagem de Lixo, objetivando a geração de emprego e renda para a região.	<p><b>QUEM:</b> SEBRAE, Ministério do Meio Ambiente, Ministério das Cidades, Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, Prefeitura Municipal de Imperatriz, Fórum, Banco do Nordeste, Banco do Brasil, Banco da Amazônia.</p> <p><b>COMO:</b> Realizar um levantamento da quantidade mínima e máxima do lixo a ser reciclado no município de Imperatriz e viabilizar possibilidade de atendimento aos municípios vizinhos; mobilizar recursos para implantação.</p> <p><b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> A ser definido de acordo com o levantamento específico</p>
Implantar uma Usina de Biomassa proporcionando a geração de energia e combustível a partir de resíduos agrícolas, agropecuária (laticínios e matadouros) e massa arborícola.	<p><b>QUEM:</b> Ministério de Minas e Energia, Ministério do Meio Ambiente, Ministério das Cidades, Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, Prefeitura Municipal de Imperatriz, Fórum, Banco do Nordeste, Banco do Brasil, Banco da Amazônia.</p> <p><b>COMO:</b> Proporcionar um estudo técnico das potencialidades de biomassa dos municípios das cidades circunvizinhas; mobilizar recursos para implantação.</p> <p><b>QUANDO:</b> 2º semestre de 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> A ser definido após a realização do estudo técnico</p>

**PROGRAMA: ORGANIZAÇÃO DAS CADEIAS**

**OBJETIVO:** Conhecer com profundidade as Cadeias Produtivas, e dotá-las de estrutura e governança que integre o desenvolvimento equilibrado de todos os seus elos.

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Mapear e caracterizar a Cadeia considerando todos os seus elos e agentes	<b>QUEM:</b> Faculdades e Instituições de Extensão Rural <b>COMO:</b> Elaborar projeto, mobilizar recursos, contratar consultores e executar. <b>QUANDO:</b> 1º e 2º semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 600.000,00 para as 6 Cadeias
Criar as Câmaras Setoriais para as Cadeias	<b>QUEM:</b> Fórum e agentes envolvidos nas Cadeias <b>COMO:</b> Fórum mobilizar agentes envolvidos, tomar decisão, instalar. <b>QUANDO:</b> 1º semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> não considerado
Instalar Núcleos das Câmaras Setoriais por estado	<b>QUEM:</b> Fórum e agentes envolvidos nas Cadeias <b>COMO:</b> Fórum mobilizar agentes envolvidos tomar decisão, instalar. <b>QUANDO:</b> 1º semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> não considerado
Manter atualizado o site do Fórum	<b>QUEM:</b> Fórum e agentes envolvidos nas Cadeias <b>COMO:</b> mobilizar agentes envolvidos montar estrutura que permita a realização eficiente da atividade de atualização; implementar. <b>QUANDO:</b> 1º semestre de 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> a ser definido em conformidade com a decisão

PROJETO	META/AÇÃO
Implantar um sistema de monitoramento regular do Plano de Implementação dos Projetos das Cadeias (sistema de gestão e monitoramento, através da criação de uma ferramenta para acompanhar as ações e suas execuções).	<p><b>QUEM:</b> Fórum e agentes envolvidos nas Cadeias</p> <p><b>COMO:</b> mobilizar os agentes; desenvolver concepção básica e estudo de alternativas; mobilizar recursos; implementar.</p> <p><b>QUANDO:</b> imediato</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> a ser definido em função da decisão tomada</p>
Fortalecer a logística de apoio às Cadeias Produtivas e ao Fórum no acompanhamento do Plano de Ação	<p><b>QUEM:</b> RURALTINS, Governo do Tocantins.</p> <p><b>COMO:</b> Fórum mobilizar as entidades envolvidas; mobilizar recursos e adquirir veículo.</p> <p><b>QUANDO:</b> 1º semestre de 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$32.000,00</p>
Instalar uma Agência de Desenvolvimento Sustentável, (organização da sociedade), enquanto instrumento legal e operacional do Fórum.	<p><b>QUEM:</b> Governos Estaduais e Municipais, Sindicatos e Associações, outros agentes envolvidos no Fórum.</p> <p><b>COMO:</b> Mobilizar agentes envolvidos; desenvolver concepção básica e aprová-la; mobilizar recursos; conceber e implantar a Agência.</p> <p><b>QUANDO:</b> 1º semestre de 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$10.000,00</p>
Criação de uma agencia de desenvolvimento sustentável, ONG, capaz de captar recursos e formalizar parcerias para atender as ações e cadeias produtivas do Bico do Papagaio.	<p><b>QUEM:</b> Entidades Diversas, Governos Estadual e Municipais, atores, Sindicatos e Associações.</p> <p><b>COMO:</b> processo já em andamento, atores e entidades de Araguatins haverá uma reunião explicativa e convidativa para a participação de diversos outros para conhecimento do projeto e convite à participação voluntária.</p> <p><b>QUANDO:</b> 1º semestre de 2009</p> <p><b>VALOR ESTIMADO:</b> r\$10.000,00</p>

**PROGRAMA: ORGANIZAÇÃO DOS PRODUTORES****OBJETIVO:** Elevar o nível de adensamento da CP através da organização de todas as categorias, que dela fazem parte.

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Incentivar o cooperativismo e associativismo no interior das Cadeias Produtivas	<b>QUEM:</b> SEBRAE, Secretarias de Governo Estadual e Municipal, Prefeituras, SESCOOP, Associações das Cadeias. <b>COMO:</b> elaborar concepção considerando a realização de cursos, palestras e assessorias; executar. <b>QUANDO:</b> 2º semestre 2009 e durante 2010 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$ 50.000,00 (2009 e 2010)

**PROGRAMA: INSUMOS****OBJETIVO:** Ter garantia o fornecimento sistemático de insumos de qualidade a custos competitivos

<b>PROJETO</b>	<b>META/AÇÃO</b>
Organizar um sistema de compras conjuntas com utilização de software apropriado para utilização das Cadeias	<b>QUEM:</b> SEBRAE, Associações, RURALTINS, AGERP, EMATER, COOPTER, Secretaria de Agricultura. <b>COMO:</b> Fazer levantamento de opção mais adequada e desenvolver/obter software em rede que atenda todas as Cadeias Produtivas <b>QUANDO:</b> 2º semestre 2009 <b>VALOR ESTIMADO:</b> R\$100.000,00

#### **4.6 GUIA DE FONTES DE FINANCIAMENTO**

<b>ÓRGÃO</b>	<b>PROGRAMA</b>	<b>CONTATOS</b>
<b>Banco do Brasil</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>FCO</u> – Fundo Constitucional de Financiamento do Centro Oeste</li> <li>• DRS – Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável</li> </ul>	<a href="http://www.bb.com.br">www.bb.com.br</a>
<b>Banco do Nordeste</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CREDIAMIGO</li> <li>• MICROCRÉDITO</li> <li>• Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE</li> <li>• Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF</li> <li>• AGROAMIGO</li> </ul>	Fone: 0800 728 30 30 <a href="http://www.bnb.gov.br">www.bnb.gov.br</a>
<b>Banco da Amazônia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa de Financiamento do Desenvolvimento Sustentável da Amazônia</li> <li>• Programa de Desenvolvimento da Fruticultura</li> <li>• Programa de Desenvolvimento do Agronegócio</li> <li>• Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO</li> <li>• Fundo de Investimentos da Amazônia - FINAM</li> </ul>	<a href="http://www.bancoamazonia.com.br">www.bancoamazonia.com.br</a> 0800 727 72 28
<b>Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e Outras Encefalopatias</u></li> </ul>	<a href="mailto:pncrh@agricultura.gov.br">pncrh@agricultura.gov.br</a>

ÓRGÃO	PROGRAMA	CONTATOS
<p align="center"><b>Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Programa Nacional de Sanidade Avícola - PNSA</u></li> </ul>	<p><a href="mailto:pnsa@agricultura.gov.br">pnsa@agricultura.gov.br</a> Regina Célia Freitas D'arce - Coordenadora</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Programa Nacional de Sanidade Suídea - PNSS</u></li> </ul>	<p>FONES: (61) 3218-2777 ou 3218-2473 - FAX: (61) 3224-4180 - e-mail: <a href="mailto:pnsa@agricultura.gov.br">pnsa@agricultura.gov.br</a> Contato nos estados: MA – Antonio Timóteo-(98) - 2106-1965 <a href="mailto:antoniotimoteo@agricultura.gov.br">antoniotimoteo@agricultura.gov.br</a> TO - Mário Marcio de Barros Araújo - (63) - 3219-4331 <a href="mailto:mario.araujo@agricultura.com.br">mario.araujo@agricultura.com.br</a> PA - Raimundo Leal de Souza - (91) 3214-8648 <a href="mailto:sedesa-pa@agricultura.gov.br">sedesa-pa@agricultura.gov.br</a></p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose - PNCEBT</u></li> </ul>	<p><u>José Ricardo Lôbo</u> - Coordenador <a href="mailto:jose.lobo@agricultura.gov.br">jose.lobo@agricultura.gov.br</a> <b>MARANHÃO - JOSÉ CLÁUDIO ARAÚJO FERREIRA</b> SFA/MA <a href="mailto:jose.claudio@agricultura.gov.br">jose.claudio@agricultura.gov.br</a> (98) 2106-1965/ <b>SONIZETHE SILVA SANTANA</b> AGED/MA (98) 3218-8430 <b>PARÁ - LUCIANA CHERR RIBEIRO</b> SFA/PA <a href="mailto:luciana.ribeiro@agricultura.gov.br">luciana.ribeiro@agricultura.gov.br</a> (91) 3214-8648 <b>ANDRÉA MARIA GÓES NEGRÃO</b> ADEPARA <a href="mailto:andrea@adepara.pa.gov.br">andrea@adepara.pa.gov.br</a> (91) 3210-1186 <b>TOCANTINS - ÂNARA MARTINS</b> SFA/TO <a href="mailto:anara.martins@agricultura.gov.br">anara.martins@agricultura.gov.br</a> (63) 3219-4300 <b>ANA LÚCIA RODRIGUES</b> ADAPEC/TO <a href="mailto:analuciar@adapec.to.gov.br">analuciar@adapec.to.gov.br</a> (63) 3218-2166</p>

ÓRGÃO	PROGRAMA	CONTATOS
<p align="center"><b>Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos - PNSE</u></li> </ul>	<a href="mailto:dsecoa@agricultura.gov.br">dsecoa@agricultura.gov.br</a>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa - PNEFA</u></li> </ul>	<p>Esplanada dos Ministérios, Bloco D, Anexo A, sala 314/316. Cep. 70.043-900 - Brasília – DF <a href="mailto:pnefa@agricultura.gov.br">pnefa@agricultura.gov.br</a></p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Programa de Desenvolvimento da Bovinocultura de Leite - Projeto Hungria</u></li> </ul>	<p>Sr. Jader Jacomini Ferreira, ou por e-mail: <a href="mailto:jjferreira@agricultura.gov.br">jjferreira@agricultura.gov.br</a>.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Nacional de Microbacias Hidrográficas e Conservação de Solos na Agricultura</li> </ul>	<p>Telefone geral do Ministério: 0800 704 1995</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário</li> </ul>	<p>Telefone geral do Ministério: 0800 704 1995</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano Agrícola e Pecuário</li> </ul>	<p>Central de Atendimento Caixa Postal 02432 Brasília - DF 70849-970 Telefone: 0800 611 995 Fax: (61) 3321 8360 E-mail: <a href="mailto:cenagri@agricultura.gov.br">cenagri@agricultura.gov.br</a></p>
<p align="center"><b>Ministério de Ciências e Tecnologia</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• FUNTEC/PA - Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia do Pará</li> </ul>	<p>Esplanada dos Ministérios, Bloco E, CEP: 70067-900, Brasília, DF Telefone: (61) 3317-7500. <b>E-mail:</b> <a href="mailto:fapes@sect.es.gov.br">fapes@sect.es.gov.br</a></p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• FUNTEC/MA - Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia do Maranhão</li> </ul>	

ÓRGÃO	PROGRAMA	CONTATOS
<b>Ministério de Ciências e Tecnologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>FAPEMA - Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Maranhão</li> </ul>	<p>Esplanada dos Ministérios, Bloco E,  CEP: 70067-900, Brasília, DF Telefone: (61) 3317-7500.  E-mail: <a href="mailto:fapes@sect.es.gov.br">fapes@sect.es.gov.br</a></p>
<b>Ministério de Desenvolvimento Agrário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação e monitoramento da qualidade de água em distritos de irrigação da região Meio-Norte do Brasil.</li> </ul>	<p>Ministério do Desenvolvimento Agrário  SBN Qd. 01 Bl. D Ed. Palácio do Desenvolvimento - 70057-900 - Brasília – DF. Fone: 0800-728-7000  <a href="http://www.mda.gov.br/portal/index/show/index/cod/1538">http://www.mda.gov.br/portal/index/show/index/cod/1538</a></p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Introdução, seleção e validação de clones de cajueiro anão precoce na região Meio-Norte do Brasil.</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Plano Safra para Agricultura Familiar</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliação do fluxo de comunicação entre os atores de cadeia produtiva de caprinos e ovinos e mídias especializadas em pecuária no Brasil.</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhoramento genético de bacurizeiro, camucamuzeiro, muricizeiro e taperebazeiro no Norte e Nordeste do Brasil.</li> </ul>	



ÓRGÃO	PROGRAMA	CONTATOS
<p align="center"><b>Ministério de Desenvolvimento Agrário</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução e avaliação de cultivares de bananeira com resistência à sigatoka-negra no Estado do Pará</li> </ul>	<p>Ministério do Desenvolvimento Agrário SBN Qd. 01 Bl. D Ed. Palácio do Desenvolvimento - 70057-900 - Brasília – DF. - Fone: 0800-728-7000 <a href="http://www.mda.gov.br/portal/index/show/index/cod/1538">http://www.mda.gov.br/portal/index/show/index/cod/1538</a></p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração e difusão de sistemas sustentáveis de manejo de açazais nativos para extrativistas familiares de áreas ribeirinhas no Nordeste Paraense.</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rede de referências para fortalecer a piscicultura familiar no nordeste paraense</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Difusão e divulgação de cultivares de espécies graníferas para o aumento da eficiência e competitividade do agronegócio no Estado do Pará</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Nacional de Crédito Fundiário</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Biodiesel nos Territórios da Cidadania</u></li> </ul>	

ÓRGÃO	PROGRAMA	CONTATOS
<b>Ministério da Integração Nacional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais - PROMESO</li> </ul>	Ministério da Integração Nacional Secretaria de Programas Regionais SBN, Qd 02 - Lt 11 - Ed. Gabriel Octávio Estevão de Oliveira - 2º subsolo Brasília/DF - CEP: 70040-020 Brasília/DF - CEP: 70070-912 Tel.: (61) 3414-5809
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Eficiência na Agricultura Irrigada</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa de Gestão da Política de Desenvolvimento Regional e Ordenamento Territorial</li> </ul>	
<b>Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa do Artesanato Brasileiro</li> </ul>	Esplanada dos Ministérios, Bloco “J”. Brasília, DF, 70053-900 Brasil. +55 (61) 2109-7000
<b>BNDES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF Investimento</li> </ul>	(21) 2172-8888 <a href="http://www.bndes.gov.br/programas/programas.asp#agro">http://www.bndes.gov.br/programas/programas.asp#agro</a>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem - MODERINFRA</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa de Plantio Comercial e Recuperação de Florestas - PROPFLORA</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Programa de Estímulo à Produção Agropecuária Sustentável - PRODUSA</u></li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Programa de Capitalização de Cooperativas de Crédito - PROCAPCRED</u></li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Programa de Apoio ao Fortalecimento da Capacidade de Geração de Emprego e Renda - PROGEREN</u></li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Programa Especial de Crédito – PEC</u></li> </ul>	

ÓRGÃO	PROGRAMA	CONTATOS
<b>EMBRAPA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Agricultura Amazônia sustentável;</u></li> </ul>	Parque Estação Biológica - PqEB s/n°. Brasília, DF - Brasil - CEP 70770-901 Fone 61-3448-4433/Fax: (61) 3347-1041
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Aproveitamento dos recursos naturais e produção agrícola sustentável;</u></li> </ul>	Parque Estação Biológica - PqEB s/n°. Brasília, DF - Brasil - CEP 70770-901 Fone: 61-3448-4433/Fax: (61) 3347-1041
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Aproveitamento dos recursos naturais e produção agrícola sustentável;</u></li> </ul>	Parque Estação Biológica - PqEB s/n°. Brasília, DF - Brasil - CEP 70770-901 Fone61-3448-4433- Fax: (61) 3347-1041
<b>ELETROBRÁS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Desenvolvimento de modelos sustentáveis de eletrificação rural com energias renováveis</u></li> </ul>	Departamento de Gestão do Programa de Universalização - DEP Av. Marechal Floriano, 19 - 24º andar Rio de Janeiro, RJ, 20080-003 tel.: +55-21-2514-5049 e-mail: <a href="mailto:depp@eletrobras.com">depp@eletrobras.com</a>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Elaboração de propostas de políticas públicas e regulamentos para o uso de energias renováveis</u></li> </ul>	Departamento de Gestão do Programa de Universalização - DEP Av. Marechal Floriano, 19 - 24º andar Rio de Janeiro, RJ, 20080-003 tel.: +55-21-2514-5049 e-mail: <a href="mailto:depp@eletrobras.com">depp@eletrobras.com</a>

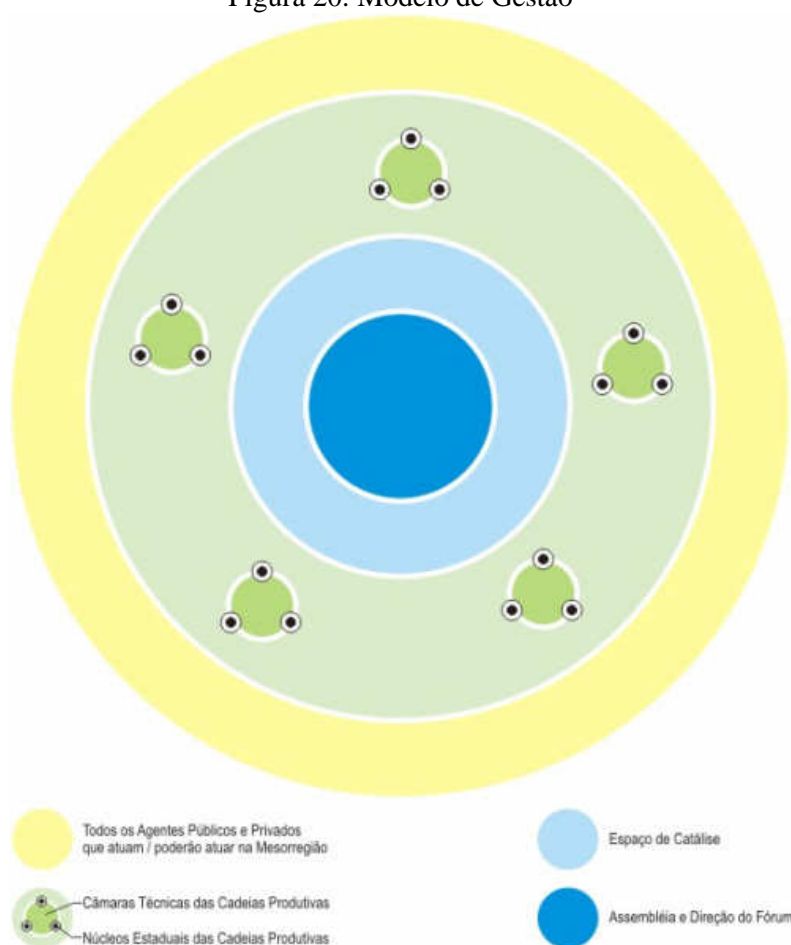
## **4.7 MODELO DE GESTÃO**

O Fórum de Desenvolvimento da Mesorregião Bico do Papagaio se constitui no principal instrumento de gestão compartilhada da mesorregião. Durante as Oficinas foram indicadas medidas para o aperfeiçoamento de seu modelo de gestão.

A Figura 20 – Modelo de Gestão, apresenta as diversas instâncias e as suas interconexões de forma a fortalecer o exercício da gestão compartilhada. No centro se encontram a Assembléia Geral, que é seu órgão máximo de decisão, o Conselho de Representantes voltado para o direcionamento das iniciativas do Fórum e a Diretoria que se constitui seu órgão executivo.

Em torno dessas instâncias deve ser mantido um espaço de catálise. Este é o espaço que promove o desenvolvimento da cultura da gestão compartilhada, integrando sistematicamente os agentes, promovendo o ambiente de cooperação e de co-responsabilidade. A existência desse espaço é vital para que os propósitos do Fórum venham a ter viabilidade, já que elas dependem do nível em que se encontra a cultura da gestão compartilhada entre os diversos agentes que atuam na mesorregião. É o espaço gerador e nutridor da nova cultura indispensável ao desenvolvimento sustentável mesorregional. A ocupação desse espaço se dá pela realização de reuniões de catálise que devem ser realizada rigorosamente através de um calendário pré-estabelecido (mês em mês, por exemplo).

Figura 20: Modelo de Gestão



As reuniões de catalise devem ter um caráter de integrar para gerar cooperação e co-responsabilidade em torno de problemas candentes onde a necessidade de fortalecer a gestão compartilhada se mostra mais necessária. Cabe à diretoria do Fórum captar essas questões e aos conjuntos das instâncias (cadeias, por exemplo), bem como, dos agentes em geral sugerirem temas a serem abordados em reunião de catalise. Essas reuniões dão evidência e transparência para a existência do Fórum como instrumento de ação mesorregional.

As reuniões devem objetivar a elucidação dos problemas e, o que é importante, gerar iniciativas de gestão compartilhada entre os diversos agentes envolvidos para dar encaminhamento às soluções possíveis de serem implementadas.

As reuniões devem ser cuidadosamente preparadas e conduzidas por metodologias apropriadas à geração da integração, cooperação e co-responsabilidade. É o espaço para busca de objetivos convergente e para a identificação das formas de atuação em conjunto, sem concorrências, disputas ou paralelismo de aplicação de esforços.

Outro espaço do modelo de gestão é o ocupado pelas Câmaras, como as das Cadeias Produtivas instaladas ou que vierem a ser instaladas. Por sua vez cada Câmara terá 3 Núcleos, um em cada estado. Aqui é necessário agregar algumas considerações.

As Câmaras bem como os Núcleos não podem ocupar uma função meramente técnica. É necessário que sejam instrumentos de gestão compartilhada (“governança”). Em geral o número de agentes integrantes das Câmaras é elevado e inadequado para exercer a gestão no dia a dia. É usual que se nomeie um pequeno grupo (3 a 4 entidades) para exercer a coordenação e gestão do plano de atuação da Câmara/Cadeia.

Nas Oficinas também foi destacada a necessidade de uma secretaria executiva (base física, equipamentos, sistemas, pessoas, etc.) dedicada a dar apoio à diretoria do Fórum. Esta questão não pode ser subestimada e deve ser tratada como uma iniciativa de gestão compartilhada dos diversos agentes integrantes do Fórum.

O sucesso do Plano de Ação da mesorregião depende em grande parte da efetivação das melhorias no modelo de gestão do Fórum.

## APÊNDICE I – REGISTROS FOTOGRÁFICOS



# APÊNDICE II – REUNIÃO DE CATÁLISE

## 1. Propósito das Reuniões de Catálise

Catalisar energias e recursos, ampliando a integração, propiciando a inclusão de novos agentes. As reuniões de catálise são instrumentos geradores de novas parcerias e iniciativas dentro do processo de Gestão Compartilhada. A participação é aberta a qualquer cidadão interessado, expandindo os limites restritos das estruturas formais. Eleva o nível de integração dos cidadãos no tratamento dos problemas da sociedade, aumentando o universo da participação e da obtenção de recursos, conhecimentos e saberes. Potencializa e efetiva a ação das instâncias de Gestão Compartilhada como o Fórum de Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Mesorregião do Bico do Papagaio, tornando-as mais democráticas, mais dinâmicas, mais presentes e transparentes, mais ricas em energias e recursos humanos. Evidencia a presença e a ação permanente de uma instância de governança, como, no caso o Fórum. Com a presença constante da imprensa, têm também a função de divulgar com maior amplitude e eficácia o papel desempenhado pelo Fórum e dar conhecimento de suas ações concretas na promoção do desenvolvimento mesorregional.

As reuniões de catálise devem ser rigorosamente realizadas periodicamente (semanalmente, quinzenalmente, ou outro período). De preferência num dia fixo, determinado da semana, ou do mês, para que se torne um acontecimento rotineiro, habitual e infalível.

## 2. DEFINIÇÃO DE TEMÁRIO DAS REUNIÕES

Há várias formas para a definição dos temas, dentre elas:

- priorização de temas relacionados às Iniciativas de Gestão Compartilhadas como as Cadeias Produtivas, Parcerias e outras de relevância para o desenvolvimento da mesorregião;
- temas relativos aos resultados pretendidos no Plano do Fórum;
- necessidades emergentes, demandas da sociedade, identificadas por alguma organização, um grupo de pessoas ou por um cidadão qualquer;
- oportunidades surgidas, ameaças evidenciadas.

A escolha de temas deve ser feita de forma democrática e plural, não sendo prerrogativa de uns poucos e sempre obedecendo ao bom senso e o diálogo.

Os temas devem ser amplos e estratégicos e de interesse de todos, evitando-se temas excessivamente restritos.

## 3. PREPARAÇÃO TEMÁTICA

**A PARTIR DA ESCOLHA DO TEMA, DEVE-SE CONVIDAR UMA PESSOA OU MAIS DEPENDENDO DO TEMA E DE SUA COMPLEXIDADE, PARA FAZER UMA BREVE EXPOSIÇÃO SOBRE O ASSUNTO, DE MODO A NIVELAR O CONHECIMENTO DOS**

## **PARTICIPANTES DO PROBLEMA EM FOCO E POSSIBILITAR UMA VISÃO MAIS APROFUNDADA DO ASSUNTO.**

A indicação desse(s) “especialista(s)” deverá ser buscada entre participantes e organizações relacionadas ao tema.

O convite deverá ser feito em nome da direção do Fórum contendo esclarecimentos sobre sua missão e o propósito da reunião. Se conveniente o convite pode incluir outras organizações interessadas no assunto e que se identifiquem como parceiras no tratamento do tema em pauta.

### *Preparação Temática do Palestrante*

O(s) palestrante(s) devem ser instruídos, previamente à reunião, quanto ao foco de sua(s) palestra(s), para que se alcance os objetivos pretendidos e evite divagações dispersivas.

Foco da Palestra:

- exposição clara e sintética do problema que abordará;
- expor as principais questões que interferem no desenvolvimento do tema;
- expor a atual situação dessas questões no território da mesorregião;
- sugestões de encaminhamentos e ações a serem desenvolvidas em parcerias.

## **4. DIVULGAÇÃO**

Há dois pontos chave na divulgação: CONVITES E MÍDIA.

Para os **CONVITES**, é fundamental criar um banco de dados a partir das listas de presença dos eventos do Fórum e dos bancos de dados das organizações parceiras. Além disso, deve-se criar um sistema de divulgação padronizado que permita em cada reunião um processo automático de envio de fax ou e-mails para todas as pessoas e organizações que têm participado ou poderão vir a participar dos eventos do Fórum.

É importante fazer um convite personalizado para as entidades e pessoas mais relacionadas ao tema da reunião.

Para a **MÍDIA**, também é necessário criar UM SISTEMA DE DIVULGAÇÃO PADRONIZADO QUE PERMITA EM CADA REUNIÃO UM PROCESSO AUTOMÁTICO DE:

- envio de pautas para os principais veículos de comunicação (rádio, TVs, jornais, etc.), solicitando aos mesmos que dêem publicidade à reunião;
- solicitação da presença da mídia no dia da reunião para que ela divulgue os resultados.

É importante fazer parcerias com veículos de comunicação para garantir a permanente divulgação e presença da mídia em suas reuniões.

As ações na parte de mídia podem ser realizadas com o apoio de pessoas responsáveis pela comunicação no Fórum.



## **5. LOGÍSTICA E CUSTOS**

É necessário CRIAR UM SISTEMA DE LOGÍSTICA PADRONIZADO QUE PERMITA EM CADA REUNIÃO UM PROCESSO AUTOMÁTICO DE:

- utilização de local “neutro” (hotel por exemplo), para as reuniões. O objetivo de não fazer em uma instituição específica é não caracterizar esse evento como uma iniciativa de alguma instituição isolada. De preferência as reuniões devem ser feitas sempre num mesmo local para facilitar o acesso dos interessados, criar um hábito;
- organização da infra-estrutura necessária (sistema de som, cadeiras em número adequado, data-show, flip-chart, etc.);
- preparação de um café da manhã, lanche ou almoço conforme a disposição financeira dos parceiros ou a conveniência do encontro;
- lista de presença;
- organização das cadeiras em formato de U, evitando o formato que estratifique importância de alguns; nas reuniões de catálise todos são autoridades;
- presença de cadeiras extras empilhadas em parte discreta da sala, para o caso de número maior de participantes aparecerem.

Os custos deverão ser rateados entre instituições parceiras, de acordo com as possibilidades de cada uma. Um grupo de instituições pode custear as despesas por um determinado tempo e depois ser substituído por outro grupo.

## **6. FACILITAÇÃO DA REUNIÃO**

As reuniões deverão ser facilitadas por alguém que tenha bons conhecimentos sobre a Gestão Compartilhada, sobre a ambiência da cooperatividade sistêmica (cooperação, integração e co-responsabilidade), além de algum conhecimento sobre facilitação de reuniões.

A facilitação consiste basicamente em:

- abrir a reunião, coordenando a sua agenda e passando a palavra para o palestrante;
- coordenar o debate (anotando o nome de pessoas que se inscrevem para falar e chamando-os em ordem);
- registrar (com apoio de um secretário ou relator) todas as sugestões e colocações que possam ensejar novas parcerias;
- após o debate, apresentar as sugestões registradas;
- instigar a formação de parcerias;
- dar encaminhamentos e avisos sobre as próximas reuniões.

O foco principal da reunião é a catálise de pessoas, organizações, conhecimentos e esforços, com vistas à celebração de parcerias. As reuniões visam sempre compor parcerias visando o tratamento do problema abordado. Assegurar que haverá continuidade no tratamento do problema é essencial das reuniões de catálise. Os parceiros deverão assumir o compromisso de informar e divulgar o andamento de suas

atividades, bem como de solicitar nova reunião de catálise sempre que julgue necessário.

Programação Básica de uma Reunião:

- 10'** Abertura feita pelo facilitador, dando boas-vindas aos presentes e fazendo um breve esclarecimento sobre o papel do Fórum (nunca é demais insistir nessa questão) e as razões da convocação da reunião;.
- 15 -30'** Breve palestra técnica do(s) “especialista(s)” convidado(s) visando nivelar o conhecimento do problema e evidenciar a importância de formar parcerias para solucioná-los.
- 60'** Início das intervenções dos participantes com a palavra aberta a todos em conformidade com a ordem de inscrições feitas ao facilitador ou algum auxiliar seu; pedir que as intervenções sejam de 2-3 minutos, objetivas e o mais propositivas possível;
- 15'** Revisão das sugestões, com ênfase na construção de parcerias
- 5'** Avisos, encaminhamentos e encerramento (divulgar próximas reuniões já previstas e colher sugestões de temas se para serem incluídos na pauta de futuras reuniões).

*Observações:*

É importante que a reunião dure no máximo 2 horas e comece no horário, com o número de pessoas que estiver presente.

Caso não haja tema definido para os próximos encontros, colher e priorizar ao final da reunião, algumas sugestões de temas.

## APÊNDICE II – LISTAS DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

### LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura Básica do Processo.....	09
Figura 2 - Tipologia Sub-regional: níveis de renda versus níveis de variação do PIB 1990/1998.....	14
Figura 3 - Mesorregiões e Arranjos Produtivos Locais.....	15
Figura 4 - Mesorregião Bico do Papagaio (Maranhão, Pará e Tocantins).....	18
Figura 5 - Folha “Marabá” – Projeto Grande Carajás.....	20
Figura 6 - Mapa de Hidrografia da Mesorregião Bico do Papagaio.....	21
Figura 7 - Mapa da Vegetação da Mesorregião Bico do Papagaio.....	22
Figura 8 - Mapa dos Tipos de Solo da Mesorregião Bico do Papagaio.....	23
Figura 9 - Mapa das Unidades de Conservação da Mesorregião Bico do Papagaio.....	25
Figura 10 - Mapa das Terras Indígenas da Mesorregião Bico do Papagaio.....	26
Figura 11 - Municípios da Mesorregião Bico do Papagaio – divisão territorial.....	27
Figura 12 - Mapa dos Territórios Rurais.....	32
Figura 13 - Mapa dos Territórios da Cidadania 2008.....	33
Figura 14 - Mapa do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios que compõem a Mesorregião Bico do Papagaio.....	34
Figura 15 - Mapa dos Assentamentos da Mesorregião Bico do Papagaio.....	39
Figura 16 - Mapa da Densidade Demográfica da Mesorregião Bico do Papagaio.....	40
Figura 17 - Mapa de Rodovias da Mesorregião Bico do Papagaio.....	41
Figura 18 - Tipologia PNDR - Mesorregião Bico do Papagaio.....	45
Figura 19 - Mapa do Produto Interno Bruto per Capita.....	45
Figura 20 - Modelo de Gestão.....	100

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Área (km <sup>2</sup> ), Densidade Demográfica, População e PIB – Mesorregião Bico do Papagaio.....	28
Tabela 2 - Percentual da População por IDH-M 2000.....	34
Tabela 3 - Percentual estimado da população da Mesorregião Bico Papagaio de acordo com vários indicadores sociais.....	35
Tabela 4 - Dimensões demográficas e sociais dos 25 municípios da Mesorregião Bico do Papagaio localizados no Maranhão.....	36
Tabela 5 - Dimensões demográficas e sociais dos 25 municípios da Mesorregião Bico do Papagaio localizados no Tocantins.....	36
Tabela 6 - Dimensões demográficas e sociais dos 16 municípios da Mesorregião Bico do Papagaio localizados no Pará.....	37
Tabela 7 - Produção Agropecuária Mesorregional Arroz: área colhida (ha), quantidade produzida (t), valor (R\$).....	42
Tabela 8 - Produção Agropecuária Mesorregional Leite de Vaca (n.º estabelecimento e quantidade de litros).....	42
Tabela 9 - Produção Agropecuária Mesorregional Rebanho Bovino (n.º estabelecimento e cabeças).....	42
Tabela 10 - Extrativismo Vegetal Mesorregional – Madeira.....	43
Tabela 11 - Municípios, Área e População da Mesorregião Bico do Papagaio conforme Tipologia Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).....	45

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Instituições com atuação direta na Mesorregião Bico do Papagaio.....	30
--	----